

STORMIE OMARTIAN

O Poder da Fé em Tempos Difíceis





STORMIE OMARTIAN

O poder da fé em tempos difíceis

Traduzido por JOSUÉ RIBEIRO



Copyright © 1999 por Stormie Omartian
Publicado originalmente pela Harvest House Publishers, Oregon,
EUA.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada (Sociedade Bíblica do Brasil), 2ª edição, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Revisão: Jefferson Magno Costa e Theófilo José Vieira *Diagramação:*
Futura Diagramação para ebook: Schäffer Editorial *Capa:* Douglas
Lucas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Omartian, Stormie

O poder da fé em tempos difíceis [livro eletrônico] / Stormie
Omartian; traduzido por Josué Ribeiro. -- São Paulo : Mundo
Cristão, 2013

Título original: Just Enough Light For the Step I'm On.

2,0 Mb ; ePUB.

ISBN 978-85-7325-896-7

1. Confiança em Deus – Cristianismo 2. Vida Cristã I. Título.

13-03355 CDD-242

Índice para catálogo sistemático:

1. Confiança em Deus: Cristianismo 242

Categoria: Oração

Edição revisada segundo o Novo Acordo Ortográfico

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por: Editora

Mundo Cristão

Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP
04810-020

Telefone: (11) 2127-4147

www.mundocristao.com.br

1ª edição eletrônica: abril de 2013

Luz suficiente

*Às vezes toda a luz que tenho ilumina apenas o
lugar onde estou, ou só um passo à frente. Deus
me dá apenas a luz que preciso, no momento
em que preciso.*

*Nesses momentos eu caminho pela fé, incapaz
de enxergar o futuro e sem compreender
totalmente o passado.*

*Deus me deu a luz que preciso, e por essa razão
sei que devo rejeitar o medo e a dúvida que
ameaçam me tragar.*

*Tenho de escolher estar contente onde estou,
permitindo que ele me leve para onde preciso ir.*

*Caminho adiante, dando um passo de cada
vez, confiando totalmente que a luz que Deus*

*derrama sobre meu caminho é
tudo o que eu preciso.*

Vinde... e andemos na luz do SENHOR.
ISAÍAS 2.5

Sumário

Agradecimentos

Introdução

1. *Aprendendo a caminhar*
2. *Começando a enxergar a luz*
3. *Recusando ter medo do escuro*
4. *Abraçando o momento*
5. *Dançando sob as luzes da ribalta*
6. *Pague sua conta de luz*

7. Na linha de fogo
8. O que está certo neste quadro
9. Testando: um, dois, três
0. Como nos preparar para a jornada no deserto
1. Submetendo seus sonhos
2. Esperando nos bastidores
3. Esperando o chamado
4. Crer que “só acaba quando termina”
5. Superando os desapontamentos
6. Atravessando os momentos sombrios nos relacionamentos
7. Caminhando no meio de circunstâncias esmagadoras
8. Segurando na mão de Deus em tempos de perda

9. Caminhando e deixando o passado para trás
0. Mantendo a paixão pelo tempo presente
1. Caminhando para o futuro

Agradecimentos

Gratidão especial:

Ao meu marido, Michael, por acreditar tão fortemente em mim e neste livro.

Aos meus filhos, Mandy, Chris e John, pelo seu amor e apoio.

Aos meus companheiros de oração e amigos queridos, Susan Martinez, Karie Stewart, Donna Summer Sudano, Roz Thompson e Jan Williamson, pelas suas orações e pelo seu encorajamento.

À minha maravilhosa secretária, irmã e amiga Susan Martinez, por ter abençoado minha vida de muitas maneiras.

A Bob Hawkins Jr., Carolyn McCready, Bill Jensen, Julie McKinney, Teresa Evenson, Ruth

Samsel, Barb Sherrill, Janna Walkup e Betty Fletcher, por terem acolhido a visão deste livro e a tornado real. Vocês são ótimos!

A Patrick Raffy Frantz, por suas fotografias inspiradoras, das quais a minha favorita aparece no início deste livro.

Introdução

Cada vez mais, Deus está me ensinando a confiar nele a cada passo. Ele me chama constantemente para ir além da minha área de conforto. Chama-me para caminhar por novos terrenos quando eu preferia permanecer em solo conhecido. Chama-me para encarar desafios difíceis – físicos, mentais e emocionais. Ele me chama para fazer coisas que sei que não poderia fazer por mim mesma, sem o seu poder. Cada vez que ele requer de mim algo que sei que não sou capaz de realizar usando minha própria força, vejo um quadro onde o equivalente a apenas dois ou três passos é iluminado, enquanto o resto do caminho, adiante e atrás, continua mergulhado na escuridão e não pode ser visto. Esse quadro descreve

minha caminhada com Deus.

Confio nele a cada dia da minha vida, grata por cada respiração, determinada a buscar a bênção do momento, não importam as circunstâncias. Sigo a direção divina – mesmo quando não posso ver para onde estou indo; mesmo quando fico assustada – porque lá no fundo do meu espírito sei que esses passos simples de fé estão me preparando para a eternidade.

Stormie Omartian

CAPÍTULO 1

Aprendendo a caminhar

A vida é uma caminhada. Cada dia damos passos. Nosso amanhã é determinado pelos passos que damos hoje.

Logo que meus dois filhos aprenderam a andar, não iam muito longe sem cair. Saíam-se melhor quando seguravam na minha mão, ou então na mão do pai. Nós os conduzíamos em segurança para longe dos perigos e os levávamos até onde precisavam ir. Às vezes, porém, eles queriam ir sozinhos, sem a nossa ajuda. Meu filho acabava caindo e se machucando, e minha filha se perdia, indo para onde não devia e encontrando problemas.

Ocasionalmente, *permitíamos* que essas coisas acontecessem, porque queríamos que eles aprendessem a caminhar *sem* a nossa assistência. É claro que ficávamos por perto, para ajudá-los quando percebíamos algum perigo. Nosso objetivo,

porém, era prepará-los para o dia em que não precisariam mais da nossa ajuda. Ficamos emocionados quando os vimos experimentando a alegria da liberdade pela primeira vez.

Aprender a andar com o Pai celeste é um pouco diferente. Ele deseja que seguremos em sua mão, mas não deseja que a soltemos, *jámais*. De fato, sua vontade é que nos tornemos *mais e mais* dependentes dele, para cada passo que dermos no caminho, pois quer nos levar a lugares onde nunca estivemos. Quer que escalemos alturas que nem imaginamos. Para isso, temos de atravessar os vales profundos, as montanhas ameaçadoras, os terrenos acidentados e os caminhos estreitos da vida – lugares onde facilmente poderíamos nos perder.

Além disso, definitivamente não existe um meio de seguirmos por nós mesmos e esperarmos chegar em segurança ao lugar que ele designou para nós. Em oposição à forma como ensinamos nossos filhos, *jámais* conheceremos a alegria da verdadeira liberdade até que entendamos que não podemos dar nem um único passo sem a sua ajuda.

No entanto, cabe a nós dar o primeiro passo. Se não tomarmos a iniciativa, jamais aprenderemos a caminhar com Deus. Podemos ficar com tanto medo de dar um passo errado, que acabamos não dando passo algum. Deus só abriu as águas do Jordão para os israelitas depois que eles colocaram os pés na água (Js 3.15,16). Deus sempre exige que o primeiro passo seja nosso. Para dar esse passo inicial, temos de olhar para ele, segurar em sua mão e dizer: “Leva-me pelo caminho que preparaste para mim, Senhor. De hoje em diante, quero andar contigo. Dou este passo de fé e confio que tu me encontrarás aqui. Quero alinhar meu coração com o teu”.

Depois que você dá aquele primeiro passo, Deus vai lhe mostrar os passos subsequentes. Ele vai ensiná-lo a caminhar à luz da sua verdade, revelação e amor. Você descobrirá formas de evitar as coisas que o separam de Deus e de tudo o que ele tem preparado para você. Você aprenderá a se afastar do medo, da depressão, da condenação, da solidão, do sentimento de perda, da falta de perdão e da frustração. Compreenderá o que significa

caminhar durante as horas tenebrosas da vida com o conforto da presença divina como sua única luz.

Eu sei como é andar sem essa luz. Na minha adolescência e juventude, vaguei em meio à confusão das drogas, alcoolismo, práticas de ocultismo, religiões orientais e relacionamentos complicados, tentando escapar da dor emocional que sofria todos os dias. Lutava desesperadamente para viver, mas, a cada decisão e a cada passo, aproximava-me cada vez mais da morte. Experimentei de tudo, mas nada funcionou, e eu fiquei desesperada. Apesar de planejar com cuidado meu suicídio, sabia que na verdade não desejava morrer. No entanto, não podia suportar mais a dor, e não tinha como fazê-la parar.

Quando uma boa amiga percebeu meu desespero e me levou para conversar com seu pastor, encontrei o que estava procurando. O pastor Jack Hayford mostrou-me que eu clamava por amor, aceitação, propósito, realização, paz e alegria, e que essas coisas só podiam ser encontradas em um lugar. Quando orei: “Jesus, entra em meu coração.

Perdoa-me por não viver da forma que te agrada e guia-me pelo caminho que tens preparado para mim”, eu sabia que tinha encontrado o lugar. Era aos pés de Jesus. Pela primeira vez na vida, senti esperança. Foi o passo inicial e fundamental numa jornada que transformaria minha vida.

Não importa quão distante você esteja de Deus. Quando você submete sua vida a ele, ele abre um caminho de onde você está até onde devia estar e com quem nesse caminho.

Este é o milagre do poder divino. Se o seu caminho está torto, ele vai endireitá-lo. Se você está indo na direção errada, ele vai fazê-lo voltar. Se você está paralisado, ele vai colocá-lo em movimento. Se você está dando voltas, ele corrigirá seu itinerário e fará com que chegue ao destino. O simples ato de entregar sua vida a Deus imediatamente colocará sua vida no caminho certo e na direção correta.

Quando você der um passo por vez, segurando na mão de Deus e permitindo que ele mostre o caminho, ele vai levá-lo para onde você precisa ir.

No momento em que tomei a decisão, senti que houve uma correção na rota da minha vida. Não sabia ao certo para onde estava indo, mas vi uma luz no fim do longo e tenebroso túnel. Comecei a caminhar na direção da luz, para longe da vida que conhecera até ali. Para longe dos amigos ímpios, dos hábitos destrutivos e da autopromoção. Caminhei para longe da desesperança, da depressão e da futilidade. A estrada não era plana, e caí algumas vezes – não porque Deus se afastou de mim, mas porque eu me afastei dele. Entretanto, todas as vezes que busquei sua mão, ele sempre estava lá, pronto para me ajudar a levantar e continuar no caminho.

Agora já camincho com o Senhor há quase trinta anos. Quando olho para trás, vejo que eu era uma pessoa diferente, que vivia outro tipo de vida. Sei que jamais desejarei retornar para aquele antigo estilo de vida. Mesmo assim, às vezes me vejo regredindo para os velhos hábitos, tentando fazer as coisas à minha maneira. De vez em quando esqueço que preciso depender de Deus a cada passo.

O pastor Jack me contou a história de um homem que orou: “Senhor, não fiz nada de errado hoje. Não cometi nenhum erro, não falei nenhuma palavra que não devia e não tive maus pensamentos. Até aqui fiz tudo certo. No entanto, realmente vou precisar depender de ti agora, Senhor, porque estou prestes a sair da cama”.

Será que às vezes todos nós não nos sentimos assim? No entanto, é assim mesmo que Deus deseja que nos sintamos. Ele não quer que dependamos dele como último recurso, como quando temos uma emergência médica ou uma crise financeira. Quer que dependamos dele cada vez que respiramos. No entanto, diferentemente do que possa parecer, este tipo de dependência não nos prende! Ela nos liberta!

O aprendizado de andar com Deus é um processo. Cada vez que achamos que já sabemos como é, Deus nos leva a um lugar novo, onde os nossos velhos truques não funcionam. De fato, pode parecer que temos de aprender tudo de novo. E, num certo sentido, é isso mesmo. Entramos num

território desconhecido e logo somos lembrados de que, se caminharmos por nós mesmos, tropeçaremos. No entanto, quando seguramos na mão de Deus, voamos. Ele deseja que flutuemos muito acima das limitações da vida e do nosso próprio ser. Quer nos levar a lugares onde jamais estivemos e aonde não podemos chegar sem a sua ajuda.

Quando Deus usou Moisés para liderar os israelitas na saída do Egito, ele e o povo tiveram de aprender a depender dele a cada passo da jornada para a Terra Prometida. Quando não faziam isto, tinham sérios problemas. O mesmo acontece hoje. Deus nos conduz por um caminho novo, para um lugar onde jamais estivemos antes, e acreditamos que fracassaremos se tivermos de depender dele para chegar lá. Tentamos agir por conta própria porque achamos que dependência é sinal de fraqueza, em vez de entendermos que é um sinal da nossa disposição de permitir que Deus seja forte em nós.

Se você sente que se encontra num lugar onde não pode dar nenhum passo sem a ajuda do Senhor,

alegre-se. Você se encontra onde Deus deseja que esteja. Se você está se perguntando: “Será que fiz algo errado?”, provavelmente a resposta é: “Não. Você fez algo certo”. Deus manterá você neste caminho, não importa quão difícil ou impossível possa parecer agora, porque você está disposto a segui-lo. Ele deseja realizar grandes coisas por seu intermédio, coisas que só podem proceder de uma vida de fé. Ele quer sua atenção total, porque você não pode realizar essas coisas por conta própria. O caminho não é uma punição – é um privilégio. Não é uma restrição – é uma recompensa.

Deus nos ama, e por essa razão permite que entremos em lugares difíceis em nossa vida, para que percebamos quanto temos de depender dele.

Se você já tem caminhado com Deus durante algum tempo e de repente sente que sua vida parou, não fique alarmado. É muito provável que Deus esteja fazendo ajustes no seu percurso. O fato de Deus ajustar seu caminho não quer dizer necessariamente que você estava no caminho errado. Significa que algo precisa mudar, para que

você continue na direção idealizada por ele. Não importa se você é jovem ou idoso. Enquanto estiver respirando, Deus terá novos caminhos e coisas empolgantes para você fazer. A melhor atitude é confiar na direção divina e seguir adiante. É isso que significa andar pela fé.

Abraão estava andando pela fé quando Deus o levou para longe de tudo o que lhe era familiar, para um lugar onde jamais estivera. Ele sabia que Deus o havia chamado onde estava, mas não sabia para onde Deus o estava levando. Assim, sua experiência tornou-se uma das maiores histórias bíblicas sobre andar pela fé: “[Ele] partiu sem saber aonde ia” (Hb 11.8).

Muitas vezes nós também nos sentimos assim, não é? Saímos porque Deus está nos dirigindo, mas na verdade não sabemos para onde vamos.

O pastor Jack Hayford diz: “É melhor seguir ao Senhor sem sabermos para onde estamos indo, do que pensar que sabemos para onde vamos e não estarmos seguindo ao Senhor”.¹

É verdade!

Você pode precisar ler essa citação muitas outras vezes. Ela vai lhe trazer grande conforto naqueles dias em que você se pergunta se está realmente indo *para algum lugar*. Não se preocupe, todo cristão enfrenta essa luta. Abraão passou por ela. Moisés também. Noé também. Todos os grandes homens piedosos na história enfrentaram esse tipo de questão. Muitas vezes Deus não revela em detalhes para onde está nos levando, porque quer que confiemos nele a cada passo. Quer que oremos e ouçamos sua voz nos dirigindo a cada dia, cada semana, cada ano.

Quando você ouvir Deus lhe dizendo para caminhar em certa direção, deixe-me lhe dar um conselho: *Obedeça!* Recusar-se a caminhar segundo a direção divina não vai levá-lo a lugar algum. Ou melhor, você realmente chegará a algum lugar; mas, se não for ao lugar onde Deus deseja abençoá-lo, pode considerá-lo “lugar nenhum”.

Não importa qual seja sua situação neste momento. Onde quer que você esteja, Deus tem um caminho para você, cheio de coisas boas.

Aproxime-se dele e encontrará este caminho. Diga: “Senhor, mostra-me o caminho por onde hei de andar” (veja Jr 42.3). Deus fará isso, e, se você obedecer à sua direção, ele não permitirá que você se perca. A cada passo ele vai se revelar mais e mais. “Os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele” (Is 30.21). Portanto, levante-se agora mesmo e segure nas mãos de Deus. Ele prometeu que não deixará você cair.

Luz pela oração

Querido Pai, não quero dar nenhum passo Sem a tua presença. Quero segurar na tua mão e pedir que me guies no teu caminho. Obrigado por não te importares com o lugar onde eu esteja agora, mesmo que tenha me desviado do itinerário. Neste momento – quando coloco minha mão nas tuas mãos – tu abrirás um caminho de onde estou para onde eu devia estar. Tu me guiarás por este caminho.

Obrigado pela tua graça abundante.

Mantém-me no caminho que preparaste para mim e leva-me para onde queres que eu vá. “Mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma” (Sl 143.8). Reconheço que quando tento correr sozinho sem a tua presença, desvio-me do caminho. Assim, a partir de hoje, comprometo-me a andar no teu caminho. Obrigado porque, mesmo que eu me torne fraco e tropece, tu vais me ajudar a me levantar e a seguir em frente. E embora eu não possa ver exatamente para onde vou, tenho certeza de que tu podes e irás me capacitar a chegar ao meu destino. Obrigado, Senhor, por me ensinares a caminhar em total dependência de ti, pois sei que esta é a minha maior bênção.

Luz para o caminho

Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos.

JEREMIAS 10.23

Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.

SALMOS 16.11

O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos.

PROVÉRBIOS 16.9

O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz.

SALMOS 37.23

Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas.

MIQUEIAS 4.2

CAPÍTULO 2

Começando a enxergar a luz

Nossa vida é tocada por muitas luzes diferentes.

A luz do Sol e da Lua. A luz de lâmpadas e luminárias. A luz do fogo, as luzes da cidade, a luz da vela e da lamparina. Faróis, luzes noturnas, luzes de néon. Luzes fracas e luzes ofuscantes. Luzes que enganam e luzes que confundem.

Todas elas têm uma coisa em comum: no fim, apagam-se. Não são confiáveis. Jamais podem ser usadas como a luz principal que iluminará nossa vida. Há somente uma luz que jamais se apaga. Ela provém de Deus.

Ela é Deus.

A luz de Deus é a verdadeira luz. Ela nos esclarece. Todas as outras luzes confundem. A luz divina *revela* a verdade. Todas as outras luzes

obscurecem a verdade. A luz de Deus nos tira da cegueira e nos ajuda a enxergar de uma forma que nunca conseguimos antes. Ele diz: “Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei e jamais os desampararei” (Is 42.16). A luz de Deus penetra nas trevas, e as trevas não podem prevalecer.

Se não seguirmos a verdadeira luz, estaremos nos encaminhando para as trevas.

Nos anos anteriores à minha experiência pessoal com Deus, andei numa espessa escuridão de depressão, medo, ansiedade e desespero. Tudo o que experimentei eu o fiz impulsionada por uma busca desesperada de algo que iluminasse minha vida. No entanto, jamais encontrei alguma coisa duradoura. Quando recebi o Senhor, minha vida não foi subitamente inundada de luz, como acontece com algumas pessoas. A luz que vi foi um pequeno vislumbre de esperança. Era como dormir num quarto escuro com uma pequena réstia de luz

entrando por um buraco na cortina e brilhando diante dos nossos olhos. É uma luz fraca, mas brilha o bastante para ser notada e nos acordar, se estivermos acostumados à escuridão total.

Pude reconhecer a luz do Senhor, por causa do contraste das trevas em minha vida. Se a luz fosse mais forte, teria me cegado. No entanto, devido à minha própria escravidão, no início da minha caminhada a luz era fraca, comparada com o que estava por vir.

Daquele dia em diante, caminhei em direção à luz. Houve momentos em que errei o caminho e caí em súbita escuridão; a experiência foi tão chocante e repulsiva que voltei rapidamente para o caminho certo. Quanto mais eu andava na luz do Senhor, mais brilhante ela se tornava, até iluminar cada parte do meu ser.

Já ouvi pessoas que estiveram às portas da morte contando que viram uma luz brilhante. Não duvido. No entanto, sei que quando nós, que cremos no Senhor, morrermos, não veremos *uma* luz; veremos *a* luz. Veremos Jesus, a luz do mundo.

A melhor maneira de assegurarmos que veremos sua luz depois que morrermos é seguir sua luz enquanto vivemos.

Começamos a enxergar a luz quando enxergamos o Senhor.

A maneira de evitar seguir a luz errada é não seguir nenhuma luz, exceto a luz de Jesus. O mundo quer que sigamos a *sua* luz. O diabo quer que sigamos a *sua* luz. “O próprio Satanás se transforma em anjo de luz” (2Co 11.14). Encontraremos homens que se considerarão nossos salvadores e desejarão que sigamos a luz *deles*. Entretanto, Deus não quer que sigamos uma luz. Quer que sigamos a *ele*. E *ele* se torna a nossa luz. Quanto mais fielmente nós o seguirmos, mais da sua luz teremos brilhando em nosso caminho. “A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1.4).

A luz de Deus é constante porque *ele* é constante. Ele é imutável. Sua luz não fenece nem se apaga. Caso pareça que está apagando, é porque nós nos afastamos da luz da sua presença. Embora Deus seja onipresente, temos de lembrar que

podemos experimentar níveis diferentes da plenitude da sua presença. Ele nos dá medidas de sua presença de acordo com nossa capacidade de receber. Embora sua luz nunca se apague, às vezes fazemos coisas que nos separam da plenitude da sua vida, e que fazem com que pareça que a sua luz se apagou em nossa vida.

O rei Davi passou por momentos sombrios. Alguns deles foram por sua própria culpa (seu envolvimento imoral com Bate-Seba, por exemplo), outros, não (seu relacionamento fugaz com o ciumento rei Saul). Em todos os casos, Davi sempre sabia que a luz em seu caminho vinha de Deus. Continuava sendo o ungido do Senhor, não importava quão escuro estivesse o seu caminho. Mesmo quando fez escolhas erradas, seu coração continuou voltado para o Senhor. E Deus jamais permitiu que ele fosse destruído.

O mesmo acontece com aqueles que amam a Deus. Sua luz sempre estará disponível para nós. Não importa quantas vezes nós mesmos tentemos apagá-la em nossa vida. Quando olhamos para o

Senhor, jamais ficamos totalmente nas trevas.

Nosso problema é que quando entramos num momento de escuridão, nem sempre nos damos conta de que temos uma luz dentro de nós, a qual jamais se apaga. Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (Jo 8.12). Se não compreendermos o significado deste versículo, podemos ficar confusos e começar a duvidar. Vemos as trevas e corremos atrás de uma luz que não é confiável, em vez de abrirmos os olhos para seguir a verdadeira luz que não se extingue.

Durante meu primeiro ano de convertida, toda vez que algo dava errado, eu achava que Deus tinha me abandonado. Sentia que estava regredindo. Não percebia que as camadas de escuridão nas quais vivi precisavam ser desarraigadas para que eu me livrasse delas. Eu podia me voltar para Deus cada vez que as trevas afluíam. Em vez disso, porém, cada vez que as trevas da depressão desciam sobre mim, como fizeram tantas vezes no passado, eu achava que Deus não estava mais comigo, e

buscava o conforto familiar dos relacionamentos profanos e do álcool. Saía do caminho e perdia um tempo precioso. Contudo, nada disso teria acontecido se eu tivesse feito um esforço para andar na luz a cada dia, independentemente do que estava ocorrendo em minha vida.

Tenho eletricidade em minha casa. No entanto, se eu não ligar o interruptor, não terei luz. Tenho Jesus no coração, mas, se não me conectar a ele a cada dia, não verei a sua luz, apesar de ela estar lá. Tenho de me conectar com ele, conversar com ele, adorá-lo, passar tempo com ele, aquecer-me em sua presença radiante, como se estivesse no sol. Tenho de me tornar tão familiarizada com sua iluminação em minha alma que me seja possível identificar imediatamente qualquer falsificação.

Lembro-me de uma conversa que tive com um homem que trabalhava como vigia noturno. Ele contou como sempre procurava ansiosamente por qualquer sinal das primeiras luzes da manhã, porque o amanhecer significava que ele e a propriedade que guardava estariam fora de perigo, e ele podia

relaxar. Deus quer que busquemos sua luz em nossa vida, “mais do que os guardas pelo romper da manhã” (Sl 130.6). Quer dizer que não devemos descansar até sabermos que vimos a sua luz.

Sempre que atravessamos tempos difíceis, antecipamos o momento vindouro em que todas as pressões acabarão, a preocupação vai se desvanecer, a cura será manifestada, a tristeza acabará e a dor cessará. Procuramos constantemente a Deus, para que ele tire o desconforto que estamos sentindo. Deus, porém, quer que saibamos que, mesmo enquanto esperamos por essas mudanças, sua luz está lá *todo o tempo*, brilhando nas trevas. Quer que confiemos nela e abramos os olhos para vê-la.

Não importa quanto as coisas estejam sombrias em sua vida; quando você caminha com Deus, encontra a abundância da sua luz exatamente onde está. Você jamais ficará sem esta luz, porque tem a fonte da verdadeira e duradoura luz dentro de si. “A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada” (Ap 21.23). Quando

Deus é a sua luz, você não precisa de nenhuma outra.

Portanto, não fique preocupado em saber ou entender o que o futuro lhe reserva. Deus deseja que você creia nele enquanto ele lidera, mesmo que não consiga enxergar claramente o que vem pela frente. Da mesma forma, não fique preocupado em entender plenamente o passado. Somente Deus conhece tudo. Agora você tem a *ele*. *Ele* é a sua luz. E isso é tudo o que importa.

Luz pela oração

Senhor, tu és a luz da minha vida. Tu iluminas meu caminho, e eu seguirei para onde quer que tu me dirijas. Guarda-me de ser seduzido pela luz do mundo. Guarda-me de ser enganado pela luz do mal. Protege-me de ficar cego pela luz que confunde. Ajuda-me a sempre identificar as falsificações. Dependo de ti, que levantes a luz da tua face sobre mim (Sl 4.6). Obrigado, Senhor, pois tu nunca mudas, e por essa razão

tua luz é constante em minha vida, não importa o que esteja acontecendo ao meu redor. Que a tua luz brilhe por meu intermédio, enquanto ando com a minha mão na tua. Dedico a ti este dia e confio que a luz que me dás é a quantidade que preciso para os passos que devo dar hoje.

Luz para o caminho

Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

1 JOÃO 1.5-7

A saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.

JOÃO 1.9

*Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que
vos torneis filhos da luz.*

JOÃO 12.36

*A vereda dos justos é como a luz da aurora, que
vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.*

PROVÉRBIOS 4.18

O SENHOR é Deus, ele é a nossa luz.

SALMOS 118.27

CAPÍTULO 3

Recusando ter medo do escuro

Escuridão é a ausência de luz. Tudo fica às escuras até que a luz se manifeste. Se não tivermos a verdadeira luz, viveremos nas trevas. Mas, se tivermos em nós a luz que não se extingue, então jamais estaremos na escuridão total.

Entretanto, existem diferentes tipos de escuridão, e nós precisamos distingui-los. Existe a escuridão espiritual, que ocorre quando nos recusamos a deixar Deus entrar em nossa vida. Há a escuridão das emoções negativas, como ignorância, orgulho, ciúmes, ira e ódio. Há a escuridão que experimentamos quando fazemos exigências egoístas, que satisfazem nossa carne em detrimento dos outros. Há a escuridão causada pela desobediência aos caminhos de Deus.

Todos esses tipos de escuridão manifestam-se devido às nossas próprias escolhas. “Os que se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos em aflição e em ferros, por se terem rebelado contra a palavra de Deus e haverem desprezado o conselho do Altíssimo...” (Sl 107.10,11).

Embora o erro seja exclusivamente nosso, Deus nos proporciona um caminho para fora da escuridão na qual nos colocamos. “Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações. Tirou-os das trevas e das sombras da morte e lhes despedaçou as cadeias” (Sl 107.13,14). Quando voltamos para Deus, ele nos restaura à plena luz. Mesmo que na nossa insensatez criemos nossa própria escuridão, enquanto mantivermos um relacionamento pessoal com o Senhor, sua luz em nós não pode ser apagada.

Quando dei à luz meu primeiro filho, o médico me disse: “Você teve um menino”. Não esqueci a informação, nem tive de ficar perguntando a toda hora: “É menino ou menina?”. Ao acordar na manhã seguinte, não tive de perguntar à enfermeira:

“É menino ou menina?”. Não tive de ligar para minha melhor amiga naquela semana para perguntar: “Pode me dizer se eu tive um menino ou uma menina?”. Assim que ouvi que era um menino, ninguém teve de repetir. A partir daquele momento, eu sabia. Assim que ouvi aquela verdade, consegui vislumbrar todo um futuro para o meu bebê.

Essa experiência se repete com cada mãe e pai. O mesmo acontece com qualquer um que recebe uma notícia que transforma sua vida.

Deus deseja que você tenha essa mesma certeza em relação a ele. Quer que tenha tamanha convicção da presença dele em sua vida, que, mesmo quando não consegue senti-lo, ou vê-lo, sabe que ele está lá. Deus deseja que você esteja totalmente certo de que a luz do Espírito *em* você jamais vai se apagar. Você não precisa ficar procurando por ela. Não precisa duvidar. Nenhuma circunstância pode diminuí-la. Ela está lá agora, e estará por toda a eternidade.

Uma das formas de Deus nos certificar da

presença de sua luz é permitindo-nos testá-la no escuro. No entanto, não devemos temer esta escuridão. Deus a cria para realizar seus propósitos. “Eu formo a luz e crio as trevas...” (Is 45.7). Às vezes ele permite que as coisas fiquem bem tenebrosas em nossa vida, a fim de nos fazer crescer e se revelar a nós. Algumas coisas que aprendemos nas trevas não podem ser aprendidas em nenhuma outra situação.

Pense no que acontece quando acaba a energia elétrica em sua casa durante a noite. Você não consegue fazer quase nada no escuro. Anda com cuidado, dando um passo de cada vez, tateando em busca de objetos familiares, guiando-se por eles até alcançar uma lanterna ou uma vela. Se outra pessoa tem uma vela, você se aproxima dela para andarem juntos. Vocês não dão nenhum passo até terem certeza de que ambos estão indo na mesma direção.

É exatamente assim que Deus usa a escuridão em nossa vida. Ficamos no escuro até vermos *sua* luz. Ele deseja que nos aproximemos *dele* para andarmos na mesma direção. Deus deseja que nos

acheguemos a ele a fim de sentirmos sua presença contínua.

Não é como a escuridão do mal, que podemos sentir claramente. Ou a escuridão da nossa desobediência, que podemos identificar em nosso coração. Trata-se de um tipo diferente de escuridão, e Deus diz que há tesouros escondidos ali. “Dar-te-ei os tesouros das trevas, e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel...” (Is 45.3, VR).

O tesouro que encontramos na escuridão é o próprio Deus.

Já passei por tempos de trevas com meus filhos, no meu casamento, na saúde, no meu trabalho e nos meus relacionamentos. Durante muitos anos não entendi que Deus estava usando essas situações para aumentar meu conhecimento dele. Agora, quando olho para trás, reconheço que foram os momentos em que tive o maior senso da presença do Senhor em minha vida. Quanto mais grave era a situação, mais intensamente eu buscava o Senhor. Como resultado, minha percepção de quem Deus é

crescia mais e mais. Descobri a grandeza extraordinária do seu amor e da sua graça para com aqueles que andam em intimidade com ele. Há coisas que só aprendemos na escuridão.

Não quero dizer que Deus faz coisas ruins acontecerem em nossa vida. Ele não faz. Vivemos num mundo caído, onde coisas ruins acontecem. No entanto, Deus opera até no meio das mais densas trevas. Sua presença e sua luz estão lá, disponíveis para aqueles que abrem os olhos – e ele trabalha em todas as situações para promover o nosso bem.

Se Deus deseja nos revelar coisas sobre seu ser que só aprendemos na escuridão – quando andamos em intimidade com ele e lhe damos toda a nossa atenção –, então estaremos perdendo se resistirmos a ele ou àquilo que ele quer fazer em determinada circunstância. Ele deseja compartilhar seus segredos conosco. “Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz” (Dn 2.22). O maior erro que podemos cometer durante esse tempo de escuridão é ficarmos

zangados com Deus por estarmos nela. “Ai daquele que contende com o seu Criador!” (Is 45.9).

Quando eu estava na minha segunda gravidez, fiquei gravemente doente. Todo mês tinha de ir ao hospital, sentindo muitas dores e náuseas, mal podendo andar. Sentia como se estivesse morrendo, e realmente tinha dúvidas se conseguiria levar a gestação até o fim. Naquele tempo extremamente tenebroso, eu não compreendia por que Deus não me curava ou, pelo menos, me dava algum alívio. Qualquer pessoa que já caminhou pela noite escura do sofrimento físico sabe o que quero dizer.

Uma manhã, quando estava no auge do desânimo e da amargura, perguntei ao Senhor o que eu tinha feito para merecer tamanha agonia. Quase no mesmo instante recebi um telefonema do pastor Jack, perguntando se meu marido e eu gostaríamos de liderar um novo ministério na igreja. Era um cargo que exigia grande confiança. Diante de minhas recentes contendas com meu Criador, achei-me totalmente inadequada. Quando desliguei o telefone, senti um profundo arrependimento.

A experiência me ensinou que, mesmo nos tempos mais tenebrosos, jamais devemos duvidar de Deus. Mesmo quando *parecer* que está tudo acabado e que Deus nos esqueceu, na verdade ele está nos dando crescimento e nos preparando para os desafios futuros.

Às vezes, o que parece ser o passo mais escuro que já tivemos de dar vem pouco antes da luz mais brilhante que já experimentamos.

Por esse motivo, não podemos nos zangar por estarmos no escuro. Pessoas que duvidam de Deus no meio das trevas e o culpam pelo desconforto, na verdade não o conhecem. Se o conhecessem de verdade, jamais se sentiriam assim.

Obviamente eu mesma não conhecia a Deus tão bem quanto imaginava. No entanto, passei a conhecê-lo mais profundamente por meio daquela experiência. Finalmente, fui curada da enfermidade, dei à luz uma menina saudável, surgiram novas oportunidades de trabalho como escritora, e nossa família foi tremendamente abençoada. Fico constrangida quando lembro que duvidei da

bondade de Deus. Na situação mais tenebrosa, desisti da esperança, enquanto Deus estava prestes a fazer algo grande. Duvidei que sua luz estava lá comigo, mas ela não tinha sido alterada, porque *Deus* não muda.

Muitas vezes, quando nos encontramos no meio de uma situação de escuridão, imediatamente achamos que estamos fora da vontade de Deus. Pode ser verdade, mas se estivermos vivendo em obediência ao Senhor, dedicando a ele o melhor de nossas habilidades, é mais provável estarmos bem no *centro* da sua vontade. De fato, a vontade de Deus pode nos levar a situações extremamente escuras. Oswald Chambers disse: “Temos de entender que a escuridão mencionada pelo Senhor não é a escuridão causada pelo pecado ou desobediência, mas sim a escuridão causada pelo excesso de luz... Tais momentos de escuridão ocorrem como disciplina para o caráter e como meio de se obter um conhecimento mais pleno do Senhor”.¹

Quando nos encontramos em trevas, temos de

parar o que estamos fazendo, *procurar* a luz de Deus e *ouvir* sua voz. Se ele estiver nos dirigindo, nós podemos: ignorar, deixar de ver, nos recusar a fazer, fugir, não compreender ou desobedecer deliberadamente. Em qualquer um desses casos, estaremos miseravelmente perdidos. Temos de nos aquietar e reconhecer que ele é Deus. Temos de buscá-lo, e ele vai nos dar a certeza de que está lá.

Quando meu filho era pequeno, toda noite, na hora de ele dormir, eu lia uma história, colocava-o no berço e apagava a luz do quarto. Às vezes eu me deitava no chão ao lado do berço, com um travesseiro sob a cabeça. Esta ação tinha um efeito calmante sobre nós dois. Ocasionalmente cantávamos corinhos, mas em geral apenas ficávamos juntos, em silêncio. Sempre que eu esticava minha mão no escuro, ele também esticava a mãozinha e segurava a minha. É desses momentos preciosos que gostamos de lembrar quando nossos filhos chegam à adolescência.

Creio que, para o nosso Pai celestial, é ainda mais precioso quando estendemos nossa mão na

escuridão e descobrimos a *sua* mão esperando pela nossa. Muitas vezes, durante as circunstâncias sombrias, já me senti sozinha e com medo; mas quando me voltava para Deus, sempre descobria que ele estava presente, acalmando-me, confortando-me, protegendo-me e me amando. Agora já espero por isso. Tenho certeza que, mesmo nos momentos mais tenebrosos, quando não consigo enxergar nada, Deus estará lá e não vai me abandonar. Ele deseja que confiemos totalmente nele, de modo que possamos seguir adiante onde *sua* luz é a única que temos. Então, quando seguramos em sua mão, ele pode nos levar a qualquer lugar.

O desconhecido pode ser assustador, mas quando nos submergimos na presença de Deus, podemos conhecê-lo no desconhecido. Seu amor joga fora nosso medo. Quando damos um passo, sua luz está conosco. Quando damos mais um passo, sua luz continua conosco. Às vezes tropeçamos na falta de fé e deixamos de reconhecer sua luz. Fiz isso quando questioneei a Deus durante minha gravidez complicada. Estava andando na luz e pensava que

estava no escuro. No período tenebroso de minha própria alma, deixei de ver que a luz divina jamais me deixara. “A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela” (Jo 1.5).

Quando andamos com o Senhor, na verdade jamais estamos totalmente no escuro.

O desconhecido não é tão assustador quando reconhecemos que nosso Deus onisciente está conosco. Nós o conhecemos. Uma vez que experimentamos sua luz no meio das trevas, nossa escuridão nunca mais será a mesma.

Se você sente que neste momento está numa fase tenebrosa em sua vida, saiba que Deus não o abandonou. Você não está vagando sem rumo. Deus vê o caminho no qual você está. “Os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele considera todas as suas veredas” (Pv 5.21). Ele está com você em grande poder, e quer lhe mostrar o quanto o ama. Se você está nas trevas como resultado de suas próprias escolhas, confesse, e ele vai conduzi-lo para a luz. Se ele permitiu a escuridão para fortalecer sua fé, alegre-se. Há

tesouros maravilhosos da presença divina para você mais adiante.

Não tenha medo do escuro. Em vez de olhar a escuridão como algo assustador, encare-a como um lugar precioso e maravilhoso para estar. Quando tudo ao redor ficar mais escuro, a luz no seu interior ficará mais intensa. Deus falará com você e vai lhe dar iluminação exatamente onde você está. Ele quer que você estenda a mão, segure na mão dele e dê cada passo com ele. Quer que você descanse em saber que a luz que ele lhe dá – a luz divina que está dentro de você – é suficiente para mantê-lo em segurança no caminho.

Luz pela oração

Senhor, obrigado porque, quando ando contigo, não preciso temer a escuridão. Mesmo nas noites mais tenebrosas, tu estás comigo. Nos momentos mais sombrios, tu tens tesouros para mim. Não importa o que eu esteja atravessando, tua presença e graça são meu conforto e minha luz.

Tua Palavra diz: “Se alguém... andar de noite, tropeça, porque nele não há luz” (Jo 11.9,10).
Todavia, sei que tua luz *está* em mim. Jesus, tu vieste como luz ao mundo para que todo aquele que crê em ti não fique nas trevas (Jo 12.46).
Creio em ti, e sei que tens me tirado das trevas do desespero, da futilidade e do medo. Recusome a ficar com medo. Cada vez que eu escolher andar nas trevas da dúvida, da desobediência, ou passar a culpar a ti pelas circunstâncias – quero estar disposto a confessar. Perdoa-me. Estendo a mão a ti, Senhor. Segura a minha mão e dirige-me. Obrigado porque, quando dou cada passo, a luz que tu lanças sobre mim é tudo o que preciso.

Luz para o caminho

Quem há entre vós que tema ao SENHOR e que ouça a voz do seu Servo? Aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o nome do SENHOR e se firme sobre o seu Deus.

ISAÍAS 50.10

Já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles.

APOCALIPSE 22.5

Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.

SALMOS 139.11-12

Porque jazes resplandecer a minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas.

SALMOS 18.28

O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.

MATEUS 4.16

CAPÍTULO 4

Abraçando o momento

Ninguém gosta de sentir dor, incerteza, conflitos ou frustrações. Nossa preferência é que as coisas se encaminhem sem contratempos. No entanto, os tempos de desafio e de miséria também têm seus aspectos positivos. As coisas que nos acontecem nesses períodos são mais preciosas do que diamantes. Porque é então que temos a oportunidade de experimentar mais profundamente a presença do Senhor. Se abraçarmos o momento, veremos o Senhor nele.

No primeiro inverno depois que minha família e eu nos mudamos do ensolarado sul da Califórnia para o Tennessee, vimo-nos no meio de uma tempestade de neve. Vivendo na Califórnia, realmente não sabíamos como era uma nevasca – posteriormente soubemos que aquela fora a pior dos últimos cem anos no Tennessee. A temperatura

estava bem abaixo de zero, e *tudo* ficou coberto de gelo – as árvores, as casas e o chão, inclusive a autoestrada e as ruas ao redor. Tudo estava coberto de neve, como num cartão de Natal. Parecia que estávamos na Sibéria.

O peso do gelo sobre as árvores fez com que galhos enormes quebrassem, arrebentando fios da rede elétrica por toda a cidade. Ficamos sem luz, sem aquecimento e sem telefone. Vindos da Califórnia, onde qualquer temperatura abaixo de vinte graus já era vista como uma ameaça à vida, eu achava que morreríamos com a temperatura abaixo de zero.

Não podíamos ir a parte alguma, e por essa razão acendemos o fogo na lareira, aconchegamo-nos ao redor e esperamos a volta da eletricidade e do telefone. Não voltaram naquele dia. Nem no dia seguinte. Nem no outro. No frio terrível, a lareira não oferecia calor suficiente – bastava nos afastarmos poucos centímetros do fogo, e ficávamos enregelados. Na primeira noite sem energia elétrica, fiz um caldeirão de sopa e orei: “Senhor, ajuda-nos.

Precisamos saber que estás aqui”.

Imediatamente senti que, em vez de me desesperar com a situação, devia abraçar a experiência e encontrar a bondade de Deus nela. Ao fazer isso, o resultado me surpreendeu. Agradei a Deus por ter nos mantido juntos como família; ficaríamos profundamente preocupados se algum membro da família estivesse fora de casa naquela borrasca. Agradei a Deus por ter nos suprido com uma grande provisão de alimentos e água potável. Agradei a lareira e as roupas quentes que evitaram que congelássemos. Embora eu *pudesse* me sentir como uma prisioneira siberiana, sabia que não era uma. Pensei nas muitas pessoas que passam por situações semelhantes à nossa – só que sem casa, sem comida, sem roupas quentes e sem família. Acima de tudo, porém, senti a presença de Deus conosco, e o louvei por isso. Nosso corpo estava gelado, mas nosso coração estava aquecido pela luz que ele colocou em nossa alma.

Caminhar passo a passo com Deus exige que abracemos o momento com todas as suas

implicações. Quando você for tentado a sentir medo, frustração, incerteza ou entrar em pânico pelo que está acontecendo em sua vida, pare e veja que Deus está presente. Com ele, você tem tudo o que precisa para o momento. Aqui e agora.

É maravilhoso vermos que quando abrimos nossos olhos para o quadro completo, temos uma perspectiva diferente. A Bíblia diz: “Abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão” (Pv 20.13). Quando abraçamos a Deus, vemos as bênçãos que estão bem diante de nós. Podemos ficar contentes exatamente onde estamos, não importa em que estado estejamos – literal ou figurativamente – porque *ele* está conosco (veja Fp 4.11).

Independentemente de qual seja a sua situação no momento, Deus tem uma abundância de bênçãos para você. Exatamente onde você está, ele continua agindo com poder em sua vida. Ele quer que você feche os olhos, invoque o nome dele e diga: “Senhor, mostra-me tua mão em minha vida”. Ele deseja que você sinta sua presença. Quer que você confie que quando está com medo, pode se

voltar para ele e encontrar paz. Quando você estiver cansado, encontrará nele novas forças. Quando estiver exaurido, encontrará a plenitude divina. Quando estiver triste, encontrará alegria. E quando estiver no meio de uma tormenta, encontrará abrigo e provisão. No entanto, com muita frequência ficamos cegos diante das adversidades, com medo, desanimados e arrastados para a amargura – rapidamente começamos a reclamar. Nosso primeiro instinto é não olhar para Deus no meio da tempestade.

Clamamos: *"Senhor, por que não posso ter toda a luz que necessito neste momento?"*.

Deus, porém, sabe que pode ser difícil suportar luz em excesso. Podemos ficar cegos e desorientados. Ele prefere nos dar o suficiente para nos manter dependentes dele. Assim, pode nos ensinar a dar passos maiores de fé a fim de nos preparar para o que tem reservado para nós no futuro.

Quando temos um relacionamento profundo e pessoal com o Senhor, as adversidades não são as mesmas enfrentadas pelas pessoas que não o

conhecem. Para os não cristãos, os tempos difíceis e escuros não trazem esperança. Mesmo os cristãos que não entendem tudo o que Deus tem para eles, as experiências difíceis que enfrentam são permeadas de medo e dúvida, em vez de um senso da presença sustentadora de Deus.

Meu amigo Bill pensava que conhecia bem o Senhor, mas na verdade tinha apenas uma leve familiaridade com ele. Todos os domingos ele precisava renovar seu compromisso com Deus, porque não nutria o relacionamento na vida diária. Não percebia que se tratava do relacionamento mais significativo e transformador que poderia ter, de modo que não lhe dava a devida importância. Como resultado, quando atravessava tempos difíceis, sua incapacidade de ouvir a voz de Deus e enxergar sua mão na situação deixava-o com um sentimento de impotência e de derrota.

Como seria o relacionamento conjugal, se o marido e a esposa só se vissem durante uma hora por semana? Seria um relacionamento vazio e sem qualidade. Não daria muitas esperanças.

Provavelmente não duraria. No entanto, muitas pessoas têm um relacionamento desse tipo com Deus, porque não dedicam tempo de qualidade a ele. Não o trazem para a vida e para suas experiências cotidianas. Não o buscam no meio das dificuldades e necessidades.

Lembro-me de uma época em particular em minha vida, de grande necessidade – sentia-me profundamente sozinha. Era aquele tipo de solidão tão forte que provoca dor física e agonia emocional. Eu deixara de ser uma criança solitária e me tornara uma jovem solitária, e por esse motivo tinha muito medo que a solidão se tornasse meu estilo de vida. Mesmo depois que me tornei cristã e experimentei a cura da dor emocional que sentia, jamais me ocorreu pedir a Deus para me curar da solidão. De fato, achava que ficaria livre da solidão ao conhecer a pessoa certa. Uma noite, porém, eu estava tão derrubada que me voltei para Deus. Levantei os braços e clamei: “Senhor, por que tenho de estar sempre sozinha? O que posso fazer para me livrar dessa dor? Tu prometeste suprir todas as minhas

necessidades, e preciso que me livres desta solidão”.

No momento em que orei, senti os braços de Deus ao meu redor de forma inequívoca. Sei que pode parecer estranho. Pareceria estranho para mim também, se não tivesse experimentado. No entanto, mais surpreendente ainda foi o fato de que jamais senti novamente solidão como aquela, apesar de algumas vezes estar sozinha.

Agora, encaro qualquer sinal de solidão como Deus me chamando para passar algum tempo com ele. Sei que ele não está *causando* minha solidão. Ele não está me *ignorando*. Ele *vê* minha situação e deseja preencher os lugares vazios no meu coração com seu amor. Quando eu o abraço no momento, ele sempre está lá.

Quando você dá o primeiro passo para abraçar a Deus na situação em que se encontra, ele vem em sua direção para abraça-lo.

Não importa o que esteja acontecendo em sua vida, abraça o momento. Em vez de ficar aborrecido quando as coisas dão erradas ou não acontecem como planejado, busque a Deus na situação. Você

verá que ele não o esqueceu. Entenderá que o sofrimento não dura para sempre. Quando você abraçar o coração de Deus em cada detalhe de sua vida, encontrará uma unidade com ele que jamais sonhou ser possível. Sentirá que ele está no controle e não permitirá que você perca o rumo. Sempre que você se sentir irado, triste, deprimido ou com medo, diga: “Deus, revela-te para mim neste momento. O que estás fazendo em minha vida que eu não estou enxergando? Se todas as coisas cooperam para o meu bem, então me mostre o bem”. Quando você está determinado a ver o bem, você vai achá-lo.

Se Deus conhece os seus pensamentos (Sl 94.11) e seu coração (1Sm 16.7), sabe quando você se levanta e se senta (Sl 139.2) e quantos fios de cabelo tem na cabeça (Mt 10.30), então sabe sempre onde você está. Ele vê as situações que você enfrenta. O fato de *você* não poder ver o que vem pela frente, não significa que *Deus* também não pode. Ele *pode*, e ele *vê*. Ele sabe onde você está. Sabe para onde você está indo. Sabe para onde você deveria ir. Sabe também como fazer você chegar lá.

Se você tem luz apenas para o momento no qual se encontra, é suficiente. *Deve* ser suficiente. Você tem Deus, e ele é tudo de que você precisa.

Luz pela oração

Senhor, tu és tudo para mim. Obrigado porque posso caminhar todos os momentos contigo e não tenho de vislumbrar todos os detalhes da minha vida. Quando entro numa fase tenebrosa, posso segurar na tua mão e depender de ti, enquanto atravessamos juntos. Sei que “os retos habitarão na tua presença” (Sl 140.13), e é onde desejo viver. Na tua presença encontro cura, livramento, amor, paz, alegria e esperança. Senhor, ajuda-me a abraçar os momentos de minha vida que são difíceis de suportar. Capacita-me a enxergar-te nessas situações. Ajuda-me a sempre reconhecer a abundância da tua bondade para comigo. Apresento a ti os maiores conflitos de minha vida. Confio que tu abrirás meus olhos para que eu veja tudo o que

tens preparado para mim. Revela-me a plenitude de tua vontade. Obrigado porque posso ser cheio da alegria de tua presença em cada passo que dou, porque tu tens me dado a luz de que preciso para o passo que tenho de dar.

Luz para o caminho

Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.

2 CORÍNTIOS 4.17-18

No dia em que eu clamei, tu me acudiste e alentaste a força de minha alma.

SALMOS 138.3

Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.

SALMOS 139.2-3

Se ando em meio à tribulação, tu me refazes a vida; estendes a mão contra a ira dos meus inimigos; a tua destra me salva.

SALMOS 138.7

CAPÍTULO 5

Dançando sob as luzes da ribalta

Ninguém jamais sonharia em escalar uma montanha ameaçadora no escuro, cercado de abismos profundos, caminhos escorregadios e animais perigosos, como escorpiões e serpentes. Por que, então, pensamos em seguir pela vida nessas condições?

Caminhar pela vida cotidiana sem uma direção clara, sem um bom mapa e uma fonte de luz confiável pode ser perigoso para o seu bem-estar. Felizmente, a Palavra de Deus nos proporciona as ferramentas e a ajuda de que precisamos.

Se a luz da Palavra de Deus não estiver iluminando o seu caminho, você estará andando em território perigoso.

Depois que tive um encontro com o Senhor,

experimentei ocasiões em que parecia que tudo em minha vida estava se despedaçando e que eu estava caminhando confusa e às cegas na escuridão. No entanto, depois de apenas alguns minutos lendo a Palavra de Deus, começava a pensar com clareza. A confusão desaparecia como neblina no sol. Eu adquiria uma nova perspectiva. O medo e a ansiedade iam embora, e a paz tomava seu lugar. A voz de Deus falava ao meu coração, e eu encontrava novamente a direção clara. Nunca falhava!

Ainda acontece o mesmo cada vez que leio a Bíblia.

As pessoas que dizem que a Bíblia não é relevante em nossos dias obviamente não conhecem seu Autor. Leem-na como se ela fosse um livro de história ou de curiosidades, sem terem ideia do poder que há dentro dela. Não escutam a voz do Pastor porque ainda não fazem parte do seu rebanho. No entanto, aqueles que mergulham cada vez mais fundo na Palavra passam a conhecer seu poder. Amamos a Palavra de Deus como se fosse

uma carta de amor, que lemos e relemos porque queremos conhecer aquele que a escreveu. Almejamos estar conectados e saber tudo sobre ele. Queremos entender como ele pensa. Ansiamos ouvir sua voz novamente. Sentimos falta do seu toque. Quando temos esse mesmo sentimento em relação a Deus, aprendemos a valorizar sua carta de amor – a Bíblia – da mesma maneira.

É evidente que se não amamos a pessoa, a carta de amor que ela nos enviou não faz sentido. Não nos traz vida. A chave para captarmos totalmente a mensagem da carta de amor de Deus é amarmos a Deus. Eu o amo, e por esse motivo ouço sua voz falando comigo quando leio a Bíblia. Se faço isso com frequência, as palavras encontram abrigo em meu coração e me trazem vida.

A carta de amor de Deus é um guia

No teatro, as luzes que ficam na frente do palco, no nível dos pés dos atores, são chamadas de luzes da ribalta. Elas funcionam como guias que ajudam os atores a ver para onde vão e evitam que caiam em

cima da orquestra. Deus providenciou essas luzes para nós – para dirigir nossos passos e evitar que caíamos. Quando lemos a Palavra de Deus, ela ilumina nosso caminho e evita que tropeçemos. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos” (Sl 119.105); estas palavras são mais do que uma simples estrofe num cântico de adoração. Representam um estilo de vida. Só é possível caminharmos passo a passo com Deus se tivermos sua luz iluminando nosso caminho.

Aqueles que já leram a Bíblia toda muitas vezes devem cuidar para não caírem na armadilha de pensar que a luz que recebemos no ano passado, no mês passado, na semana passada ou mesmo ontem é suficiente para nos manter seguros no caminho hoje. Já tive oportunidade de falar muitas vezes em público, e sei que grande parte da minha preparação consiste em oração e na leitura da Palavra de Deus. Por mim mesma, não sou capaz de proferir palavras com poder de transformar a vida de outrem. Somente a unção do poder de Deus pode vivificar minhas palavras no coração dos ouvintes.

Se eu acreditar que posso me basear na unção que recebi na semana passada, e que não preciso me preparar para a palestra da próxima semana, descobrirei que minha mensagem carece exatamente daquilo que as pessoas precisam – o toque do Senhor. Quer dizer que não posso apenas ler a Bíblia como preparação para uma mensagem. Tenho também de me alimentar da Palavra, preparando assim minha alma e meu espírito.

Um mineiro jamais entra nas profundezas da mina sem primeiro se certificar de que a bateria que alimenta a luz em seu capacete durará o tempo todo em que estiver lá embaixo. Temos de ter a mesma diligência quanto à Palavra de Deus. Não podemos ler a Bíblia toda uma única vez, como fazemos com outros livros. A luz que recebemos da Palavra deve ser renovada, revitalizada e solidificada diariamente em nossa vida. Quando a verdade divina é renovada em nós a cada dia, torna-se *nossa* lanterna de mineiro. Quando olhamos na direção em que Deus está nos dirigindo, conseguimos enxergar melhor para aonde vamos.

“No coração, tem ele a lei do seu Deus; os seus passos não vacilarão” (Sl 37.31). Para que a Bíblia esteja profundamente arraigada em nós, a ponto de se tornar parte de nós mesmos, temos de abri-la e dizer: “Senhor, fala comigo hoje e me mostra o que preciso saber”. Então temos de ler até que nossa lâmpada seja recarregada.

Deus pode falar com você a partir de qualquer página da Bíblia.

A carta de amor de Deus é uma arma

Quando foi tentado por Satanás no deserto, Jesus proferiu a Palavra de Deus para refutar tudo o que o inimigo dizia. Ele disse que vivemos “de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4.4). Se o próprio Filho de Deus refutou o diabo dessa forma, não deveríamos fazer o mesmo? Quem dentre nós não está sujeito a mentiras e tentações? Quem não corre o risco de ficar cego pelos próprios preconceitos? Quem jamais enfrenta uma batalha sem precisar de uma espada espiritual com a qual possa atingir o inimigo? Somente a Palavra de Deus

dentro do nosso coração, de nossa mente e nos nossos lábios pode dissipar as trevas da mentira e nos armar com uma espada de dois gumes mais poderosa do que qualquer arma que a oposição possa usar contra nós. Quem não precisa disso?

Durante os períodos de grande ansiedade, eu cito passagens da Palavra de Deus que dissipam imediatamente meus temores. Emprego abundantemente passagens bíblicas em minhas orações por outros e vejo que essa prática fundamenta a fé mais do que qualquer outra coisa. Quando percebo que meus filhos estão sendo ameaçados por alguma influência maligna, declaro a Palavra de Deus sobre eles em oração, até vê-los em segurança. Não há fortaleza do inimigo que resista à Palavra de Deus.

A carta de amor de Deus é uma mensagem de esperança

Não há horas de desespero em nossa vida que a Palavra de Deus não possa derramar luz na situação e nos trazer conforto. Conheço muitos pais que

usaram a Bíblia para combater a falta de esperança que sentiram diante das ações dos filhos adolescentes. Entraram no quarto dos filhos e simplesmente leram a Palavra em voz alta. Além de sentirem a esperança crescendo em seu coração, também começaram a ver mudanças no comportamento dos filhos – apesar de eles não estarem presentes na hora da leitura.

Se você está se debatendo com a falta de esperança, sentimento de perda, enfermidade ou tentações, torne a Palavra de Deus uma presença constante em sua vida. Conecte-se à Palavra e permita que ela flua por suas veias. A luz da Palavra dissipará toda desesperança. “Tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Rm 15.4). Você nem ao menos deve considerar a possibilidade de construir uma vida sem utilizar a Palavra de Deus como ferramenta poderosa. De fato, transforme-a em seu fundamento.

Sempre que você se sentir como se estivesse num

local escuro e escorregadio, peça a Deus para derramar a luz da sua Palavra em seu coração. Diga: “Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos” (Sl 43.3). Se você deseja compreender como a vida funciona, leia seu livro de instruções. Quando você precisa saber para onde deveria estar indo, a verdade divina indicará a direção correta, iluminará o seu caminho e impedirá que você saia da direção correta.

Tenha fome da Palavra de Deus como se fosse alimento. Tenha sede da Palavra como se fosse água. Mergulhe nela como se fosse uma banheira. Vista-a como se fosse uma roupa. Costure-a à sua alma a fim de que se torne parte do tecido de sua vida. Quando você faz estas coisas, não está apenas marchando no caminho certo. Está dançando sob as luzes da ribalta.

Luz pela oração

Senhor, faze a luz da tua Palavra brilhar no

caminho de minha vida hoje. Torna-a uma lâmpada para os meus pés, para que eu não tropece. Traze-a viva em meu espírito a fim de que ilumine minha mente e minha alma. Permite que ela me guie em cada decisão que tomo, em cada passo que dou. Guarda-me de me desviar para a direita ou para a esquerda, para que eu permaneça no estreito caminho que conduz à vida. Ajuda-me, diariamente, a separar tempo para estar a sós contigo e para me alimentar da tua Verdade. “Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia” (Sl 119.97).

Abre meus olhos, Senhor, para que eu veja novos tesouros todas as vezes que ler ou ouvir a Palavra. Fala comigo e conforta meu coração. Faze com que tua Palavra vivifique em mim e usa-a para alimentar minha alma e espírito, como o alimento nutre o meu físico. Alinha o meu coração com o teu e dá-me revelação e orientação para que eu conheça tua Vontade. Faze brilhar a lâmpada da tua verdade onde

estou neste momento e mostra-me o próximo passo que devo dar.

Luz para o caminho

A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.

SALMOS 119.130

Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço.

SALMOS 119.165

Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida.

PROVÉRBIOS 6.23

Firma os meus passos na tua palavra, e não me domine iniquidade alguma.

SALMOS 119.133

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito,

*juntas e medulas, e é apta para discernir os
pensamentos e propósitos do coração.*

HEBREU 4.12

CAPÍTULO 6

Pague sua conta de luz

Quando você recebe a conta de luz, tem pelo menos quatro motivos para deixar de pagá-la:

“Não tenho dinheiro para pagar.”

“Não quero pagar.”

“Não sabia que tinha de pagar.”

“Esqueci de pagar.”

Qual desses motivos você acha que a companhia de eletricidade aceitará como justificativa legítima para a falta de pagamento?

Acertou! Nenhum desses motivos será aceito.

E qual desses quatro motivos *Deus* aceitará como boa justificativa para não vivermos em obediência aos seus caminhos?

Acertou de novo! Nenhum deles.

Não importa se esquecemos de fazer a coisa certa, se não sabemos qual é a coisa certa a fazer, se nos rebelamos abertamente ou achamos que não

temos os meios de fazer. A consequência é a mesma – *escuridão*.

Muitas vezes nos encontramos caminhando no escuro simplesmente porque não estamos dispostos a pagar o preço para ter luz.

O preço que Deus exige para que experimentemos a plenitude de sua luz é que vivamos segundo sua vontade. Sempre que não vivemos da maneira que Deus pede, ou não fazemos o que ele disse especificamente para fazermos, privamo-nos da abundância que ele tem para nós. Se não estivermos prontos a cumprir os requisitos para nos plugarmos no maravilhoso poder de Deus, não o experimentaremos em nossa vida.

Não temos de pagar nada para recebermos a salvação de Deus. Ele pagou o preço. Seu amor e graça, dentre outras coisas, também são gratuitos. No entanto, não podemos receber *tudo* o que Deus tem para nós sem preenchermos certos requisitos. Senão, seremos como aqueles “que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas” (Pv 2.13). Para gozarmos a *plenitude* da

luz divina, temos de andar em obediência à sua vontade. Em geral, sabemos quando estamos nos rebelando contra as leis de Deus. Às vezes, porém, nossa desobediência ocorre de forma tão sutil que nem percebemos.

Quando eu tinha catorze anos de idade, vivia perto do litoral, no sul da Califórnia. Um dia, fui à praia com uma amiga e a família dela. Minha amiga e eu éramos boas nadadoras, e por essa razão ninguém se preocupou quando nós duas fomos para as águas um pouco mais profundas. Boiávamos sossegadas quando fomos alcançadas por uma forte maré, que começou de forma tão sutil que nem conseguimos notar. Quando vimos, estávamos perigosamente longe da praia. Imediatamente tentamos nadar de volta, mas quanto mais nos esforçávamos, mais éramos arrastadas para longe. A maré estava forte demais para nadarmos contra ela e nosso sentimento de impotência era assustador.

Felizmente, havia um longo cais perto de onde estávamos, e, quando fomos arrastadas para lá, fizemos sinal para um pescador. Ele percebeu que

precisávamos de ajuda e correu à procura do salva-vidas. Pudemos ver os pais de minha amiga em pé na praia, gesticulando freneticamente para que voltássemos.

A chegada do salva-vidas foi bem oportuna para o nosso coração apavorado, e ele nos levou a salvo para a praia, onde caímos, exaustas. Olhando da praia, ficamos atônitas ao constatarmos a extensão da distância que tínhamos sido arrastadas sem ao menos perceber.

O mesmo acontece na nossa vida. Os cuidados do mundo, as influências profanas, a preguiça, o excesso de trabalho, a ganância ou até mesmo nossa ignorância quanto aos caminhos de Deus podem ser como uma maré sutil que nos carrega para longe – até que um dia percebemos que estamos tão longe de onde devíamos estar que não conseguimos mais voltar sem ajuda. É perigoso deixarmos de ver a direção em que estamos indo. Não precisamos estar em rebelião aberta para sairmos do itinerário. Basta negligenciarmos a obediência numa pequena área de nossa vida, e inicia-se um processo de desvio tão

sutil que nem percebemos.

A Bíblia diz que pessoas que *não* amam a Deus e que deliberadamente seguem por seu próprio caminho, e buscam sua própria satisfação sem se importar com os outros ou com o que Deus diz, são chamadas de perversas e se acham na mais completa escuridão. Para elas, até a luz que possuem é treva. “Na verdade, a luz do perverso vai se apagar, e para seu fogo não resplandecerá a faísca” (Jó 18.5). Deus retém a luz das pessoas que não o amam e não lhe obedecem, mas sua luz é colocada no caminho daqueles que vivem corretamente. “A luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração” (Sl 97.11).

Você e eu não somos os ímpios aos quais Deus se refere em sua Palavra. Mas quando não vivemos da forma que ele quer que vivamos, perdemos parte da luz que poderíamos ter. Não experimentamos sua proteção, orientação e respostas às orações no mesmo nível que poderíamos experimentar. Privamo-nos de certas bênçãos por não estarmos dispostos a fazer aquilo que as precede.

Quando obedecemos a Deus, somos protegidos

Noé foi chamado para construir a arca, porque Deus disse: “Reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração” (Gn 7.1). No fim, sua justiça salvou a ele e sua família da destruição. Podemos terminar nos lugares mais maravilhosos de nossa vida, lugares aonde jamais imaginamos ir por nossos próprios meios, simplesmente porque Deus vê o nosso coração. Quando nós o amamos e lhe obedecemos, entramos debaixo de sua proteção. Quando não obedecemos, *saímos* de sua proteção e vagamos cada vez mais longe da segurança e da bênção.

Podemos nos encontrar no lugar errado no momento errado simplesmente porque não fizemos o que Deus nos disse para fazer, ou não lhe perguntamos o que devíamos fazer, antes de tomarmos as decisões. Talvez tenhamos perguntado, mas fracassamos em esperar uma resposta antes de seguirmos adiante e fazermos o que queríamos. Podemos evitar muitos dissabores vivendo segundo a vontade de Deus.

Quando obedecemos a Deus, ouvimos sua voz

Quanto mais obedecemos a Deus, mais claramente ouvimos quando ele fala ao nosso coração. Quanto mais ouvimos Deus falando ao nosso coração, mais desejamos lhe obedecer. Quanto mais obedecemos, mais podemos ensinar seus caminhos, sua verdade e sua natureza. “Com os sinceros está o seu segredo” (Pv 3.32, ARC).

Depois que me tornei cristã, não conseguia nem ouvir, nem ver claramente a direção de Deus para minha vida até que fiz uma limpeza em minha casa, jogando fora todos os livros, revistas, músicas e objetos de ocultismo que colecionava antes de me converter. Eu havia parado com todas as práticas de ocultismo, mas involuntariamente tinha negligenciado a direção específica da Palavra de Deus, até que um dia eu li: “Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado...” (Dt 7.26). Subitamente meus olhos se abriram para o que era tão óbvio, e eu joguei fora tudo aquilo que era abominável aos olhos de Deus. Eu queria me separar de tudo o que me separava

dele – e assim fui capaz de ouvir sua voz falando ao meu coração.

Deus se revela a nós em dimensões maiores quando fazemos o que ele espera que façamos.

O pastor Jack Hayford diz: “Obediência não é um trabalho feito para ganhar algo de Deus. Obediência é a disposição de aprender algo de Deus”. Precisamos perguntar a Deus: “Onde preciso lhe obedecer, Senhor? O que preciso aprender hoje?”

Quando andamos em obediência, não perdemos a direção de Deus para nossa vida.

Quando obedecemos a Deus, vemos as respostas às nossas orações

Se você percebe que não está vendo suas orações serem respondidas, peça a Deus que lhe mostre se você está negligenciando a obediência a ele em alguma área de sua vida. Por muito tempo não recebi respostas às minhas orações na área do meu casamento. Como resultado, meu esposo e eu entramos numa fase bastante tenebrosa. Quando

finalmente percebi que havia falta de perdão em meu coração, confessei isso a Deus – como ele quer que façamos – e pedi que me libertasse. Depois disso, comecei a orar com motivação correta e obtive respostas como jamais sonhara. A luz da restauração de Deus brilhou em nosso relacionamento e trouxe a cura tão necessária.

A Bíblia diz: “Aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável” (1Jo 3.22). Há uma correlação direta entre obediência e oração respondida. Oswald Chambers diz: “A escuridão intelectual procede da ignorância; a escuridão espiritual procede de algo a que não tenciono obedecer”.¹

Quando obedecemos a Deus, podemos ser dirigidos por ele

Aquilo a que nos dedicamos com fervor em nossa vida vai nos moldar e controlar. Mesmo que sejam as dicas de moda de uma revista ou um catálogo, se os desejos de nossa carne ou a soberba da vida forem

mais importantes para nós do que a obediência a Deus, seremos profundamente influenciados pelas coisas que desejamos ou pela imagem daquilo que queremos ser.

Há caminhos que são corretos e caminhos que são errados, e nós não podemos confundir os dois. “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade...” (Is 5.20). As vozes dos falsos deuses, não importa como estejam vestidos, quanto sua mensagem seja popular ou politicamente correta, vão nos levar para fora do caminho e jamais seremos capazes de encontrá-lo novamente sem a intervenção de Deus. Mas se nós lhe obedecermos, ele vai nos dar a luz de sua revelação e vai nos levar para onde devemos ir. Contudo, se não obedecermos, como ele poderá nos dirigir?

Deus não quer ser um ditador. Ele quer simplesmente nos mostrar como a vida funciona melhor. Quando não vivemos segundo sua vontade, a confusão entra, e ocorrem coisas que nos aborrecem – e que poderiam ser evitadas. Deus está

nos dizendo: “Se você fizer isto, eu faço aquilo”. Seja qual for a área à qual ele está dizendo que devemos obedecer, podemos ter certeza de que ele está tentando nos ensinar algo que será benéfico para nós.

Obediência não é legalismo. Não exclui a graça de Deus. O legalismo diz: “Você tem de ser perfeito, mediante o seu próprio esforço”. A graça de Deus diz: “Você deve fazer isso para melhorar sua vida, mas Deus vai ajudá-lo e levantá-lo se você cair”.

Peça a Deus que lhe mostre se há certos passos de obediência que ele deseja que você dê. Ele vai lhe mostrar. Pode confiar. Quando você chega a um ponto em que confia em Deus de forma tão completa que obedece a qualquer coisa que ele diz, descobre que obediência não é uma desgraça; é um privilégio. Você obedecerá porque as recompensas são grandes. Você obedecerá movido pelo desejo de não permitir que nada se interponha entre você e Deus. Obedecerá porque pagará qualquer preço para que sua luz não se apague.

Luz pela oração

Obrigado, Senhor, porque tu me deste toda a luz de que preciso para este dia. Desejo experimentar tudo o que tens preparado para mim e estou disposto a pagar o preço da obediência. Portanto, mostra-me se há alguma área de minha vida onde não estou andando em plena obediência à tua vontade. Se tu queres que eu faça algo que não estou fazendo, faze-me entender o que é e capacita-me. Não permitas que eu fique à deriva. Livra-me das águas traiçoeiras e salva-me de tudo o que me afasta de ti. Abro mão da minha vontade e me submeto à tua. Renuncio às reivindicações egoístas de minha própria vida a fim de ouvir a tua direção. Tira qualquer rebelião de minha vida, confrontando-a com a tua verdade.

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sl

139.23-24). Senhor, neste dia eu escolho te obedecer porque sei que minha vida funciona melhor assim. Nas áreas onde a obediência é mais difícil, caminha comigo passo a passo. Não quero fazer nada que diminua a luz que tu colocaste em meu caminho.

Luz para o caminho

Ao justo, nasce luz nas trevas; ele é benigno, misericordioso e justo.

SALMOS 112.4

Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito. como o sol ao meio-dia.

SALMOS 37.6

Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.

Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.

JOÃO 3.20-21

Os meus juízos sairão como a luz.

OSEIAS 6.5

Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.

MATEUS 7.13-14

CAPÍTULO 7

Nã linha de fogo

Quando entramos em território inimigo e levamos um tiro, não podemos dizer que estamos sendo atacados. Se nos abrimos para as consequências de não viver segundo a vontade de Deus, não devemos nos surpreender se as setas do inimigo se cravam em nossa vida. Saímos da segurança da cobertura de Deus.

Por outro lado, se estamos em nossa casa cuidando de nossa vida e fazendo o que sabemos ser correto aos olhos de Deus e recebemos um tiro de origem desconhecida, então sabemos que o inimigo está nos atacando. Estamos em sua linha de fogo, e ele preparou um ataque contra nós. Quando isso acontece, devemos nos aproximar imediatamente de Deus. Oswald Chambers fala sobre esse tempo tenebroso de ataques do inimigo: “O que evita que o homem entre em pânico é o seu relacionamento

com Deus”.¹

Quando vivemos consistentemente na presença de Deus, temos a paz e a confiança de saber quem é o nosso inimigo e quem é o nosso Defensor. Mas isso não quer dizer que a batalha será fácil. No entanto, quanto mais perto de Deus você anda, mais fácil é a batalha. Sempre esperamos que Deus nos levante *acima* das circunstâncias. Às vezes ele realmente faz isso. Entretanto, na maioria das vezes ele faz com que caminhemos *através* delas a fim de aprendermos uma nova dimensão do seu poder.

Quando os israelitas foram libertos do Egito pela mão poderosa de Deus e empreenderam uma jornada marcada por muitos milagres, estavam fazendo o que Deus ordenara que fizessem. Mesmo assim, viram-se encurralados num beco sem saída, com o mar Vermelho à frente e o estrondo do exército egípcio na retaguarda. Clamaram apavorados a Moisés, e este garantiu que os perigos que viam ali não seriam mais vistos. “Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que,

hoje, vos fará... O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis” (Êx 14.13,14). Além de lutar por eles abrindo as águas do mar, Deus também providenciou para que atravessassem em terra seca.

Terra seca!

Quando Deus faz um milagre, ele faz a obra completa.

Quando os soldados egípcios seguiram os israelitas pelo leito do mar para atacá-los, o mar se fechou e afogou todo o exército. “Não foi por sua espada que [os israelitas] possuíram a terra, nem foi o seu braço que lhes deu vitória, e sim a tua destra, e o teu braço, e o fulgor do teu rosto, porque te agradaste deles” (Sl 44.3).

Quando Deus batalha em favor de alguém, ele não para até que o inimigo esteja destruído.

Deus fará o mesmo por nós hoje. Quando estivermos encurralados, e o inimigo não nos der nenhuma escapatória, o Senhor abrirá um caminho. Ele lutará por nós. Mesmo se perdermos toda a nossa força, a *força* dele vai se manifestar, e ele dissipará a ameaça e operará um livramento

completo. No entanto, devido ao fato de toda oposição que enfrentamos por parte do inimigo ter um poder espiritual por trás, a batalha deve ser travada primeiro no espírito, antes que a vitória seja visível na carne. Isso quer dizer que temos de orar.

Lembro-me de uma manhã quando foi publicado um artigo num importante jornal, denegrindo a imagem do meu marido Michael. A história era extremamente negativa, associando-o a um artista que tinha um péssimo estilo de vida. O artigo dizia que Michael, que é produtor, tinha intimidade com esse artista, implicando que ele era conivente com as imoralidades praticadas por aquela pessoa. Não era verdade. Michael e eu ficamos muito preocupados, e por esse motivo oramos sobre a situação, entramos em contato com o jornal e depois começamos a telefonar para todas as pessoas que imaginamos que poderiam ficar escandalizadas ou feridas com as calúnias.

Falamos com várias pessoas, inclusive com o autor do artigo; logo, porém, percebemos que não havia como entrar em contato com todos os leitores

e preservar a reputação de Michael. Por essa razão, começamos a batalhar em oração. Declaramos que Satanás não podia destruir o que Deus tinha construído. Ficaríamos ao lado do Senhor e o veríamos batalhar por nós, como Josafá fez no Antigo Testamento.

Quando o rei Josafá soube que “uma grande multidão” vinha contra ele, buscou ao Senhor. Levantou-se no meio da congregação e disse: “Ah! SENHOR, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos dos povos? Na tua mão, está a força e o poder, e não há quem te possa resistir. [...] Se algum mal nos sobrevier, espada por castigo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois o teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás” (2Cr 20.6,9).

Josafá não disse essas coisas para lembrar a Deus do que ele era capaz de fazer, caso tivesse esquecido. Ele queria proclamar sua própria fé e inspirar a fé do povo. Sabia que, se fossem lembrados das boas

coisas que o Senhor já fizera por eles, estariam mais bem equipados para crer que Deus podia salvá-los.

Assim que o povo se humilhou e declarou sua dependência, o Senhor falou: “Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus” (2Cr 20.15). Deus disse que pelejaria por eles. Enquanto Josafá e os israelitas louvavam o Senhor, conquistaram a vitória e voltaram com mais bens do que possuíam antes.

Basicamente, foi o que aconteceu conosco no episódio do jornal. Fomos a Deus, declaramos nossa dependência dele, lembramo-nos do seu poder e de sua bondade, assumimos uma posição de fé na Palavra e louvamos enquanto assistíamos ao Senhor lutando em nosso favor. Deus miraculosamente brilhou a luz de sua graça e favor sobre nós, e toda a questão foi resolvida. De todas as pessoas que leram o artigo, nenhuma que nos conhecia pessoalmente deu a ele algum crédito. E nós ficamos com uma convicção mais profunda do poder de Deus.

Ao primeiro sinal do ataque do inimigo, vá a

Deus e ouça o que ele lhe diz para fazer. Ele vai guiá-lo. Não importa quanto esteja escuro, ele promete que “a luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias...” (Is 30.26). Em outras palavras, a luz que você tem será ampliada.

Você ouve o que o Senhor está dizendo?

No meio da batalha, a luz que você tem jamais será apagada; além disso, brilhará mais intensamente; de outra forma isso não ocorreria.

A mesma passagem bíblica prossegue e diz: “Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra festa santa...” (Is 30.29). Quer dizer que, no meio da luta que você está enfrentando, seu coração experimentará tamanha alegria como se estivesse num culto de celebração. Terá tamanho senso da maravilhosa presença de Deus que sua alma cantará!

Grande parte da angústia que sentimos na batalha provém da sensação de que estamos sozinhos. Lembro-me de muitas ocasiões em que me senti sozinha e com medo ao ficar na linha de fogo

do inimigo, pensando que certamente seria subjugada pelas ondas de destruição que me cercavam. No entanto, quando clamei a Deus e recusei duvidar de sua bondade, ele me levou através da terra seca, dando-me paz e novas forças. A luz que eu tinha foi ampliada, e ele colocou um cântico em meu coração. Ele fará o mesmo por você também. Não importa qual seja a sua situação: pode ter certeza de que o Senhor estará com você e vai ajudá-lo a ficar firme contra toda a oposição. Quando você caminha com ele para a batalha, jamais fica sozinho.

A parte mais difícil quando deixamos Deus lutar em nosso lugar é que ele espera até o último segundo antes de agir, para que não tenhamos dúvida de onde está emanando poder. Se você está passando por isso, esconda-se nele e não perca a fé na capacidade divina de vir em sua defesa. “Assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força...” (Is 30.15). Descanse na segurança dos

braços do seu Pai celeste até ver o poder dele transformar sua situação.

No momento em que você se dá conta de que *está* na linha de fogo, reconheça quem é o seu inimigo e corra para o seu Protetor. Segure na mão dele, e ele vai lhe mostrar em detalhes o que deve fazer. Vista a armadura de Deus – oração, louvor, obediência, perseverança, paz e fé. Faça uma festa na presença de Deus e celebre a vitória que ele tem para você, mesmo antes que ela se manifeste visivelmente. Deixe que o cântico de louvor e de livramento se forme em seu coração e cante com toda a sua alma, enquanto observa o poder de Deus derrotando o inimigo em seu favor. Não importa quão tenebrosa esteja a sua situação: lembre-se de que você ainda tem luz. A luz procede de Deus. Ela está em você, e nenhum inimigo poderá apagá-la.

Luz pela oração

Obrigado, Senhor, porque tu és o meu defensor.
Tu és mais poderoso do que qualquer plano que

o inimigo conceba contra mim. Obrigado porque tu nunca me abandonas nem me desamparas, e porque sempre és forte em meu favor. “Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra” (Sl 121.1,2). Não importa o que aconteça, sempre olharei para ti, para que me livres das mãos de todos aqueles que se opõem a mim. Sei que, se confio em ti, tu és o meu refúgio (Pv 30.5). Não temerei o que o homem possa fazer contra mim. “SENHOR, guia-me na tua justiça, por causa dos meus adversários; endireita diante de mim o teu caminho” (Sl 5.8).

Não tenho, em mim mesmo, os recursos para uma defesa poderosa. Não posso me proteger e só posso me preocupar com as armas do inimigo. No entanto, a força do inimigo não é nada para ti. E nenhuma arma forjada contra mim prosperará (Is 54.17). Sei que tu me armaste com poder para a batalha, e me manterás seguro (Sl 18.39). Ajuda-me a “deixar as obras das

trevas e me revestir das obras da luz” (Rm 13.12). Coloca um cântico de livramento em meu coração, e eu cantarei louvores à tua glória, enquanto tu lutas em meu favor. Andarei contigo no meio do ataque do inimigo, sabendo que a tua luz no meu caminho é o meu sinal de vitória certa.

Luz para o caminho

Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz.

MIQUEIAS 7.8

Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes. Portanto,

tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

EFÉSIO 6.10-13

Guarda-me como a menina dos olhos. esconde-me à sombra das tuas asas, dos perversos que me oprimem, inimigos que me assediam de morte.

SALMOS 17.8-9

CAPÍTULO 8

O que está certo neste quadro

Você já ficou zangado, aborrecido, ou arrasado porque as coisas não saíram como você esperava ou como havia planejado? Na próxima vez que isso acontecer, reconsidere profundamente a situação e peça a Deus que lhe dê uma nova perspectiva.

Geralmente podemos encontrar outra forma de encarar nossa situação, além daquela avaliação inicial. Andamos na luz do Senhor, e por essa razão há bênçãos abundantes a cada passo. Às vezes, porém, temos de procurar por elas. A luz divina não nos cega, mas podemos deixar de enxergá-la. Nem sempre vislumbramos *toda* a verdade. Às vezes vemos tudo, *exceto* a verdade.

Minha filha Mandy e eu desenvolvemos um plano para enxergarmos a verdade sempre que algo

dá errado. Quando isso acontece, olhamos para a situação e perguntamos: “O que está certo neste quadro?”. Oramos para que Deus nos mostre como aquilo que consideramos uma situação negativa, na verdade, é algo positivo. Atentamos para os detalhes mais insignificantes e revertermos o quadro. Examinamos todos os ângulos. Este processo pode ser engraçado quando nos empenhamos em enxergar cada aspecto positivo de uma situação negativa, mas nos protege das atitudes sarcásticas, desprovidas de esperança e amargas, que podem se arraigar em nossa personalidade.

Por exemplo, Mandy, quando tinha 16 anos de idade, envolveu-se num acidente de trânsito. Felizmente, a senhora que bateu em seu carro se desculpou e admitiu a culpa para a polícia e para a companhia de seguro. Enquanto os carros eram retirados do local, perguntei à minha filha abalada o que estava certo naquele quadro.

– Ninguém se machucou – ela respondeu.

– Sim, esta é a melhor coisa – eu disse. – Mas há outra coisa boa. Este acidente tornará você uma

motorista melhor, porque percebeu que, mesmo quando está fazendo tudo certo, coisas ruins podem acontecer. Você prestará mais atenção nos outros motoristas e verá como é importante pedir a proteção de Deus quando sai de carro. O que você aprendeu nesta situação poderá salvar a sua vida, algum dia.

Não se trata de pensamento positivo ou de tentar fazer coisas boas acontecerem mediante o poder da mente. Trata-se de ver as coisas da perspectiva de Deus e permitir que ele nos mostre a verdade. Significa *encontrar* luz no que parece ser uma situação tenebrosa. É saber que, como você convidou Deus para participar de cada passo em sua vida, pode encontrar sua luz, não importa o quanto esteja escuro.

“Abraçar o momento” é abraçar a Deus e conseguir enxergá-lo na situação. “Ver o que está certo no quadro”, por outro lado, é procurar a verdade e enxergar a realidade da perspectiva de Deus. É estar disposto a abrir mão da tendência humana de ver as coisas por meio de outra visão de

túnel.

Você já conheceu pessoas tão determinadas a acreditar em algo ruim sobre outra pessoa a ponto de se recusarem a ouvir qualquer coisa boa sobre ela? Criam uma opinião sobre aquela pessoa, e tudo o que ela faz ou diz é distorcido para combinar com tal opinião. Nada consegue fazê-las mudar de ideia. Nem a razão, nem mesmo Deus. Trata-se do mesmo tipo de mentalidade estreita que alimenta os preconceitos, as fofocas, a inveja e o ódio. Ver o que está certo no quadro opõe-se a essa tendência. Pode ser uma forma leve de abordar uma questão bem tenebrosa, mas é um bom começo.

Deixe-me dar mais alguns exemplos. Quando minha família e eu voltávamos das férias para casa de avião, atravessamos uma forte turbulência. O avião balançava tão violentamente que todos a bordo ficaram com medo. Quando a turbulência terminou e as pessoas conseguiram falar de novo, tentamos encontrar algo bom na situação. Concluímos que a melhor parte, evidentemente, foi o fato de termos aterrissado em segurança. Outra

coisa boa foi que o perigo forçou todos os cristãos – e provavelmente também os não cristãos – que estavam a bordo a orar com fervor (de fato, o termo mais adequado seria *desesperadamente*). Quando fomos informados de que a turbulência que atravessamos era a extremidade de um forte tornado, percebemos que, se não tivéssemos orado pedindo a Deus que acalmasse a tempestade, poderia ter havido danos sérios ou até uma fatalidade com o nosso avião.

Em outra situação, conversei com um jovem chamado Mark, que sempre desdenhara o sucesso do pai porque só via isso como algo que ele tinha de suportar. Na mente de Mark, seria impossível algum dia conseguir valorizar o esforço do pai. Contudo, quando ele olhou para a situação de outro ângulo e viu o que havia de bom nela, adquiriu uma perspectiva totalmente diferente. Viu as vantagens de ter um pai respeitado e que dera prestígio ao nome da família. Viu os benefícios da boa educação que o pai lhe proporcionava. Considerou positivo ter no pai um exemplo positivo. Juntos, nós dois

encontramos mais aspectos positivos do que negativos. O exercício mudou totalmente a atitude de Mark, e isso levou a uma profunda cura em seu relacionamento com seu pai.

Ainda em outra ocasião, um amigo nosso chamado Jonathan foi demitido do emprego e a princípio sentiu-se arrasado. No entanto, em vez de permitir que a frustração se transformasse em amargura, ele procurou enxergar o que havia de bom no quadro. Gradualmente reconheceu que a demissão lhe dera a oportunidade de ajudar a esposa, Lisa, a iniciar um novo negócio, agora que os filhos estavam grandes. Em vez de cair em depressão, ele trabalhou duro com ela. O negócio prosperou, e logo a empresa tornou-se uma das mais fortes do ramo. Lisa não teria sido capaz de fazer o que fez sem a ajuda do marido. O que à primeira vista pareceu um desastre mostrou-se de fato uma bênção. O que parecia ser um tempo de escuridão tornou-se um tempo de luz abundante. Se Jonathan tivesse ficado reclamando e culpando a Deus, recusando-se a ver a situação sob a perspectiva

divina, provavelmente as coisas teriam um resultado bem diferente.

Esta ideia pode ser um grande choque para você (como foi para mim). No entanto, muitas vezes, quando pensamos que algo ruim está acontecendo conosco, na verdade trata-se da resposta a alguma oração que fizemos. Só que a resposta não se manifestou como esperávamos, e por essa razão não a identificamos. Eis por que ver o que há de bom na situação é uma questão de ver as coisas sob a perspectiva de Deus.

Jennifer vinha orando insistentemente por seu relacionamento problemático com o marido David. Quando a empresa onde ele trabalhava começou a cortar despesas, ele se viu desempregado – e continuou nesta situação por dez meses. Esse tipo de reviravolta poderia ter destruído um casamento já debilitado. No entanto, em vez de cair em desespero, Jennifer pediu a Deus que lhe mostrasse a verdade por trás daquela situação. Deus lhe revelou que *não* era verdade que a carreira do marido, bem como o casamento, estavam terminando, como os

dois temiam. A verdade era que Deus tinha uma grande obra para realizar na vida deles, a qual não poderiam realizar com um casamento em crise. Deus estava lhes dando tempo juntos para consertarem o relacionamento.

Em vez de permitir que a situação se tornasse um desastre capaz de separá-los, David e Jennifer foram sábios e aproveitaram a oportunidade para buscar conselho cristão, estar com amigos piedosos e passar mais tempo juntos fazendo as coisas que antes não tinham tempo de fazer. O casamento foi curado miraculosamente, e David finalmente encontrou um trabalho melhor do que o anterior.

Muitas vezes oramos por algo e não reconhecemos a resposta quando a recebemos, porque ela não se apresenta da forma que imaginávamos.

Quando leio sobre Deus liderando os israelitas para fora do Egito depois de tantos milagres inquestionáveis, fico surpresa ao ver como eles murmuravam e reclamavam sem parar, sem reconhecer como Deus cuidava deles.

Qual é o problema desse povo? Por que não

conseguem enxergar as repostas das próprias orações? – eu me perguntava.

Então me dei conta de que somos como eles. Deus está em ação, fazendo algo grande, e nós não reconhecemos as coisas boas que ele coloca no nosso colo, porque não temos todo o conforto que gostaríamos. “Têm olhos e não veem” (Sl 115.5).

Quantas bênçãos já deixamos de receber porque resistimos a Deus quando deveríamos estar agradecendo a ele?

Olhe para a sua vida, agora. Há algo que o preocupa ou aborrece? Em caso afirmativo, diga: “Senhor, mostra-me o que está certo neste quadro. Qual é a verdade neste momento? Ajuda-me a enxergar esta situação da tua perspectiva”. Você ficará surpreso com as revelações de Deus.

Se a sua atitude é de buscar, agradecido, a verdade e a bondade de Deus em todas as situações, sua vida será mudada. Jamais verá as coisas da mesma maneira. Não importa o que aconteça, você será capaz de afirmar: “Isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos” (Sl 118.23). O que

queremos dizer aqui na verdade é sobre uma questão de confiança. Basicamente é crer que Deus é bom e que deseja o melhor para nós. “Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia” (Sl 34.8). Dê a Deus o benefício de sua confiança e você notará que tem mais luz em sua vida do que jamais sonhou.

Luz pela oração

Senhor, apresento a ti as situações em minha vida que me preocupam. Coloco minha ansiedade diante de ti e peço tua poderosa intervenção. Mostra-me o que está certo quando eu só conseguir ver o que está errado. Estou determinado a ver o bem; por esse motivo, ajuda-me para que eu não fique cego pelos meus próprios receios, dúvidas, desejos e ideias pré-concebidas. Peço que me reveles tua verdade em cada situação. Dá-me a tua perspectiva. Abençoa-me com a capacidade de entender o quadro maior e de fazer distinção entre o que é

valioso e o que é irrelevante. Quando algo parecer estar dando errado, ajuda-me a não tirar conclusões negativas precipitadas. Capacita-me a reconhecer as respostas às minhas próprias orações. Confio que vai me ajudar a enxergar a luz em cada situação.

Luz para o caminho

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

ROMANOS 8.28

Eu creio que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes.

SALMOS 27.13

Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.

SALMOS 119.37

Desvenda os meus olhos para que eu contemple as maravilhas da tua lei.

SALMOS 119.18

*Este é o dia que o SENHOR fez; regozijemo-nos e
alegremo-nos nele.*

SALMOS 118.24

CAPÍTULO 9

Testando: um, dois, três

Você se lembra das provas que fazia na escola? Como tinha de estudar bastante a matéria para conseguir notas boas? O propósito da prova era permitir que o professor determinasse quanto você sabia e, conseqüentemente, que nota merecia receber. Quanto mais você soubesse, maior seria a nota.

As provas de Deus não são iguais às da escola. Em primeiro lugar, ele já sabe quanto nós aprendemos. O teste não é para ele. É para nós mesmos. Os testes de Deus nos ajudam a ver claramente o que temos feito. Ensinam-nos sobre nós mesmos e sobre ele. O teste em si é parte do nosso processo de aprendizado.

Os resultados dos testes que Deus nos dá, dependendo de nossa atitude, determinam se seremos refinados como ouro ou se ficaremos duros

e frios como aço. Não é necessariamente o que sabemos que conta, mas sim o que fazemos com o conhecimento que adquirimos. O que conta é *como* encaramos o teste.

Nas provas de Deus, não recebemos nota. Ou somos aprovados ou continuamos repetindo a prova até que esteja correta. No que concerne a essas provas, temos duas opções. Podemos resistir a Deus, ter uma atitude errada e tentar fugir. Ou podemos nos acercar a *ele*, acolhendo seu aperfeiçoamento em nossa vida. Nossa reação determinará o resultado.

Os momentos mais miseráveis de minha vida cristã foram aqueles que agora reconheço como períodos de prova. Sempre ocorriam um pouco antes de uma liberação significativa da luz de Deus. A boa notícia é que quanto mais difícil for a prova, maior será a recompensa que nos aguarda no final – *desde que* sejamos aprovados.

Com frequência somos submetidos às provas mais rigorosas antes de as obras mais monumentais de Deus serem realizadas em nossa vida.

Lembro-me de uma época em particular, quando meu marido e eu atravessávamos um tremendo aperto financeiro e pensamos que teríamos de vender nossa casa. Eu estava grávida e seriamente doente; não imaginava como poderia encontrar outro local, efetuar a mudança e ainda sobreviver. Nós dois íamos diariamente à presença de Deus, tentando entender se era um ataque do inimigo, se tínhamos feito algo errado ou se estávamos sendo provados. A única resposta que recebíamos era para nos aquietarmos e vermos que o Senhor era Deus.

Embora parecesse que ia durar para sempre, na verdade a crise durou apenas alguns meses. Durante aquele período Deus mostrou que não devíamos fazer nada, só louvá-lo no meio do que estava acontecendo. Quando nos submetemos totalmente ao Senhor (embora não fosse nossa primeira reação), vimos claramente como dependíamos dele para tudo. Era exatamente o que precisávamos aprender para navegarmos nas águas que estavam adiante de nós, nos anos vindouros. Nossa crise

financeira foi resolvida quando pessoas que deviam dinheiro ao meu marido (por trabalhos realizados) finalmente pagaram. Conseguimos manter nossa casa, e o Senhor derramou bênçãos sobre nós, as quais eu duvido que experimentaríamos se não tivéssemos passado por aquele período de provação. Sabíamos que as recompensas vinham dele.

A história bíblica de Jó é importante porque a magnitude dos sofrimentos dele, durante seu período de provação, é inimaginável. Trata-se do pior caso registrado. Ele perdeu tudo, inclusive seus filhos e a saúde. Embora tivesse sofrido tamanhas provações, Jó jamais duvidou de Deus ou se revoltou contra ele. A recompensa da sua fidelidade foi que “abençoou o SENHOR o último estado de Jó mais do que o primeiro” (Jó 42.12).

Sei que a maioria dos cristãos preferiria não ser tão abençoado e esquecer toda essa coisa de ser provado por Deus. No entanto, não temos esta opção. Deus decide o tempo, o lugar e a forma do teste. Não importa o conteúdo da prova, ele quer que tenhamos uma fé inabalável, como a de Jó.

Deus operou diversos milagres para libertar os israelitas das mãos dos inimigos, mas mesmo assim eles continuaram duvidando; por esse motivo, o SENHOR os levou ao deserto e os testou ali (Êx 15.25). Permitiu que passassem três dias sem água. Ele sabia que eles precisavam de água, e poderia ter providenciado facilmente. No entanto, eles não pediram. Não oraram. Começaram a reclamar. Fazia parte do teste: Deus queria que pedissem. Queria que dependessem dele para tudo. Quando Moisés clamou em favor dos israelitas, Deus disse que se o povo o ouvisse e obedecesse a seus mandamentos, ele supriria todas as suas necessidades. Assim, eles ouviram e obedeceram. Encontraram água. Ficaram satisfeitos – até a próxima crise.

Em vez de aprender algo do episódio da falta de água, os israelitas reclamaram novamente por causa da falta de alimento. Deus não estava tentando matá-los de fome. Sabia que precisavam de comida e queria providenciá-la. Só queria que eles o buscassem e confiassem *nele*. Uma vez mais, Moisés

orou, e Deus respondeu. Desta vez, porém, ele supriu apenas o que era necessário para aquele dia. Queria que o povo confiasse nele para tudo, a cada dia. Deus queria que aprendessem a caminhar com luz suficiente apenas para o próximo passo.

Isso soa familiar? Você conhece alguém que deseja chegar à Terra Prometida, mas que não deseja fazer o necessário para a viagem? Conhece alguém que deseja ter tudo o que necessita, mas não está disposto a abrir mão de nada para conseguir? Pode imaginar alguém que acredita que já devia ter chegado ao objetivo, mesmo sem confiar em Deus para cada passo do caminho? Pode pensar em alguém que seja capaz de imaginar passar num teste sem se submeter a ele? Eu posso. Creio que todos nós podemos.

Deus nos faz passar por diferentes tipos de teste. No entanto, ele nos dá três testes principais, pelos quais todos temos de passar, num momento ou em outro.

Teste um: Deus testa o nosso coração

Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas.

1 CRÔNICAS 29.17

A famosa queda precedida pelo orgulho é permitida por Deus a fim de nos purificar da tendência para a presunção. Quando somos arrogantes e pensamos que podemos viver um momento que seja sem ele, Deus sonda nosso coração em busca de humildade. Se não encontra, ele permite que cheguemos ao fundo do poço, para adquirirmos uma nova perspectiva: temos de olhar para cima. É exatamente o que precisamos se passamos muito tempo olhando para baixo. Deus não dá este tipo de prova para nos torturar. Faz isso para que nosso coração seja purificado e possamos vê-lo. “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5.8).

Anos atrás sofri uma queda na qual quebrei dois ossos do tornozelo e rompi os ligamentos. Fiquei deitada por várias semanas, incapaz de me apoiar nos pés, e tive muito tempo para orar e pensar. Logo

me lembrei que Deus vinha tentando atrair minha atenção por algum tempo, para fazer algumas alterações importantes em minha vida; entretanto, eu não me dispusera a ouvi-lo, até que fiquei deitada em minha cama, sofrendo fortes dores. Foi nesse contexto que Deus me mostrou claramente que devíamos nos mudar de Los Angeles para o Tennessee. Meu coração tinha de ser provado pelo fogo e era doloroso. Eu faria a vontade de Deus ou faria o que eu queria? No fim, o propósito de Deus prevaleceu, e acabamos no lugar certo, na hora certa.

Teste dois: Deus testa a nossa fé

Tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

TIAGO 1.2,3

Um dos maiores testes da nossa fé é quando estamos com problemas financeiros. Poucas coisas podem nos aborrecer mais do que a possibilidade de

perdermos nossos bens, não termos alimentos suficientes ou não sermos capazes de pagar nossas contas. É algo especialmente assustador quando envolve filhos pequenos. No entanto, aprender a andar na provisão que Deus nos dá a cada dia nos mostra quanto dependemos dele para tudo. Quando esperamos que ele opere um milagre diário em nosso favor, somos forçados a viver na presença de Deus de forma mais profunda.

Durante essas fases, quando nossa fé é testada, nossa resposta é reveladora. Confiamos que Deus proverá ou ficamos furiosos e descarregamos nossa raiva nos outros? Encaramos a situação como um tempo em que Deus quer que nos aproximemos mais dele ou vemos a situação como o fim de tudo? Entendemos que Deus está nos provando a fim de nos preparar para o que está para fazer em nossa vida ou acreditamos que ele nos abandonou? Perdemos a paciência ou crescemos em fé? As respostas que damos a estas perguntas são a chave para passarmos no teste.

Teste três: Deus testa a nossa obediência

Eu os porei à prova para saber se eles vão obedecer às minhas ordens.

ÊXODO 16.4, BLH

Meus próprios filhos sempre determinaram a quantidade de regalias que gozavam, de acordo com a obediência às regras da casa. Se não obedeciam às regras, nós não concedíamos as recompensas correspondentes. Evidentemente a alimentação, as roupas, a educação, o abrigo e o amor eram nossa obrigação, independentemente de como se comportavam. No entanto, as bênçãos extras que eles experimentavam além e acima das necessidades básicas dependiam da obediência. Por exemplo, quando eles eram adolescentes, pedíamos que lavassem a própria roupa e que arrumassem os quartos. Se não obedeciam, sabíamos que ainda não tinham responsabilidade bastante para dirigirem um carro. É claro que podiam viver sem um carro, mas certamente a alegria não seria plena.

Deus nos vê desta mesma forma. Ele nos dá

ordens específicas e nos testa para ver se cumprimos. Se não cumprimos, ele não nos priva do seu amor, sua provisão e proteção. No entanto, deseja nos abençoar de muitas outras formas, e não pode, até que nos submetamos totalmente à sua vontade. Moisés disse aos israelitas: “Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis” (Êx 20.20). Deus também disse que “o fogo... mostrará o trabalho de cada pessoa... vai mostrar e provar a sua verdadeira qualidade” (1Co 3.13, BLH). Ninguém deseja ser submetido ao fogo para ser testado, mas podemos eliminar grande parte da nossa miséria respondendo rapidamente ao que Deus ordena que façamos.

Uma pergunta que fazemos com frequência é: *Como posso saber se o que estou sofrendo é um ataque do inimigo, resultado de minha própria desobediência ou provação de Deus?* A forma de determinar a resposta é perguntar a Deus: “Senhor, esta situação procede do inimigo?”. Se ele não nos der uma resposta afirmativa, então não devemos culpar automaticamente o diabo por tudo, isentando-nos

de qualquer responsabilidade. Ainda somos feitos de carne, não importa quanto sejamos espirituais. Todos nós podemos ser tentados a pensar, dizer ou fazer coisas erradas aos olhos de Deus. Por tudo isso, todos devemos perguntar: “Senhor, eu fiz algo que provocou esta situação?”. Se você tiver feito, Deus revelará. Deus não mantém nossos pecados escondidos de nós mesmos. Se você continuar sem uma resposta, pergunte: “Senhor, tu estás me testando? Se assim for, mostra-me o que preciso aprender. Cria em mim um coração puro e um espírito reto”.

Não tema as provas pelas quais o Senhor faz você passar. Elas não precisam ser um tempo de sofrimento e miséria. Pense nelas como um refinamento que revelará as imperfeições em sua vida e mostrará onde precisa haver modificações. A única forma pela qual Deus pode levá-lo a um lugar onde você nunca esteve e aonde não pode chegar sem ele é chamar você para um novo lugar em sua vida que exige mais pureza de coração, mais fé e mais obediência. Sua reação durante esses períodos

será reveladora. Você amará o Senhor acima de tudo o mais? Você crerá que ele é quem diz ser e confiará que ele proverá suas necessidades? Você fará o que ele ordena? Se durante o processo você fica temeroso e amargurado, atrasa a bênção que Deus deseja derramar sobre você. Foi o que os israelitas fizeram, e por esse motivo vagaram quarenta anos no deserto, numa jornada que deveria ter levado poucas semanas. Sei que você não deseja passar pela mesma coisa.

Caminhar com luz suficiente apenas para o próximo passo num tempo de provação é a forma de Deus prepará-lo para as coisas maiores que ele tem para você mais à frente. Peça a ele que o ajude a aprender bem a lição.

Luz pela oração

Senhor, faze-me crescer nos teus caminhos e conduze-me na tua vontade. Ajuda-me a ser tão forte em ti que eu não duvide nem vacile. Faze-me compreender a tua Palavra e a tua direção

para mim. “Examina-me, SENHOR, e prova-me; sonda-me o coração e os pensamentos. Pois a tua benignidade, tenho-a perante os olhos e tenho andado na tua verdade” (Sl 26.2,3). Quero passar com sucesso por qualquer tempo de prova no qual tu me colocas, a fim de que eu seja refinado. Não quero vagar pelo deserto, passando várias vezes pelo mesmo território por não ter aprendido a lição. Oro para que eu sempre tenha um coração disposto a aprender, que reconhece a tua mão em minha vida e que assimila tuas instruções. Ajuda-me a confiar no teu cronograma. Estabelece em mim uma fé inabalável, a fim de que eu saiba que, quando ando contigo, o próprio fogo refinador proporciona a luz perfeita para o passo que tenho de dar.

Luz para o caminho

*Sondas-me o coração, de noite me visitas,
provas-me no fogo e iniquidade nenhuma*

encontras em mim; a minha boca não transgride.

SALMOS 17.3

Tu, ó SENHOR, me conheces, tu me vês e provas o que sente o meu coração para contigo.

JEREMIAS 12.3

Bendizeis, ó povos, o nosso Deus; fazei ouvir a voz do seu louvor; o que preserva com vida a nossa alma e não permite que nos resvaem os pés. Pois tu, ó Deus, nos provaste; acrisolaste-nos como se acrisola a prata.

SALMOS 66.8-10

Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição.

ISAÍAS 48.10

Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: é meu povo, e ela dirá: O SENHOR é meu Deus.

ZACARIAS 13.9

CAPÍTULO 10

Como nos preparar para a jornada no deserto

Quando Deus nos leva a um lugar onde nunca estivemos, supomos que será melhor do que o lugar onde estamos atualmente. Em última análise, é verdade. Muitas vezes, porém, antes de chegarmos lá, temos de atravessar um deserto.

Deus tem um propósito para o deserto, mas é difícil percebermos qual é quando estamos lá. Pode ser assustador quando não sabemos o que esperar. O pensamento mais aterrador de todos é imaginarmos que o deserto pode ser o nosso destino final.

Quando Deus chamou meu marido e eu para deixarmos Los Angeles e irmos para o Tennessee, foi uma das coisas mais difíceis que eu já havia feito em minha vida. Tinha de abandonar as coisas que amava e conhecia para ir morar em um lugar onde

tudo parecia estranho. Não que uma cultura seja melhor ou pior do que outra, mas o Tennessee era bem diferente da Califórnia – e do resto do mundo. Era como ir do Marte para a Lua. Espero que as boas pessoas da Califórnia e do Tennessee não se ofendam com minha analogia, mas em *minha* experiência particular naquela jornada na qual Deus me conduziu, a Califórnia era o Egito e o Tennessee era o deserto.

Apesar de haver muitas coisas que eu não podia esquecer a respeito de Los Angeles, havia muitas coisas também que não queria lembrar. Semelhantemente, apesar de o Tennessee provavelmente ser um dos lugares mais bonitos do mundo e as pessoas ali serem maravilhosas, para mim faltava muita coisa. Eu me sentia como um alienígena. Como os israelitas, quando Deus os tirou do Egito, comecei a reclamar e a murmurar.

“Ai! que saudade da carne e do pão do Egito!”, eles exclamaram.

“Ai! que saudade das frutas e dos legumes da Califórnia!”, eu exclamava.

“Oh! como gostaríamos de comer peixe e ter um novo par de sapatos, como tínhamos no Egito!”, eles exclamavam.

“Ai! que saudade dos restaurantes, dos parques e praias onde costumava passear!”, eu lamentava.

Eu sabia claramente que Deus tinha nos dirigido para o Tennessee, por essa razão fiquei surpresa por me sentir tão miserável. Pensava que quando Deus nos tira do Egito, já cairíamos diretamente na Terra Prometida. É claro que eu sabia que os israelitas tiveram de atravessar o deserto, mas eles eram um bando de murmuradores ingratos, não eram?

“Senhor, por que me trouxeste para este fim de mundo?”, eu murmurava. “Eu tinha uma vida boa em L.A.”

Na ocasião eu não sabia que, embora às vezes o deserto possa parecer um “fim de mundo”, é *algum lugar* se é onde Deus quer que você esteja. É ali que ele preparará você para as coisas boas que está para fazer em sua vida. É ali que você será totalmente convencido de que não chegará a lugar algum e não realizará nada sem ele.

O que importa não é onde estamos, mas sim quem está lá conosco.

O deserto é onde somos forçados a deixar para trás aquilo que nos é familiar, nosso conforto, os sucessos do passado, as realizações e a velha bagagem de truques que sempre funcionaram. O deserto é para onde Deus nos leva quando quer tirar o Egito do nosso coração. Ele deseja nos separar de tudo o que cobizamos, a fim de que desejemos apenas estar com ele. Assim como ele queria tirar o sabor do Egito da boca dos israelitas, quer erradicar o desejo de certos prazeres de nosso apetite. Isso não quer dizer que Deus não deseja que tenhamos qualquer tipo de prazer ou de conforto. O que ele não quer é que sejamos *dependentes* desses confortos. Quer que dependamos *dele*. Não quer que amemos o conforto mais do que o amamos. Quando Deus nos mostra uma nova direção, temos de deixar para trás o que conhecemos e estar dispostos a abraçar o desconhecido, confiando que ele vai nos sustentar na jornada.

Todos os grandes heróis da fé viajaram por

terreno desconhecido em algum momento de sua vida. Como Noé deve ter se sentido ao reunir sua família a bordo da arca, antes do dilúvio? Ninguém jamais construíra algo semelhante antes. Ele nem sabia se sua arca flutuaria. Teve de deixar para trás tudo o que conhecia e, certamente, não sabia onde iria terminar. Tenho certeza de que ele segurava na mão de Deus quando começaram as chuvas, e as fontes do abismo se abriram. Quem imaginaria a magnitude de tal dilúvio? Certamente Noé deu cada passo estritamente de acordo com a revelação divina. Sabia que Deus estava no controle de sua vida e o tinha colocado no lugar certo, no momento certo.

Esse é exatamente o local onde queremos estar. É o tipo de certeza que devemos ter. Temos de estar caminhando tão próximos do Senhor que ouvimos sua voz no meio de qualquer tumulto em nossa vida. Temos de confiar nele de forma tão completa que o seguiremos onde quer que nos conduza. Temos de andar estritamente dentro da luz revelada que ele nos deu, não correndo adiante dela, nem

ficando para trás, nem nos debatendo para tomar outra direção.

Quando viajamos pelo deserto, há uma grande possibilidade de que Deus não revele o destino final. Ele tem várias razões para agir assim. Se revelasse para onde estamos indo, não estaríamos mais caminhando pela fé. Em geral, a magnitude daquilo que está à nossa frente está acima da nossa capacidade de compreensão. Podemos comprometer os planos de Deus por pensarmos muito pequeno, ou podemos atrasar todo o processo por causa da dúvida. Também podemos ter tantas questões que ficamos paralisados pelo medo, ao esperarmos as respostas.

Deus conduziu os israelitas por meio do deserto porque, se os levasse pela rota direta, eles teriam de enfrentar os filisteus. “Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito” (Êx 13.17). Deus sabia que naquele momento os israelitas ainda estavam com

muito medo e não conseguiriam confiar que ele lutaria por eles – por esse motivo os levou por outra rota.

A experiência dos israelitas no deserto poderia ter sido bem mais curta, se tivessem respondido com obediência e submissão. No entanto, eles vagaram durante anos, porque não deram essa resposta. Você e eu não precisamos ficar tanto tempo no deserto, pois *damos* uma resposta diferente. Agora compreendemos que Deus nos conduz para lá porque quer que aprendamos a caminhar pela fé, confiando nele a cada passo. Reconhecemos que o deserto é o lugar onde Deus nos chama para esquecermos nosso conforto e nos movermos em direção ao desconhecido, a fim de que ele possa nos guiar para onde precisamos ir.

O pão com o qual Deus alimentou os israelitas no deserto chamava-se maná. Diariamente eles tinham de sair e recolhê-lo. Nós também temos de recolher diariamente o pão que o Senhor nos dá. Temos de buscar sua presença e encontrar a força, a alegria, a paz e o descanso que nutrem e alimentam

nossa alma. Temos de entender que num lugar onde aparentemente não há nada, Deus providencia tudo de que precisamos. O conhecimento de que tudo está lá é libertador. Livra-nos do descontentamento. Livra-nos da ideia de tentar sair do deserto antes do tempo. Livra-nos de tentarmos fazer as coisas diferentes do que são. Libera-nos para permitirmos que Deus faça algo novo em nossa vida, segundo sua vontade.

Assim como Deus queria a lealdade dos israelitas, ele quer também a sua. Quer também sua atenção, sua confiança, sua mente, sua alma, seu corpo e sua obediência. Numa palavra, ele quer *você*. Não o prive desta alegria. Aceite o deserto e diga: “Senhor, quero estar contigo, mesmo que signifique estar no deserto até que tu queiras me tirar de lá”. Como Moisés disse: “Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar” (Êx 33.15).

Deus ordenou aos israelitas que guardassem um pouco de maná num vaso, a fim de mostrar às futuras gerações como ele os alimentou no deserto.

Quando você sair do deserto, não o esqueça. Lembre-se da bondade de Deus revelada a você ali e comente sobre ela, como ele o sustentou e como você confia que ele continuará a sustentá-lo. Sua fé será fortalecida, bem como a fé daqueles que estão ao seu redor.

Meu marido, eu e nossos filhos com frequência nos lembramos de como temos sido abençoados no Tennessee. Terminou nosso tempo no deserto, e agora estamos experimentando o leite e o mel da Terra Prometida. Amamos L.A., mas não desejamos voltar para lá. Sabemos que o deserto não é um lugar geográfico: é um processo de crescimento espiritual. Em nosso caso, na verdade foi uma resposta às nossas próprias orações. Nós seguimos o Senhor, passamos pelo deserto, e ele sempre fará parte da nossa vida, porque não desejamos perder o conhecimento da bondade de Deus que adquirimos ali.

Se você percebe que Deus o está conduzindo a algum tipo de deserto, meu conselho é que você esqueça rapidamente o Egito. O conforto que tinha

não estará mais lá; por esse motivo, não espere mais encontrá-lo. E não se lamente pelo que perdeu ou pensa que está faltando. Pranteie no máximo cinco minutos e depois esqueça, a fim de poder aproveitar a jornada. Alegre-se pelo lugar onde Deus o colocou. Ninguém sai do deserto tão rápido quanto gostaria; por essa razão, recuse sentir-se despojado.

Quando estiver atravessando o deserto, aprenda a buscar a abundância do momento. Peça a Deus que abra seus olhos para todas as bênçãos que ele preparou para você ali. Quando as for encontrando, permita que se tornem fontes de água fresca. Coloque-as nos recônditos ressequidos de sua alma, nas regiões áridas do seu espírito, louve a Deus por cada uma delas, e sinta o chão firme no centro da vontade divina. Outrossim, lembre-se de carregar pouca bagagem. Eu sugiro que leve a Palavra de Deus, uma medida de paciência, uma veste de louvor, um pequeno tapete para aqueles momentos de oração fervorosa, e um vaso vazio para armazenar a água viva que Deus derramará sobre você. É tudo o que você conseguirá carregar

naquele caminho – principalmente no tipo de luz que terá.

Luz pela oração

Senhor, onde quer que tu estejas comigo, sinto-me em casa. Se tu me chamares para o deserto, eu irei, porque tu estarás lá. Ajuda-me a não andar com medo ou dúvida, mas sim em fé. Que a tua luz brilhe no caminho por onde queres que eu ande, pois sei que todos os meus dias estão nas tuas mãos. Perdoa-me quando eu murmuro ou não demonstro gratidão por onde estou. Reconheço que minha atitude terá uma influência direta se fico vagando em círculos, se volto repetidamente ao ponto de partida ou se prossigo em direção à Terra Prometida. Ajuda-me a confiar em ti a cada passo. Capacita-me a ver todas as bênçãos que estão aqui. Confio que tua graça é suficiente para este dia e para cada dia que se seguirá.

Luz para o caminho

Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

JOÃO 12.26

Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

MARCOS 8.34

A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.

ÊXODO 33.14

As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

JOÃO 10.27

Bem-aventurado o povo que conhece os vivos de júbilo, que anda, ó SENHOR, na luz da tua presença.

SALMOS 89.15

CAPÍTULO 11

Submetendo seus sonhos

Muitas vezes passamos por períodos em que parece que a vida está suspensa. Trabalhamos duro, esforçamo-nos, mas mesmo assim parece que todas as portas estão fechadas e que nenhuma porta nova se abre. Muitas vezes essa sensação se deve ao fato de que temos uma imagem em nossa mente do que *queremos* que aconteça, e, quando não vemos isso acontecer, achamos que *nada* está acontecendo.

Se idolatramos os nossos sonhos, podemos terminar num deserto árido de frustração e perplexidade.

Deus quer que sonhemos. Ele coloca sonhos em nosso coração, alinhados com seus propósitos. No entanto, *ele* não quer ser excluído dos nossos sonhos. A Bíblia diz que se não tivermos visão pereceremos, mas nossa visão deve proceder de Deus. Se nossa visão não for dada por ele, então jamais vai se concretizar.

Conheço um rapaz que sonhava com a garota com quem se casaria. Ele já a tinha idealizado nos mínimos detalhes, desde a aparência até a maneira de falar e de pensar. Entretanto, não conseguia encontrar ninguém que correspondesse ao seu sonho. Ninguém tinha coragem de lhe dizer que nenhuma moça na terra correspondia àquele padrão – ou desejaria corresponder. Depois de anos de busca e frustração, finalmente ele chegou aos pés do Senhor e submeteu a ele seu sonho. Logo depois, encontrou sua futura esposa e casou-se com ela naquele mesmo ano. Quando eu a conheci, fiquei surpresa porque não correspondia em nada à garota dos sonhos que ele me descrevera. Entretanto, ela era perfeita para ele, porque Deus a escolhera.

Deus deseja que lhe submetamos nossos sonhos porque não pode nos dirigir enquanto estivermos perseguindo sonhos que nós mesmos idealizamos. Ele quer que lhe submetamos *todos* os nossos sonhos. Dessa forma ele poderá nos mostrar qual deles procede dele e está alinhado com *sua* vontade, e qual deles é oriundo da *nossa* própria vontade. Se

são sonhos e visões pessoais e não procedem de Deus, experimentaremos uma vida sem satisfação e nos desgastaremos tentando realizá-los. Mesmo que o sonho do seu coração *proceda* de Deus, você não o verá realizado até que se submeta ao Senhor. O sonho tem de ser realizado segundo a vontade *dele*.

Sempre quando chegava o outono, na Califórnia, nós podávamos nossas roseiras. Durante cerca de quatro meses elas assumiam a aparência patética de pequenas varas sem vida, das quais parecia que não brotaria nada. No entanto, quando chegava a primavera, elas cresciam e se enchiam de flores. Primeiro surgiam centenas de botões. Depois eles cresciam e desabrochavam numa profusão de rosas vermelhas, amarelas e brancas. As pessoas paravam para admirar as rosas e aspirar a fragrância. É o que Deus deseja fazer conosco. Quer que sejamos seu jardim. Quer que tenhamos beleza e propósito, e que exalemos o perfume que leva vida às pessoas que estão ao redor. No entanto, primeiro temos de ser podados. Primeiro devemos passar por um período em que pareçamos varas sem vida.

Quando Deus deseja fazer mudanças em nossa vida (e quando nós permitimos), ele começa cortando fora tudo o que é desnecessário. Neste processo, ele arranca tudo o que compromete nosso futuro crescimento, a fim de nos preparar para darmos fruto. Durante esse tempo nossa vida pode parecer estéril, mas na verdade Deus está nos livrando de tudo o que não produz vida. Este processo de entregar tudo ao Senhor – principalmente nossos sonhos e desejos – é chamado de poda.

Meu marido, que foi um músico de sucesso durante trinta anos, certa vez sentiu que Deus queria que ele se afastasse da música por um tempo. Ele tinha vinte anos de idade e já era pianista profissional e compositor, mas o Senhor mostrou-lhe que a música era um ídolo em sua vida. Ele teve de abdicar do seu sonho de tocar ou compor novamente. Depois de dois anos sem fazer nada na área musical – ele nem ao menos praticou piano –, Deus lhe devolveu o sonho, porque agora ele tinha um lugar diferente em seu coração. Meu marido

passou pelo teste, suportou o deserto, renunciou ao seu sonho e depois o viu ressuscitando. Não creio que seu sucesso teria tido o mesmo alcance ou a mesma duração que teve se ele não tivesse feito aquela renúncia anos antes.

Deus coloca sonhos em nosso coração para nos dar visão, inspiração e nos guiar no caminho certo. Por tudo isso, temos de nos certificar de que os sonhos que temos não são da carne. A única forma de ter certeza é depositar todos eles aos pés do Senhor e permitir que morram. Nós também temos de morrer para eles. Os sonhos que não procedem de Deus serão enterrados para sempre. Mas os que procedem dele receberão nova vida.

Não podemos ser meros sonhadores, vivendo “nas nuvens” e jamais vendo algo significativo se concretizando em nossa vida. Não podemos ficar correndo atrás de projetos que Deus não está abençoando. Temos de viver confiantes de que nossas esperanças, sonhos e expectativas baseiam-se na certeza dada por Deus de que ele está por trás. Desejamos somente a esperança que procede de

Deus e que é construída sobre o fundamento de suas promessas e seus propósitos revelados em nós. Este tipo de esperança é a âncora da alma.

Quando meu marido e eu começamos a namorar, eu orava por ele diariamente. Embora eu o amasse, não queria manipular as coisas nem forçar um relacionamento. Já tinha feito isso muitas vezes em meu passado. Agi assim no meu primeiro casamento (antes de me converter) – e o relacionamento terminou em divórcio em menos de dois anos. Eu amava muito Michael, mas desejava muito mais aquilo que Deus tinha para mim. Todos os dias eu me sentava aos pés do Senhor e orava: “Senhor, obrigada porque Michael está na minha vida. No entanto, se ele não é o homem que tu queres que seja meu esposo, eu o entrego a ti. Se nós não devemos ficar juntos, tira-o de minha vida. Se este relacionamento não provém de ti, fecha as portas. Quero caminhar passo a passo contigo porque não desejo cometer outro erro”.

A porta não se fechou; Michael e eu nos casamos, e eu tive certeza de que esta era a vontade

de Deus.

Quando surgiram dificuldades em nosso casamento, eu jamais me perguntei se Deus realmente tinha nos unido. Esta questão fora encerrada muito tempo antes, quando eu submeti totalmente nosso relacionamento a Deus. Quando comemoramos 25 anos de casamento, Michael e eu escrevemos uma canção chamada “Quando o sonho nunca morre”. Uma das estrofes diz:

É o Senhor que me convida
a pôr meus sonhos em suas mãos,
liberando para sempre o grilhão que os prende,
submetendo-lhe para sempre meus planos.

Depois, para termos certeza de que eles não
nasceram

de homens,
Deus envia o fogo que os reacende
para que eu saiba em meu coração
o que o olho não pode ver:
Que o sonho nunca morre.

Não é engraçado morrermos para nossos sonhos. É doloroso. Principalmente quando o sonho tem a ver com nossa própria identidade. No entanto, temos de fazer o que Deus nos manda fazer. Além disso, temos de ter uma atitude correta, senão o processo perde o sentido. A Bíblia diz que “ainda que eu entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará” (1Co 13.3). Fazer a coisa certa com uma atitude errada não funciona. Ficar em pé, com as mãos nos quadris e dizer a Deus em atitude de desafio: “Tudo bem, Deus, se queres me arruinar, vai em frente!” – não é submeter os sonhos a ele. Certamente tal atitude atrairá a atenção de Deus, mas não obteremos o tipo de atenção que desejamos.

As maiores liberações em minha vida sempre ocorreram depois de um tempo de renúncia total a Deus. Literalmente me prostrei diante do Senhor, com meu rosto no carpete, e disse: “Deus, entrego

tudo a ti e te dou permissão para tirares da minha vida o que não procede de ti”. Fiz isso com meus filhos, parentes, amigos, meu trabalho, meus bens e minhas aspirações. É difícil proferir essas palavras e mantê-las, mas, quando fazemos isso, a recompensa é grande.

Pergunte a Deus se há sonhos em sua vida que precisam ser submetidos a ele. Se ele diz que sim, não significa que você fez algo errado, ou que está fora da vontade divina. Você pode estar bem no *centro* da vontade de Deus. O sonho que você acalenta pode ter sido dado por ele. Muitas vezes, porém, Deus quer que submetamos a ele os nossos sonhos porque eles são para *nós*. Queremos fazer algo que seja bom e correto para *nós*. Deus quer que nossos sonhos sejam para *ele*. Quer que façamos tudo para a *sua* glória.

Mesmo que você tenha certeza de que Deus lhe deu uma visão ou um sonho para o futuro, ele ainda pedirá que você o submeta a ele de forma tão completa que você pensará que o sonho está morto.

Deus não deseja que haja alguma área de sua

vida que não tenha sido entregue a ele – nem mesmo os sonhos que ele coloca em seu coração. Se você entregar a ele *todos* os seus sonhos, então poderá ver quais deles são nascidos do Espírito. Perseguir aqueles que não são só causará miséria, frustração e falta de realização. É difícil morrermos para nossos sonhos, mas se você segurar na mão do Pai celestial, ele fará a sua luz brilhar em qualquer situação e caminhará com você, passo a passo, por meio de todo o processo.

Luz pela oração

Senhor, entrego a ti hoje todas as minhas esperanças e sonhos. Se há algo que anseio e que não faz parte de minha vida, peço que retires o desejo, para que aquilo que *deve* estar na minha vida seja liberado. Reconheço como é perigoso transformar meus sonhos em ídolos – tentar forçar minha vida a ser aquilo que idealizei. Submeto a ti tudo o que desejo, e declaro hoje que desejo mais a *ti*. Quero que os desejos do

meu coração estejam alinhados com os desejos do *teu* coração. Embora seja difícil abrir mão dos anseios e sonhos que tenho para minha vida, coloco tudo aos teus pés. Sei que se eu morrer para eles, tu os enterrarás para sempre ou os ressuscitarás. Aceito tua decisão e me submeto totalmente a ela. Guia-me no teu caminho, Senhor. Não quero falar das visões do meu próprio coração (Jr 23.16). Tu nunca disseste que a vida seria fácil. Tu prometeste que estarias comigo. Agora, dou cada passo com a luz da tua presença me dirigindo.

Luz para o caminho

Onde não há revelação divina, o povo se desvia.

PROVÉRBIOS 29.18, NVI

Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a dureza do seu coração e anda após outros deuses para os servir e adorar, será tal como este cinto, que para nada presta.

JEREMIAS 13.10

Se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

ROMANOS 8.25

Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos.

NÚMEROS 12.6

Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

1 JOÃO 3.2

CAPÍTULO 12

Esperando nos bastidores

Você já teve a impressão de estar nos bastidores, esperando o início da próxima cena de sua vida? O palco está escuro, e você está esperando que as luzes se acendam e as cortinas se abram. O primeiro ato pode ou não ter ido bem, mas agora você está num intervalo, perguntando-se quando começará o segundo ato.

Quantas vezes, em nossa vida, vemo-nos esperando desta forma? Esperando que as coisas mudem. Esperando que algo aconteça. Esperando que a vida volte ao normal. Esperando obter mais tempo ou mais dinheiro. Esperando que os relacionamentos melhorem. Esperando que a porta certa se abra. Esperando que a pessoa certa apareça. Esperando que alguém nos note. Esperando, esperando, esperando.

Não gostamos de esperar. Queremos ação. Mas

Deus diz que esperar pode ser bom, pois é assim que aprendemos a ser pacientes. Respondemos que não temos nada contra a paciência, mas queremos tudo na hora!

No entanto, não podemos ter paciência sem a espera. Deus diz que precisamos de paciência, pois ela nos torna completos. Por esse motivo a paciência é um dos atributos de Deus. Quando somos pacientes, agimos como ele. Quando somos testados, quando caminhamos no deserto, quando abrimos mão dos nossos sonhos ou quando ficamos na linha de fogo, boa parte do que estamos aprendendo é ser pacientes.

Descobri que é bem melhor quando encaramos esses momentos como tempo de esperar em Deus. Tente. Você verá o resultado. É muito mais fácil pensar sobre esperar em Deus do que ser paciente com as circunstâncias. Esperar no Senhor dá-nos o senso de que algo está acontecendo – só que não podemos ver. Esperamos numa alegre antecipação por aquilo que Deus fará a seguir.

Logo depois que me converti e submeti meus

sonhos ao Senhor, senti como se minha vida tivesse sido virada de cabeça para baixo e tudo o que devia fazer parte dela tivesse saído voando – inclusive minha carreira de atriz. Quando as portas para esse sonho se fecharam, entrei em um período de espera. Certamente ainda não tinha aprendido a acolher tais períodos como uma oportunidade de desenvolver a paciência. Estava acostumada a traçar meu próprio destino. Passei meses de impaciência miserável até que finalmente disse a Deus: “Senhor, o que quer que eu faça?”.

Entendi claramente o Senhor dizendo que eu devia desistir de qualquer ideia de seguir a carreira de atriz. Em vez disso, devia esperar nele e escrever. Desde o momento em que aprendi a segurar um lápis, passei a escrever histórias, poemas, canções, artigos e peças teatrais. Era algo que eu fazia naturalmente – como respirar. No entanto, eu queria ser atriz para que as pessoas me amassem, e eu não sentisse mais pena de mim mesma. Atuar era um sonho que eu tinha *para mim*. No entanto, assim que renunciei a esse sonho, soube que ouvira Deus

corretamente.

Num passo de fé, comprei uma escrivaninha (esperar não significa ficar sem fazer nada). Jamais comprara um móvel desses em minha vida, mas comprei uma mesinha antiga num antiquário e coloquei em cima dela material de redação. Todos os dias eu me sentava diante da mesa com uma caneta e uma folha de papel em branco na mão e esperava que o Senhor me mostrasse o que devia escrever. Não tinha um objetivo específico: apenas escrevia. Escrevia sobre o que sabia, o que sentia, o que Deus estava me ensinando, sobre minhas esperanças, meus sonhos, o que acontecia em minha vida, o que eu aprendia e o que observava. Continuava esperando, só que comecei a escrever sobre esperar.

Parecia que ia ter de esperar para sempre. Contudo, finalmente as cortinas se abriram para a próxima cena da minha vida, e passaram-se apenas alguns meses até que terminou meu período de espera.

Como uma tempestade violenta que passa

subitamente e o sol torna a brilhar, minha espera terminou. Surgiram oportunidades para escrever, e eu entrei num novo caminho, caminhando passo a passo com Deus. Já escrevi oito livros, sessenta artigos para revistas e centenas de letras de músicas. Jamais olhei para trás ou lamentei o que Deus tirou de minha vida ou o tempo de espera.

Atravessar um período de espera não significa que não há nada acontecendo; quando você está esperando no Senhor, ele sempre está operando em sua vida.

Mesmo que não pareça, enquanto você está caminhando com o Senhor, está indo de “glória em glória” e de “força em força”. Está sempre indo para algum lugar dentro do plano divino. O propósito dele em sua vida está se realizando constantemente. No entanto, você tem de ser paciente e esperar que ele complete tudo à sua maneira e no seu tempo.

Durante anos eu me apresentei em teatros. Os diálogos e os cenários eram os mesmos, por essa razão o pessoal do elenco tinha de repetir as mesmas coisas várias vezes, noite após noite: as mesmas roupas, as mesmas palavras e as mesmas ações,

seguindo o mesmo roteiro e esperando que a peça terminasse. No entanto, isso não se tornou algo enfadonho, por uma única razão: cada vez a plateia era diferente. Toda noite nós atuávamos para novos ouvidos e novos olhos, e isso renovava a peça também para nós.

Se você já se sentiu como se estivesse apenas representando uma peça repetida em sua própria vida, não fique frustrado. Saiba que as misericórdias de Deus para com você renovam-se a cada manhã, e como resultado as palavras que você diz para ele também se renovam. Não existe “velha oração”. Cada oração que você faz, mesmo que seja sobre o mesmo assunto, assume uma nova vida. Cada dia você tem uma nova oportunidade de influenciar seu futuro com as palavras que dirige a Deus. Mesmo que não veja resultados tão rapidamente quanto gostaria, muita coisa está acontecendo no mundo espiritual, onde você não pode ver. Toda oração coloca algo em movimento.

Além da oração, há outras coisas que você pode fazer para evitar que seu período de espera no

Senhor se transforme num tempo de angústia. Mantenha-se firme na Palavra de Deus, e continue aprendendo sobre ele. Peça ao Senhor que lhe mostre os talentos e habilidades que ele lhe deu, e como deve desenvolvê-los. Peça que lhe revele tudo o que precisa começar ou parar de fazer. Talvez Deus esteja esperando por *você*.

Se você continuar a caminhar com Deus e a dar os passos corretos, chegará aonde precisa ir. Pode parecer uma eternidade, mas não desanime. Deus é conhecido por trabalhar rápido depois de uma longa preparação. Deixe que ele o sustente no ínterim. Diga a si próprio: “Descansa no SENHOR e espera nele” (Sl 37.7).

Paciência não é o mesmo que resignação. É a alegre antecipação da glória que está adiante. Os atores empregam aqueles momentos que antecedem a abertura das cortinas para se concentrarem e se prepararem para o que vem pela frente. Enquanto você espera pelo início do próximo ato em sua vida, concentre-se no Senhor, declare a ele que está contente em esperar pelo seu tempo perfeito e peça

que ele o guarde de tropeçar em algum ponto mal iluminado.

Luz pela oração

Senhor, espero em ti neste dia. Coloco minha esperança na tua Palavra e peço que me enchas e me renoves no teu Santo Espírito, livrando-me de toda dúvida e ansiedade. Faze tua luz brilhar em todo recôndito escuro da minha alma, que precisa ser iluminado. Não quero que minha impaciência ou falta de confiança obstruam o caminho do que queres realizar em mim. Reconheço que mesmo quando parece que minha vida está estagnada, enquanto me apego a ti estou caminhando para a frente, pelo caminho que tu preparaste. Espero em ti – ajuda-me a crescer no entendimento dos teus caminhos e a não sucumbir na impaciência ou no desânimo, caso o meu cronograma não coincida com o teu. Fortalece minha fé para eu depender do teu tempo perfeito para minha

vida. Ajuda-me a descansar em ti e estar contente com o degrau em que estou e com a luz que me deste.

Luz para o caminho

Os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

ISAÍAS 40.31

Aguardo o SENHOR, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra. A minha alma anseia pelo SENHOR, mais do que os guardas pelo romper da manhã.

SALMOS 130.5-6

Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

TIAGO 1.2-4

*Bom é o SENHOR para os que esperam por ele,
para a alma que o busca. Bom é aguardar a
salvação do SENHOR, e isso, em silêncio.*

LAMENTAÇÕES 3.25-26

*Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e
fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo
SENHOR.*

SALMOS 27.14

CAPÍTULO 13

Esperando o chamado

Deus tem um grande propósito para cada um de nós. Há um chamado divino, na sua vida e na minha. A pergunta é: estamos dispostos a ouvir, para descobrir qual é esse chamado?

Podemos estar no escuro, quanto ao chamado de Deus em nossa vida, por duas razões: não ouvimos o chamado de Deus e estamos vivendo como se tivéssemos ouvido, ou ouvimos o chamado de Deus e estamos vivendo como se não tivéssemos ouvido.

Já vi muitas pessoas que estão ocupadas demais, drogadas demais, cansadas demais, preocupadas demais e envolvidas demais na busca de riqueza e de fama para ouvirem o chamado de Deus em sua vida. Outras têm medo de serem chamadas para algo insignificante e por essa razão não querem saber. Conheço pessoas que ouviram claramente o chamado de Deus e fugiram dele. O telefone do céu

estava tocando, e elas aumentaram o volume dos sons em sua vida para não terem de ouvir e atender. Também conheço pessoas que têm uma opinião tão negativa de si próprias que não acreditam que Deus as destinou para algo grande. Por tudo isso, quando recebem o chamado, pensam que é para outrem e não respondem.

A única razão pela qual algumas pessoas parecem ser “mais chamadas” do que outras é que elas estavam esperando o chamado e responderam.

Logo que o telefone foi inventado, ocorriam muitos problemas de linhas cruzadas. Várias pessoas podiam ouvir enquanto você conversava. À tarde, por exemplo, poderia haver muitas opiniões e interpretações diferentes sobre as conversas da manhã. O chamado de Deus não é recebido dessa forma. A “linha telefônica” entre Deus e você é exclusiva. Você não ouvirá outros ruídos e outras opiniões. Este chamado é totalmente pessoal e privativo. Deus fala diretamente com você.

Não quero dizer que Deus não pode falar com outra pessoa sobre você, pois a confirmação do seu

chamado também é importante. No entanto, a verdadeira confirmação só virá por intermédio de pessoas que têm elas próprias uma ligação direta com Deus, que buscam conhecer a vontade dele para a sua vida. Serão pessoas com autoridade dada por Deus sobre você, como seus pais, o pastor de sua igreja, um conselheiro ou mentor. No entanto, não ocorrerá que *eles* escutem e você não. Jamais pense que você se afastou tanto de Deus que perdeu seu chamado para sempre. Deus vai encontrá-lo onde quer que você esteja. Jamais você vai se encontrar num lugar tão remoto que ele não possa levá-lo ao lugar que idealizou para você.

Jamais imaginei que tinha um chamado em minha vida até que estava com meus trinta anos de idade; então, comecei a pensar nisso com profundo pesar. Tinha certeza de que naquela fase tão tardia de minha vida, já tinha perdido todas as oportunidades para que Deus realizasse algo significativo por meu intermédio. Tendo vivido tanto tempo longe dele, desesperei-me diante do que imaginava ser uma perda irremediável.

Somente quando descobri que Deus é um Redentor que redime *todas* as coisas – mesmo nosso passado – comecei a ter esperança. A Bíblia diz que “os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis” (Rm 11.29). Quando Deus chama, ele não suspende o chamado. Apenas espera que nós nos movamos adiante. Portanto, jamais devemos nos sentir tão perdidos a ponto de achar que seu chamado em nossa vida não é mais viável.

Todas as pessoas têm certos chamados em sua vida. Por exemplo, todos nós somos chamados para coparticipar da natureza divina (2Pe 1.3,4), somos chamados para a eterna glória de Deus (1Pe 5.10), e somos chamados para abençoar a outros (1Pe 3.9). Entretanto, somos chamados individualmente de acordo com o propósito divino. Em outras palavras, Deus tem também um chamado específico para cada pessoa.

Muitas pessoas sabem qual é seu chamado, mas não conseguem enxergar como ele poderá ser realizado em detalhes. Sentem assim porque estão tentando realizar o chamado com base em suas

próprias forças. No entanto, Deus não diz: “Eis aqui o que desejo que você faça com sua vida: agora vá e faça”. Primeiro, ele dá a visão e depois diz: “Ande passo a passo comigo e *eu agirei* por seu intermédio”.

Além disso, nosso chamado completo não cai de uma vez em nosso colo. Nós vamos progredindo nele passo a passo, e gradualmente ele vai se delineando. Por exemplo, sei que sou chamada para ajudar pessoas feridas, desanimadas ou frustradas a encontrar uma saída da dor e frustração, vendo Jesus como a resposta para cada área de sua vida. No entanto, não comecei a fazer tudo isso num único dia.

Primeiro, perguntei a Deus o que ele faria com minha vida. Então, quando comecei a ouvir, não entendi exatamente o que ouvia. Tive de renunciar aos meus sonhos e ver a porta que considerava minha grande oportunidade se fechar. Durante a quietude do período de espera que se seguiu, senti um peso em meu coração que não seria capaz de notar no meio do barulho do caminho por onde seguia. Senti o que Deus queria que eu fizesse, mas

ainda não enxergava como poderia fazer. Sabia que de forma alguma conseguiria realizar algo por mim mesma.

O senso do chamado de Deus em minha vida me forçou a declarar minha total dependência dele com maior fervor. Estava convencida de que a única forma de algo duradouro ocorrer por meu intermédio seria se Deus agisse. Enquanto eu esperava pelo mover de Deus, houve momentos em que duvidei se tinha ouvido corretamente. Finalmente, porém, as portas se abriram, e, quando entrei por elas, o Senhor abençoou o resultado final. Quando surgiam oportunidades incompatíveis com meu chamado, eu percebia. Em certos momentos de insegurança, eu aceitei algumas ofertas que estavam fora do que eu entendia ser o propósito de Deus para minha vida. Os resultados trouxeram um vazio, e eu soube que estava fazendo algo que estava muito abaixo daquilo que Deus me chamara para fazer.

Se você se sente chamado para fazer algo melhor do que aquilo que está fazendo agora, deixe-me lhe

assegurar que provavelmente está mesmo sendo chamado. Se você nunca buscou o Senhor concernente aos seus planos e propósitos para sua vida, faça isso agora. Se você já fez isso, então deve haver um propósito – que você ainda não enxerga – para o que está fazendo atualmente. Ou talvez você não tenha renunciado aos seus sonhos. De qualquer maneira, saiba que o Senhor não vai deixá-lo para sempre onde você está.

Você não tem de aceitar tudo o que surge em seu caminho como sendo a vontade de Deus. Longe disso. Pergunte a ele. Diga: “Senhor, o que estou fazendo agora está de acordo com teu propósito em minha vida? Se for a tua vontade, eu aceito e me submeto. Se não for, então me fazes ser aquilo para o qual me criaste”. Enquanto você estiver orando dessa forma, Deus vai encaminhá-lo para onde deveria estar ou vai lhe dar graça para permanecer onde está até que ele diga que é o momento de mudar.

Tenha sempre em mente que uma vez que você ouve o chamado de Deus em sua vida, não significa

que as coisas começarão a acontecer imediatamente. É mais provável que você experimente um tempo de espera até que ele decida que está pronto. Portanto, não permita que o período de espera se transforme num tempo tenebroso que o leve a duvidar se realmente você ouviu a voz de Deus. Tenha em mente que durante esse tempo ele deseja que você esqueça qualquer plano que possa ter para realizar seu propósito por meios próprios. Deus deseja que você esteja totalmente convicto de que nada acontecerá sem ele.

O chamado de Deus para todos nós é que sejamos luz para aqueles que estão em trevas, mas às vezes ele tem de nos conduzir à nossa própria escuridão para aprendermos a depender totalmente da sua luz.

Oswald Chambers disse: “Se vou me aproximar do solo sagrado, tenho de ter a atitude mental correta – a excelência de um coração quebrantado”.¹ Nosso coração quebranta-se quando achamos que perdemos nosso destino. Sofremos quando não alcançamos o propósito.

Deus, porém, aperfeiçoa nosso coração por meio do sofrimento. Ele nos torna humildes e compassivos – dois traços que precisamos ter para sermos bem-sucedidos no seu chamado para nós.

Não tenha medo do processo de aperfeiçoamento que o prepara para se mover dentro do chamado de Deus em sua vida. Ele vai aperfeiçoá-lo, firmá-lo, fortificá-lo e fundamentá-lo (1 Pe 5.10). Fique firme, suporte o fogo e você será purificado, moldado, humilhado e ficará pronto para fazer a vontade divina. Se você caminhar passo a passo com Deus, sairá desse período com um senso da sua presença e poder que fará tudo valer a pena. Você entrará no caminho da grandeza.

Vamos esclarecer o significado de grandeza. Com demasiada frequência, quando as pessoas pensam em grandeza, surge em sua mente a imagem de grandes talentos, grandes riquezas, fama, grande influência, poder e grandes realizações. Erroneamente acreditam que a grandeza é alcançada graças a algo que são ou que possuem. No entanto, grandeza não diz respeito a *nós*; tem a

ver com a grandeza de Deus *em nós*.

A ideia divina de grandeza é ter um coração, uma alma e um espírito tão cheios de sua grandeza que ela se manifesta por nosso intermédio.

Na Bíblia, a palavra “grande” é quase sempre empregada para descrever quem é Deus: “Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais do que todos os deuses” (1Cr 16.25); ou para descrever o que ele fez: “Grandes coisas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos alegres” (Sl 126.3). Uma pessoa grande é aquela que obedece a Deus: “Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus” (Mt 5.19). A pessoa grande é aquela que serve: “Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva” (Mt 20.26).

Quando reconhecemos a grandeza de Deus por meio da nossa adoração, convidamos sua grandeza

para habitar *em nós*. Quando obedecemos a Deus e o servimos, ele faz grandes coisas *por nosso intermédio*. É para esse tipo de grandeza que Deus nos chamou.

Se há anos você ouviu o chamado de Deus para a grandeza e tem seguido fielmente esse chamado, não significa que não ouvirá um chamado novo. Talvez Deus dê outra definição ao antigo chamado. Qualquer que seja o caso, você precisa de ouvidos para ouvir. Se o seu coração não está tomado de antecipação pelo que Deus está para fazer por seu intermédio, talvez sua audição esteja comprometida, devido às vicissitudes da vida. Encontre tempo para ficar a sós com o Senhor e permita que ele fale novamente com você.

Lembre-se de que para ouvir o chamado de Deus, você deve estar na expectativa do chamado. Precisa ter fé de que ele *falará* com você, que você *pode* ouvi-lo e que *serão* boas notícias. Diga: “O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença” (Sl 16.8) e espere ouvir sua voz. Quando o encontro com o Deus vivo é o seu maior desejo, pode ter

certeza de que ele será realizado.

Se você não tem escutado nenhuma palavra da parte de Deus, quero sugerir que *há* uma ligação pessoal para você na “linha um”. É melhor atender. É Deus esperando para lançar mais luz no seu caminho.

Luz pela oração

Senhor, sei que tens um grande propósito para mim e um plano para minha vida. Abre meus ouvidos para que eu ouça tua voz me dirigindo nos teus propósitos. Coloca meu coração em sintonia com o teu coração e prepara-me para entender aonde queres que eu vá e o que queres que eu faça. Ajuda-me a ouvir o teu chamado. Se minhas expectativas e planos não estão alinhados com os teus propósitos, quero submetê-los a ti. Quero morrer para os meus próprios desejos. Prefiro este sofrimento do que a dor de jamais alcançar o que tu tens preparado para mim. Quando eu me encontrar contigo

face a face, quero ouvir tua voz dizendo: “Muito bem, servo bom e fiel”. Não quero ser infrutífero e sem realização por jamais ter ouvido claramente teu chamado. Quero que me enchas com tua grandeza a fim de que eu faça grandes coisas em favor dos outros, conforme tu me chamaste para fazer. Comprometo-me a andar passo a passo contigo neste caminho, para que seja tudo aquilo para o qual tu me criaste.

Luz para o caminho

Vós [...] sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

1 PEDRO 2.9

E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

ROMANOS 8.30

[...] O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai

da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder...

EFÉSIOS 1.17-19

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte [...]. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

MATEUS 5.14-16

CAPÍTULO 14

Crer que “só acaba quando termina”

Talvez você seja jovem demais para compreender e apreciar agora, mas pode ser que chegue um tempo em sua vida no qual você sinta que perdeu toda a utilidade e propósito. Teme que Deus e as pessoas tenham cansado de você, e que você não é mais importante. Você começa a acreditar que embora pudesse ter *tido* um chamado em sua vida, agora terminou. Você é considerado como “carta fora do baralho”.

O inimigo da sua alma quer que você acredite que não tem mais objetivos e que, dessa forma, você pode se tornar aquilo que teme. Este é um dos seus engodos mais comuns. No entanto, a verdade é: Deus *já* se cansa de você. Ele *sempre* tem um plano para a sua vida. Não há limite de tempo para

o seu chamado, ou para o que quer fazer por seu intermédio. Deus usará você para realizar seus propósitos até o dia em que você estará com ele. Não permita que ninguém tente convencê-lo do contrário.

O que *pode* ser verdade sobre o que você está sentindo é que a vida como você a conhecia está mudando. O que existia *antes* pode ter terminado, mas o que está *à sua frente* é maior ou até muito maior. Exatamente quando você suspeita que as coisas estão fenecendo em sua vida, Deus fará algo novo. Ele pode chamar você para refazer os detalhes da sua atual caminhada, ou pode colocá-lo num caminho totalmente novo. Deus vai chamá-lo para um novo tempo, uma nova tarefa e uma nova obra da sua graça. Tudo isso, é claro, se você estiver aberto e permitir que ele o faça. Por essa razão, é importante manter-se atento à direção divina e estar disposto a se mover de acordo.

Conheço um homem que durante anos foi um empresário bem-sucedido. Quando estava com quase sessenta anos de idade, teve problemas de

saúde e foi forçado a se aposentar. A princípio ficou desanimado e pensou que sua vida terminara. No entanto, ele e a esposa começaram a sentir a direção de Deus para se mudarem para uma região de clima mais favorável e adotarem um estilo de vida menos estressante. Eles obedeceram e desenvolveram um ministério bem-sucedido com meninas adolescentes problemáticas que fugiam de casa. Era um trabalho que sempre tiveram prazer em fazer na igreja, como voluntários de tempo parcial; agora podiam se dedicar em tempo integral. Atualmente, estão mais realizados do que antes.

Somos criaturas rotineiras e resistimos tanto às mudanças que às vezes Deus tem de fechar as portas em nossa vida a fim de nos levar para onde ele deseja.

Quando meu marido e eu nos mudamos da Califórnia para o Tennessee, a transição foi muito difícil em termos físicos, mentais e emocionais. Mudanças sempre são estressantes. Mudar aos cinquenta anos de idade para uma região totalmente diferente do país era demais – e nós confessamos isso para Deus.

“Senhor, não percebes que somos velhos demais para isso? Não vamos conseguir começar tudo de novo. É difícil demais. Tu estás nos descartando?”.

Sabíamos que tínhamos seguido a direção do Senhor. Entretanto, só paramos de questionar quando nossa casa na Califórnia foi destruída no terremoto Norridge poucos meses depois que nos mudamos. A resposta foi bem clara. Tivemos certeza de que tínhamos tomado a decisão certa. Soubemos até por que jamais havíamos conseguido vender a casa. Qualquer pessoa que estivesse morando ali certamente seria gravemente ferida ou poderia até ter morrido.

Nos anos em que moramos no Tennessee, surgiram muitas oportunidades para Michael, para mim e para nossos filhos, as quais não surgiriam se tivéssemos ficado na Califórnia. O que a princípio parecia o fim de tudo passou a ser um novo começo. No entanto, novos começos não acontecem sem que algo tenha de terminar.

As grandes mudanças na vida podem ser assustadoras. Entretanto, se não ficarmos nos

agarrando desesperados à velha vida, as novas experiências também podem ser empolgantes. A tentativa de evitar mudanças só serve para tornar o processo mais miserável. É bem menos estressante abandonar nossa antiga maneira de viver e caminhar passo a passo com Deus em direção à nova vida que ele nos oferece.

Muitos dos grandes homens da Bíblia alcançaram suas realizações mais relevantes com idade avançada, numa época em que pensavam que a produtividade estava findando. Noé era um homem idoso quando foi chamado por Deus para construir a arca. “Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra” (Gn 7.6). Se atualmente a expectativa de vida é de noventa anos, a idade de Noé era equivalente à de um homem de sessenta anos de idade quando ele e sua família renunciaram à vida como a conheciam e entraram na arca. Sua experiência não foi a de um jovem com sonhos próprios da juventude. Noé certamente estava muito além da crise da meia-idade quando Deus o

chamou para realizar sua façanha mais importante.

O próprio Moisés, pouco antes de liderar o povo de Israel para fora do Egito, achava que estava velho demais para fazer algo significativo para o Senhor. Embora sempre tivesse um desejo ardente de libertar seu povo da escravidão – e este era o chamado de Deus para sua vida –, quase botou tudo a perder quando tentou fazer as coisas *à sua maneira*. Somente quando foi totalmente amassado, quebrantado e treinado para seguir o Senhor passo a passo, Deus o usou poderosamente.

Abraão tinha cem anos de idade e sua esposa Sara tinha noventa quando Deus tocou a vida deles e Sara finalmente ficou grávida e deu à luz seu primeiro filho. Eles achavam que estavam velhos demais para que tal coisa acontecesse, mas Deus estava só começando um novo tempo na vida deles. O chamado de Deus foi cumprido, e esse cumprimento influenciou toda a história e o mundo inteiro.

Fico me perguntando onde nós estaríamos se Noé, Moisés, Abraão, Sara e outros grandes homens

e mulheres da Bíblia tivessem ouvido a voz que diz: “Você está velho demais para fazer algo relevante”. O que aconteceria se Noé tivesse respondido a Deus: “Eu? Construir um barco? Não consigo mais”. Ou se Moisés tivesse dito: “Faraó jamais dará ouvidos a um velho como eu”. Ou se Abraão e Sara olhassem um para o outro e dissessem: “Esqueça”. Nenhum de nós estaria aqui se eles não tivessem tido a visão do que Deus tinha para o futuro, e caminhado com eles passo a passo para um novo tempo na vida deles.

Deus pode nos chamar para realizar nossa maior façanha aos cinquenta, sessenta, setenta ou até oitenta anos de idade, ou mais. É maravilhoso olhar para a frente! Deus não desvaloriza as pessoas depois de uma certa idade, como a sociedade faz. Grandes empresas podem dizer a homens de cinquenta ou sessenta anos que estão muito velhos para fazer o trabalho que fizeram a vida toda. Ou que não podem ser contratados por causa da idade avançada, embora sejam mais capazes do que os jovens. Deus, porém, não lhe dá uma vida inteira de

experiências e conhecimento e depois o coloca de lado. Sua vida jamais acabará enquanto não terminar – e ela só terá terminado quando Deus o chamar para você estar com ele no céu.

Se o trabalho que você estava fazendo terminou, se a provisão que você recebia se esgotou, se o nível de realização em seu trabalho e em outras atividades diminuiu, ou se aconteceu algo que mudou o *status* de sua vida, não fique alarmado. Estas coisas podem ser sinais da mudança que Deus está efetuando em sua vida. Ele pode estar preparando você para entrar numa nova estação. A Palavra de Deus diz que aqueles que o amam e vivem na sua vontade darão fruto até na velhice e sempre vão se renovar.

Se a vida como você a conhece e o caminho por onde anda parecem estar terminando, aproxime-se mais de Deus, e ele vai lhe revelar qual deve ser seu próximo passo.

Embora Deus tenha prometido que daremos fruto na velhice, lembre que esse fruto é sazonal. Não daremos fruto constantemente. Teremos fases

de descanso para que o solo de nossa vida não fique exaurido. Quando Deus quiser produzir uma nova colheita por meio de você, não resista contra o tempo de arar e preparar o solo. Isso não significa que você secará. Deus promete que você será cheio de água viva, trazendo nova vida e prosperando em tudo o que faz. Confie nele. Ele nunca esteve tão perto de você. Torne-se mais dependente do Senhor. Entregue-se totalmente nas mãos dele para que ele seja tudo em sua vida. Siga-o de perto e você produzirá frutos abundantes.

Não importa a sua idade: Deus tem um caminho para você. Certamente você será levado a um lugar onde nunca esteve. Permita que ele o prepare como achar melhor. Siga a orientação do Senhor, segure na mão dele e confie que a luz que há em você jamais vai se apagar.

Luz pela oração

Obrigado, Senhor, porque sei que minha vida não acabará até que tu digas que terminou.

Quando chegar esse momento, eu te verei face a face e habitarei em tua presença. Obrigado porque tu nunca desistes de mim, mesmo quando eu desisto de mim mesmo. Fico feliz porque a minha idade não importa. Eu sempre tenho um propósito, porque tu tens grandes planos para mim. Quando chegar o momento de eu fazer algo diferente, ajuda-me a não me agarrar ao passado ou ter medo de caminhar para o futuro. Meu tempo está em tuas mãos, e sei que estou seguro enquanto caminhar contigo. Dá-me forças, coragem, saúde, sabedoria, revelação e fé para a jornada. Confio que tu vai me manter no caminho certo e me conceder a luz que preciso para o passo que devo dar.

Luz para o caminho

Plantados na casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor.

SALMOS 92.13-14

*Ouve o conselho e recebe a instrução, para que
sejas sábio nos teus dias por vir.*

PROVÉRBIOS 19.20

*Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda
até às cãs, eu vos carregarei; já o tenho feito;
levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei.*

ISAÍAS 46.4

*Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua
presença há plenitude de alegria, na tua destra,
delícias perpetuamente.*

SALMOS 16.11

*Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha
velhice e às cãs; até que eu tenha declarado à
presente geração a tua força e às vindouras, o
teu poder.*

SALMOS 71.18

CAPÍTULO 15

Superando os desapontamentos

Os desapontamentos são inevitáveis. Isso se deve ao fato de que a vida nunca se desenvolve exatamente como esperamos.

Quando o marido de minha amiga Marcie trocou-a por outra mulher, ela ficou profundamente desapontada. Podia ter-se voltado para o álcool, para a vingança, ou ter ficado amargurada e se lançado nos braços de outro homem. Contudo, em vez disso, ela buscou o Consolador. Aproximou-se do Senhor e permitiu que ele providenciasse o alívio para os seus sentimentos de culpa, ressentimento, fracasso e depressão.

Marcie descansou no amor de Deus e segurou em sua mão para atravessar aquele período tenebroso de lutas, enquanto buscava uma nova

vida para si e para os filhos. Ela recusou sentar-se na escuridão da falta de perdão. Em vez disso, deu um passo em direção à luz do Senhor. Não permitiu que a frustração pelo fim do seu casamento pairasse como uma sombra nos próximos anos de sua vida. Finalmente, conseguiu reencontrar a felicidade.

Certamente nem sempre nossa vida se delineia como imaginamos. Quando as coisas não vão bem, podemos superar o desapontamento? Como podemos atravessar esses períodos tenebrosos?

Com frequência nossos maiores desapontamentos ocorrem quando as pessoas falham conosco, ou pelo menos quando nós *sentimos* que falharam. Pessoas podem nos ferir profundamente. Às vezes elas sabem que estão nos ferindo, mas outras vezes estão apenas fazendo o melhor que podem, com as ferramentas que têm. Contudo, qualquer que seja o caso, o nível de realização e de felicidade que experimentamos não pode depender de outras pessoas; deve depender de Deus.

É evidente que temos de confiar em outras

peças para algumas coisas, e é doloroso quando elas não correspondem. No entanto, nosso sucesso supremo e nossa alegria não devem depender de pessoas. Não há por que prolongar o sofrimento que sentimos quando alguém faz ou deixa de fazer algo conosco, pois acima de tudo nossa recompensa está nas mãos de Deus.

Também ficamos desapontados quando acreditamos que fracassamos de alguma forma, talvez devido à falta de cuidado, ou mesmo após havermos empregado nossos melhores esforços. Outras vezes *achamos* que falhamos, quando na verdade isso não ocorreu. Ficamos arrasados, torturando-nos por causa disso. O pesar e a condenação nos derrubam como um martelo gigante fustigando nossa alma. Frases como: “Se eu tivesse...”, “eu poderia...”, “por que eu não...” são um peso que não podemos carregar, nem fomos condenados a isso.

Mesmo quando temos de arcar com as consequências das escolhas erradas que fizemos, Deus continua do nosso lado. “Ainda que eu tenha

caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz” (Mq 7.8). É maravilhoso saber que, mesmo nas trevas que nós mesmos criamos, Deus ainda está lá com a sua luz. Creio que é isso que nos leva a amá-lo mais: sua graça. Reconhecemos quão pouco a merecemos e como somos destituídos de sua glória – e mesmo assim ele nos ama e nos aceita. Mesmo diante dos nossos piores fracassos, Deus age para o nosso bem, desde que nos humilhemos na sua presença.

Erramos quando esperamos demais de nós mesmos, de outras pessoas e da vida – quando nossas expectativas deviam se concentrar em Deus.

Certa vez meu marido ficou desapontado devido a um grande projeto profissional que não deu certo. Alguém lhe prometeu algo grandioso e não cumpriu a promessa, e o resultado parecia ser a devastação financeira e pessoal. Com dificuldade para olhar o lado positivo da situação, ele ficou extremamente aborrecido.

Eu lhe perguntei:

– Este projeto não é mais importante do que

Deus, é?

Ele hesitou um pouco (o que me deixou preocupada), mas depois deu um suspiro e respondeu:

– Não.

– Então, como você sabe se Deus não tem algo muito melhor para você?

Ele me dirigiu um olhar que era um misto de esperança, dúvida e irritação reprimida.

– Não sei – replicou.

– Não perca seu tempo ficando aborrecido – eu o encorajei.

– Provavelmente isso é uma oportunidade, e não um desastre. Devemos agradecer a Deus.

Ele ainda não estava satisfeito.

Pareceu uma eternidade, mas na verdade passaram-se poucas semanas até que lhe ofereceram um projeto muito melhor – em todos os aspectos – do que o que fora cancelado. Não havia como realizar os dois, e ele teria de rejeitar o melhor se tivesse se envolvido com o primeiro.

Muitas vezes Deus permite que passemos por

dificuldades para nos abençoar. Se estivermos dispostos a permitir esta possibilidade em tudo o que nos acontece, evitamos ser devastados por pessoas e situações que podem ser usadas para a glória de Deus. Se submetermos a Deus nosso desapontamento e declararmos: “Senhor, sê minha luz e me dirige por meio desta situação”, sua obra será realizada muito mais rápido. No entanto, se nos sentarmos na escuridão da amargura, culpando a Deus e as outras pessoas, acabamos sofrendo muito mais.

Quando Moisés tirou os israelitas da escravidão do Egito, eles tinham de escolher andar fielmente nos caminhos de Deus. Na escravidão, sob o domínio do Faraó, eles não tinham de fazer escolhas; só tinham de obedecer. Em vez de escolher ver a mão de Deus em ação, eles acusaram Moisés e Deus por todo o desapontamento que sentiam. Como resultado, o sofrimento foi prolongado.

Oswald Chambers diz: “A agonia da aflição do homem com frequência é necessária para lhe dar o estado de espírito necessário para enfrentar as coisas

fundamentais da vida”.¹

Quando você se sentir desapontado com alguma coisa, peça a Deus que o ajude a discernir a verdade e o grande ensinamento que está por trás do que você está experimentando. Peça que *ele* reine na situação, em vez dos seus sentimentos. É mais fácil prosseguir com dor ou com raiva, mas é muito mais compensador encontrar a bênção de Deus no meio do problema.

Deus se agrada quando você, no meio do desapontamento, tem fé suficiente para colocar sua esperança e suas expectativas nele.

Quando você experimenta desapontamento, não corra para os braços da amargura e da falta de perdão. Corra para os braços do Pai, para que ele o sustente. Se você mantiver um coração humilde, submisso e cheio de fé e de expectativa, verá a bondade de Deus se manifestar no meio de tudo o que lhe acontece. Deus usará esta experiência para trazer você para mais perto dele, e o seu maior tesouro será um profundo senso da sua presença. Ele acertará as coisas – é o único que pode fazer isso.

Lembre-se de que não importa quão escuro seja o tempo de desapontamento, Deus continua sendo a sua luz. Ande na luz que ele lhe dá.

Luz pela oração

Senhor, só tu és o meu guia, meu companheiro, minha força e minha vida. Não preciso de nenhum outro deus para preencher minhas expectativas, pois todas as minhas esperanças estão em ti. Em tempos de grande desapontamento, vou me apegar a ti. Andarei por meio desse tempo contigo. Mostra-me o que queres que eu veja. Ensina-me o que queres que eu aprenda. Revela-me tua verdade. Recuso-me a permitir que o desapontamento encha minha mente, minhas emoções e se revele no meu semblante. Entrego a ti todos os detalhes da minha vida, até mesmo a dor que sinto no coração. Usa-a para me aperfeiçoar e para reglorificar. Obrigado por tua bondade infinita para comigo. Tu supres todas as minhas

necessidades. Ergo minhas mãos a ti, e creio que a luz que tenho é suficiente para o que enfrentarei neste dia e neste momento.

Luz para o caminho

Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança.

SALMOS 62.5

Clamaram a ti, e foram libertos, em ti confiaram, e não se decepcionaram.

SALMOS 22.5, NVI

Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

ROMANOS 5.5

Nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

1 CORÍNTIOS 4.5

O SENHOR *cumprirá o seu propósito para
comigo!*

SALMOS 138.8, NVI

CAPÍTULO 16

Atravessando os momentos sombrios nos relacionamentos

Os relacionamentos podem atravessar fases difíceis por causa de uma importante variável – *a outra pessoa!* Devido a esta grande incógnita, podemos seguir adiante fazendo o melhor que sabemos e subitamente nos encontrarmos bem no meio de uma crise de relacionamento. Nossas horas mais sombrias podem se originar das dificuldades que temos com outras pessoas.

Qualquer tipo de relacionamento pode causar dor. Um conflito entre os pais, com um irmão ou irmã, marido ou esposa, com os filhos, com um parente, um amigo, com o pastor, com o chefe, com um vizinho, namorado ou namorada, com um colega pode nos fazer sentir uma “pontada no

estômago”, um “nó na garganta” e perder o sono. Isso ocorre porque – quer reconheçamos ou não – os relacionamentos são importantes. Não podemos viver sem eles. Tampouco fomos criados para isso. Deus jamais planejou que vivêssemos inteiramente separados das outras pessoas.

Muito do que Deus deseja operar em nós ocorre quando crescemos em nossos relacionamentos com as pessoas que Deus colocou em nossa vida.

O inimigo da nossa alma não deseja que nossos relacionamentos sejam bons. Ele sabe que quando eles são destruídos, nossa força e produtividade também são. Afinal, como podemos ser eficientes se nosso casamento terminou, somos estranhos para nossos filhos, brigamos com nossos irmãos, não nos damos bem com nossos colegas de trabalho, ou não temos amizades fortes? Se nos convencemos de que esses relacionamentos não são dignos do esforço necessário para lutar por eles, então o inimigo nos leva para as trevas. Exatamente onde deseja que estejamos.

Em um dos grupos de oração dos quais participei

nos últimos vinte anos, surgiu uma situação que eu sabia que poderia facilmente dividir o grupo. Certamente o problema nos dividiria, obrigando cada membro a escolher um lado. Durante uma das noites tenebrosas em que lutei pela situação, orei: “Senhor, cada uma dessas mulheres é muito mais importante para mim do que esta questão que tem o potencial de nos dividir. Sei que cada uma enxerga o problema de sua própria perspectiva e acredita que é a certa. Nem sei como orar, porque também enxergo de minha própria perspectiva e acho que *eu* estou certa. No entanto, estou disposta a abrir mão do *meu* ponto de vista e *meu* desejo de estar certa, para que a paz do *teu* Espírito possa prevalecer. Vejo aonde esta questão pode nos levar, e oro para que o teu Espírito de unidade reine em cada uma de nós e traga luz ao meu caminho. Recuso-me a permitir que o inimigo traga disputa e destruição. Que as amizades não sejam prejudicadas e que não haja corações feridos”.

Entreguei a situação nas mãos de Deus e vi sua obra enquanto caminhava passo a passo na direção

de uma solução. Nas semanas seguintes o Senhor interferiu no problema, e tudo se resolveu. O amor e o compromisso que cada senhora tinha com Deus e umas com as outras tornaram-se a questão principal e fizeram com que o problema perdesse a importância, até reduzir-se a nada. Contudo, se qualquer mulher tivesse insistido que sua opinião era a mais correta, o resultado final poderia ter sido bem diferente.

Todo relacionamento exige sacrifício. Mas todo sacrifício traz uma recompensa. Se conhecêssemos a recompensa, não hesitaríamos em fazer o sacrifício. Parte do sacrifício que temos de fazer em favor de um relacionamento é deixar de lado o orgulho e nossas necessidades. Precisamos ser amados, cuidados, valorizados e respeitados, mas tais necessidades jamais são supridas quando exigimos isso. São supridas quando abrimos mão delas.

Quando nos humilhamos e colocamos as necessidades de outrem acima das nossas, podemos ressuscitar um relacionamento mortalmente ferido.

O casamento, em especial, tem tremendo

potencial para causar profundas injúrias, e é o relacionamento que exige maiores sacrifícios. A pessoa que nos conhece melhor tem mais chance de nos ferir. Se não fosse assim, os índices de divórcios não seriam tão elevados. É preciso um esforço enorme para dissolver um casamento, dividir os bens e estabelecer vidas separadas – principalmente se houver filhos. Ninguém acaba com um casamento levianamente. Ninguém sai ileso. Mesmo assim, milhões de pessoas se divorciam por concluírem que a ferida que sofreram é tão grande que acreditam que se continuarem casadas serão destruídas.

Não condeno nem critico aqueles que optam pelo divórcio. Eu mesma já fiz esta escolha uma vez. Fui casada antes de me converter, e meu casamento durou menos de dois anos. Para mim, porém, foram dois anos de desastre, e creio que eu morreria se continuasse casada. Quando me casei pela segunda vez, foi em circunstâncias bem diferentes. Meu esposo e eu tínhamos compromisso com Deus e com a sua vontade. Nos vinte anos de casamento, temos

nos relacionado da maneira que Deus idealizou, mas nem sempre é fácil. Já experimentamos momentos sombrios no casamento quando o egoísmo da nossa carne quase nos levou a um colapso.

Numa noite particularmente tenebrosa de discórdia, lembro-me de ter ido à presença de Deus e lhe dito: “Senhor, não posso suportar a dor que sinto neste casamento por mais um dia. Se tu não intervieres, está tudo acabado”.

Sem me julgar, o Senhor respondeu ao clamor do meu coração dizendo: “Se você abrir mão de sua vida por mim e segurar na minha mão, eu vou guiá-la por meio destas águas bravias, e você *chegará* ao outro lado desta tempestade e encontrará águas tranquilas jamais vistas”.

Deus não prometeu que meu marido mudaria ou que tudo seria diferente; ele prometeu que atravessaria a tempestade comigo. Ele me sustentaria, e minha maior bênção viria de suas mãos. No entanto, primeiro eu tinha de derramar minha vida em oração por meu marido como nunca

fizera antes. Tinha de renunciar ao meu desejo de ter minhas necessidades atendidas e, em vez disto, orar para que o Senhor suprisse as necessidades do meu marido. Era uma lição difícil de aprender, mas quando andei com Deus por meio daqueles momentos sombrios e fiz o sacrifício que ele me pediu, vi o poder da sua ressurreição trazer vida e restauração ao nosso casamento.

Deixe-me esclarecer. Abrir mão de sua vida em favor de um relacionamento não significa permitir que alguém destrua você física ou emocionalmente. Submeter-se passivamente à agressão *não* melhora a situação. O agressor tem um grave problema que precisa de tratamento, e se você permite que ele continue agredindo-o está mantendo-o em escravidão. Tal atitude não trará vida para nenhum dos dois. Submissão a agressão não trazem redenção – somente amargura e destruição da alma. Deus tem muito mais para você. Não permita a continuidade de nenhuma agressão em seu casamento!

Problemas em qualquer casamento exigem uma porção especial da graça de Deus e de revelação

para cada momento. Temos de pedir a Deus a cada dia que tome nossas esperanças, expectativas, sonhos e desapontamentos e nos dê mais do seu amor, paciência, bondade e disposição para o sacrifício. Fiquei firme em meu casamento e vi Deus operar uma mudança miraculosa. Agora as coisas estão melhores do que nunca. No entanto, o bem não se efetuou sem meu sacrifício. Tive de abrir mão do que *eu* queria e passar a fazer o que *Deus* queria.

O item seguinte na escala das crises de relacionamento (ao lado do casamento) é o problema com os filhos. Quando o relacionamento com um filho se rompe, nosso coração se despedaça. No entanto, quando caminhamos passo a passo com Deus por meio dessas crises, vemos sua obra miraculosa de transformação, restauração e cura. Quando trazemos Deus para o meio da situação, todos se beneficiam.

Os confrontos mais difíceis que meu marido e eu tivemos com nossos filhos, por mais estressantes que tenham sido na época, trouxeram maior

crescimento e liberação para eles e para nós. Cada situação de conflito nos unia mais. Enquanto orávamos por eles durante longas noites de agonia, fortalezas do inimigo que buscavam invadir a vida deles eram reveladas e derrubadas. Nós ficávamos na linha de fogo, nós nos recusávamos a temer a escuridão, submetíamos ao Senhor os sonhos que tínhamos para eles, superávamos o desapontamento, segurávamos a luz que Deus nos dava e esperávamos a atuação dele.

Ficar no caminho certo em *qualquer* relacionamento significa abrir mão do excesso de bagagem que nos impede de enxergar a luz. A falta de perdão e o ciúme são exemplos de tal bagagem. Essas atitudes negativas funcionam como uma cunha nos relacionamentos. Elas sempre são evidentes para a outra pessoa, mesmo que ela não reconheça exatamente o que está vendo. Os momentos sombrios nos relacionamentos podem ser diminuídos ao mínimo se nos humilharmos diante de Deus e pedirmos a ele que caminhe conosco passo a passo pela selva de falta de perdão e ciúmes.

Este é um sacrifício que sempre traz grande recompensa.

A melhor forma de protegermos todos os nossos relacionamentos é nos certificarmos de que nosso relacionamento primário é com o Senhor. Então, dedicamos a ele todos os outros relacionamentos e pedimos que reine sobre eles. Cobrimos todos com oração e buscamos a mão de Deus de reconciliação onde for necessário. Embora possamos conseguir muito oferecendo nosso amor e perdão a outras pessoas, somente Deus pode amolecer o coração delas para que os recebam. Peça a ele que faça isso também.

Se você tem problemas com uma pessoa em especial, a qual faz com que sinta tanta dor que leva você a sentir-se incapacitado, entregue-a a Deus e permita que ele os separe, se for melhor. Ele trabalhará em cada um individualmente – às vezes de uma forma que não seria possível se tratasse dos dois juntos. Talvez haja algum aspecto do relacionamento que não seja saudável. Talvez vocês estejam num “jugo desigual”. Afinal, “que

comunhão, da luz com as trevas” (2Co 6.14). Se o relacionamento tiver de ser restaurado, Deus vai restaurá-lo em *seus* termos. Senão, você pode ter certeza de que tal relacionamento não deve fazer parte de sua vida. Se você alcançar a convicção de que não é para aquela pessoa ocupar o lugar em sua vida que você lhe dedicou, não tente forçar a situação. Os relacionamentos só funcionam quando o Senhor está na liderança.

Ao alisar as rugas nos relacionamentos, acho melhor lembrar duas coisas: solte as pessoas e agarre-se em Deus. Esta perspectiva pode ajudá-lo a superar os fracassos da carne e se elevar à esfera dos milagres. Quanto mais forte for o seu relacionamento com o Senhor, melhores serão os outros relacionamentos. Os momentos sombrios que ocorrem em qualquer relacionamento podem fortalecer sua caminhada com Deus, quando você se aproxima mais dele. Portanto, concentre-se no Senhor e confie que ele brilhará uma luz especial nas encruzilhadas onde o seu caminho cruza com o caminho de outra pessoa.

Luz pela oração

Senhor, submeto todos os meus relacionamentos a ti e peço que tu os lideres. Que o teu Espírito de unidade reine em cada um. Se algum deles não é aprovado por ti, tire-o de minha vida. Quanto ao meu relacionamento com (_____), peço que o teu Espírito de amor e de paz reine entre nós. Abro mão do meu direito e entrego essa pessoa a ti. Lidere-a no caminho em que tu queres que ela ande. Abençoa sua vida e ajuda-a a chegar mais perto de ti. Guia-nos por meio dos tempos difíceis e ajuda-nos a discernir com clareza a mão do inimigo quando ele vem mentir e destruir.

Faze brilhar a tua luz de revelação em todos os meus relacionamentos e mostra-me a tua verdade. Ilumina qualquer sombra de falta de perdão em mim e eu a confessarei a ti como pecado. Traze reconciliação e clareza onde há desentendimento. Onde eu preciso me humilhar, ajuda-me a fazer o sacrifício

necessário e não atender às demandas da minha carne. Ajuda-me a derramar minha vida em oração por minha família, amigos e outras pessoas que tu colocaste em minha vida. Ensina-me a amar da maneira que tu amas. Segura minha mão nas tuas, enquanto seguimos pelo caminho dos relacionamentos com teu amor incondicional como a luz que me guia.

Luz para o caminho

Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas.

1 JOÃO 2.9

Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

1 JOÃO 1.6-7

Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas

por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.

FILIPENSES 2.3-4

Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

EFÉSIOS 4.31-32

Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.

JOÃO 15.13

CAPÍTULO 17

Caminhando no meio de circunstâncias esmagadoras

Em algum ponto de nossa vida, podemos ver o nosso mundo sendo violentamente abalado. Experiências traumáticas como enfermidades graves, acidentes que causam invalidez, separação no casamento, a morte de um ente querido, crimes, falência financeira ou um desastre natural podem ocorrer subitamente. Como podemos estar preparados e ficar firmes no meio de circunstâncias esmagadoras que chegam sem aviso prévio?

Deixe-me dar um exemplo de uma circunstância esmagadora: sermos acordados subitamente, numa noite escura, com o barulho ensurdecedor e o violento abalo de um terremoto. Presenciei muitos terremotos em Los Angeles durante os quarenta

anos em que vivi ali, e sem dúvida foram as experiências mais traumáticas de minha vida. *Jamais* me acostumei com eles.

Antes de eu começar a caminhar com o Senhor, cada terremoto me causava um terror enorme. Depois que entrei num relacionamento com Deus, continuei experimentando medo, mas passei a sentir também o conforto da presença de Deus. Sabia que ele estava lá, no meio daquele caos.

Lembro-me de um terremoto particularmente forte que ocorreu quando eu morava sozinha no primeiro andar de um prédio de três andares. Era um local perigoso para morar, porque nos prédios de apartamentos antigos, construídos antes da regulamentação de certas regras arquitetônicas, os andares superiores desabavam sobre os andares inferiores. Acima do estrondo do terremoto, eu podia ouvir o ruído de vidro quebrando, enquanto minha louça e lâmpadas eram jogadas ao chão com violência. Saltei da cama e corri para me esconder sob o umbral de uma porta, mas a violência do abalo me atirou contra a parede. Eu estava

apavorada, e meu único pensamento era chegar ao telefone e ligar para alguém, para não morrer sozinha. Quando levantei o telefone, ele estava mudo.

O outro grande terremoto que enfrentei ocorreu alguns anos mais tarde, quando eu já caminhava com Deus. Num agudo contraste com o anterior, no momento em que começaram os tremores, só pensei em invocar o Senhor. Acima do estrondo, eu sabia que ele ouviria minha voz clamando por socorro, quando nem eu mesma conseguia ouvir. Percebi que ele estava lá comigo e, mesmo que eu morresse na mais densa escuridão, jamais seria separada dele.

As circunstâncias não precisam ser catastróficas para serem esmagadoras. Podemos experimentar situações que nem de longe ameaçam nossa vida como um terremoto, mas que também podem ser extremamente assustadoras. Algumas pessoas encaram falar em público como uma experiência terrível. Preferem enfrentar um terremoto. Para outras, lidar com uma pessoa complicada, dar um telefonema difícil ou encarar o desafio diário de

uma desordem alimentar ou um vício é o mesmo que enfrentar um tremor de terra. Muitas pessoas se sentem subjugadas pelo desafio de educar os filhos, assumir as responsabilidades da vida ou lidar com um adolescente obstinado.

Às vezes a coletânea de várias coisas pequenas – cada uma delas inofensiva individualmente – torna-se mais do que podemos suportar. Estresse no ambiente de trabalho, pressões na escola, situações sociais desconfortáveis, ou qualquer outra coisa que traz expectativas que sentimos que não podemos manusear pode nos encher de uma ansiedade esmagadora. Não importa qual seja a causa, a chave para superar esse tipo de circunstância esmagadora é caminhar passo a passo com Deus através delas.

Quando lançamos nossa âncora no Senhor, não somos arrastados pelas tempestades que ameaçam nos fazer naufragar.

As pessoas piedosas da Bíblia, bem como aquelas que não perderam o senso de realidade, já atravessaram períodos em que se sentiram subjugadas e com medo. No entanto, sentir medo

não significa que Deus não está com você, que você está fora da vontade divina ou que está se enfraquecendo espiritualmente. *Pode* ser um sinal de que você está no lugar errado, fazendo a coisa errada, ou que algo está fora de ordem em sua vida. Também pode ser uma indicação de ataque do inimigo ou uma advertência de alguma ameaça à sua segurança.

Se o medo sobrevém sem nenhuma razão aparente, peça a Deus que mostre o que significa e de onde ele vem. Pode ser um sinal do Senhor para que você ore. Isso já me aconteceu várias vezes, sempre por uma boa razão, a qual só compreendi tempos depois.

Certa manhã, acordei às três da madrugada sentindo profundo medo. Pedi a Deus que me mostrasse o que o estava causando, e senti necessidade de orar pela segurança de minha casa e de minha família. Enquanto orava, senti uma urgência de orar também pela segurança das famílias da vizinhança. Fui cobrindo o vizinho do lado, e o outro, e o outro, até que orei por toda a

cidade. Já tinha orado assim muitas vezes – só que nunca às três da manhã. Quando o medo se dissipou, voltei a dormir.

Horas mais tarde, fui acordada por um telefonema de um amigo informando-me que ouvira um aviso sobre a aproximação de um forte tornado e que devíamos nos abrigar imediatamente. Fomos para o abrigo e os tornados chegaram. Passaram bem em cima de nós, mas estávamos em segurança. Mesmo nas áreas próximas onde ocorreram os piores danos, houve apenas uma morte. Tenho certeza de que não fui a única que Deus acordou para orar; quando acordei, pedi que ele me mostrasse o que significava meu medo e senti direção para interceder. Jamais subestime o significado da oração que procede do medo inesperado e inexplicável.

Não ignore seu medo, mas recuse ser controlado por ele. Às vezes o inimigo da nossa alma vem contra você e num momento lhe mostra *tudo* o que você pode temer. Quando ocorrer este tipo de bombardeio, não dê ouvidos. Desligue-se das

mentiras do inimigo e sintonize-se na Palavra de Deus. Peça ao Senhor que fale com você, e ele lhe dirá a verdade.

Qualquer sinal de medo deve ser um chamado à oração. No momento em que você o sentir, aproxime-se *imediatamente* de Deus. Sinta a sua presença e direcionamento e permita que o amor divino penetre profundamente na situação. O perfeito amor joga fora o medo, mas graças a Deus que não é o *nosso* amor que tem de ser perfeito. Só o amor *dele* é assim.

Quanto mais nos entregamos ao Senhor, mais experimentamos seu perfeito amor e menos medo sentimos.

Quando toda a sua vida é abalada, quando as circunstâncias que você enfrenta são tão esmagadoras que você se sente como uma formiga diante do monte Everest, olhe para Deus e contemple *seu* tremendo poder. Fique em pé diante da montanha e diga: “Senhor, declaro que o lugar onde estou neste momento é solo sagrado. Convido a ti para reinar nesta situação, pois tu és maior do

que tudo o que estou enfrentando. ‘Na tua luz, vemos a luz’” (Sl 36.9). Sinta a presença divina com você, dando-lhe paz. Em meio à escuridão das circunstâncias, olhe para Deus e saiba que sua mão poderosa pode alcançá-lo mais rápido do que um raio de luz.

Luz pela oração

Senhor, só conseguirei atravessar este momento difícil se caminhar contigo. Meus dias estão em tuas mãos. Embora muitas coisas assustadoras ou esmagadoras possam acontecer em minha vida, sei que teu poder é maior do que todas elas. Mesmo quando o que experimentar seja demais para mim, nunca será demais para ti. Tudo o que enfrento é nada comparado à tua habilidade de me redimir, Senhor, apresento a ti as coisas que mais me assustam e peço que protejas a mim e às pessoas que amo. Apresento a ti especialmente (relacione as situações esmagadoras) e peço que operes a redenção em

cada uma delas. Sei que meu inimigo é aquele que “tem-me feito habitar na escuridão [...] Por esse motivo, dentro de mim esmorece o meu espírito [...] mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma” (Sl 143.3,4,8).

Mostra-me o que devo fazer para que meu caminho seja seguro e pacífico, e capacita-me a realizar o que tenho de realizar. Dá-me sabedoria, forças e clareza de mente para ouvir o que tu estás dizendo no meio de qualquer situação sombria e esmagadora. Que minha vida seja um testemunho do poder de tua glória manifestada quando ando na luz que me deste.

Luz para o caminho

Ouve, ó Deus, a minha súplica; atende à minha oração. Desde os confins da terra clamo por ti, no abatimento do meu coração. Leva-me para a rocha que é alta demais para mim; pois tu me tens sido refúgio e torre forte contra o inimigo.

Assista eu no teu tabernáculo, para sempre; no esconderijo das tuas asas, eu me abrigo.

SALMO 61.1-4

O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

SALMOS 27.1

No dia da minha angústia, procuro o SENHOR; erguem-se as minhas mãos durante a noite e não se cansam; a minha alma recusa consolar-se. Lembro-me de Deus e passo a gemer; medito, e me desfalece espírito. [...] Recordo os feitos do SENHOR pois me lembro das tuas maravilhas da antiguidade. Considero também nas tuas obras todas e cogito dos teus prodígios. [...] Tu és o Deus que operas maravilhas...

SALMOS 77.2,3,11,12,14

No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é

aperfeiçoado no amor.

1 JOÃO 4.18

CAPÍTULO 18

Segurando na mão de Deus em tempos de perda

Todas as pessoas experimentam perdas. Faz parte da vida. É aquela parte que não apreciamos e que esperamos jamais ter de atravessar. No entanto, todos nós acabamos atravessando.

Quando nossas perdas são pesadas, sentimos como se uma luz tivesse se apagado em nosso interior. Nada pode reacendê-la, exceto a restauração daquilo que não existe mais. Tais perdas deixam um vazio enorme no nosso ser. No entanto, mesmo que aquilo que foi perdido jamais possa ser trazido de volta, a parte da nossa vida que morreu como resultado pode ser trazida de volta à vida. Quando andamos na luz do poder vivificador de Deus, ele pode aliviar nossa dor, curar nossas feridas e encher o vazio que ficou em nosso coração.

O pior momento de perda para mim foi o dia seguinte após o funeral de minha melhor amiga. Eu havia chorado durante todo o tempo em que Diane lutou contra o câncer. Chorei muito no dia de sua morte dolorosa no hospital, e chorei no funeral, enquanto tentava ajudar seu marido e seu filho de oito anos de idade a enfrentar a imensa tristeza. Entretanto, nada se comparou à devastação que experimentei na manhã do dia seguinte, depois que tudo estava terminado, e este fato me atingiu como um raio.

Era uma segunda-feira, o dia em que Diane e eu costumávamos orar juntas. Era difícilimo aceitar que nós duas jamais conversaríamos novamente. Dois dias antes fora o meu aniversário, e foi a primeira vez, em 28 anos (desde que nos tornamos amigas), que não recebi seu telefonema logo de manhã me dizendo que estava alegre por eu ter nascido. Durante esses anos, muitas vezes senti que ela era a única pessoa no mundo a pensar assim. Eu sabia que jamais teria outra amiga que me conhecesse tão bem, e que a vida não seria a mesma

sem ela.

Antes da morte de Diane, eu lhe prometi que cuidaria de seu filho, John. Por esse motivo me ocupei cuidando do menino – e de meus dois filhos – até que o pai conseguiu organizar a vida dos dois e o levou de volta para casa. Quando John foi embora, senti novamente a perda. Segui com minha vida, mas sentia um grande nó na garganta. Depois de alguns meses, as pessoas não queriam mais ouvir sobre o ocorrido. Percebi que há um limite indizível para o tempo de luto, depois do qual tudo tem de voltar ao normal. No entanto, eu não conseguia seguir o programa. Parei de falar na minha dor, não porque a tristeza diminuía, mas porque ninguém mais queria ouvir.

Somente quando desisti de tentar controlar a tristeza por mim mesma e me submeti a Deus foi que comecei a encontrar alívio. Enquanto caminhávamos passo a passo, ele deu-me a luz que eu precisava para o momento, para aquela hora. Deus tornou-se meu consolo. Levou-me a pessoas que compreendiam minha perda, cujo amor e

orações me trouxeram cura. Minha tristeza finalmente terminou.

Durante as horas sombrias da perda, seja a morte de um ente querido, invalidez, divórcio, um filho rebelde, o fim de um relacionamento, ou a falência financeira, nós lamentamos porque alguém ou algo que amamos não faz mais parte de nossa vida. A vida como a conhecíamos está destruída para sempre. A forma como visualizamos nosso futuro – com aquela pessoa, com aquela segurança, com aquela capacidade física – está seriamente comprometida. Este tipo de perda pode trazer tal dor que nos perguntamos se sobreviveremos e se encontraremos alguma coisa além da dor. Sentiremos tristeza para sempre? Será que algum dia voltaremos a nos sentir bem?

Embora todos os atos de compaixão, simpatia e amor dos outros para conosco possam ser de grande conforto e ajuda para nos tirar da tristeza, somente o toque da cura de Deus pode nos restaurar completamente. Não podemos esperar que meros seres humanos digam palavras que façam nossa dor

desaparecer. Nem sempre as pessoas dizem a coisa certa; de qualquer forma, como as palavras podem ajudar? É o amor no coração, expressado de forma eloquente ou não, que nos traz conforto. Se nos prendermos às palavras, podemos perder de vista o amor por trás delas. Quando as pessoas tentam nos demonstrar amor nos nossos momentos de perda, precisamos permitir que façam isso e não criticá-las se não o fazem com perfeição.

Quando sofremos uma grande perda, somente Deus pode nos sustentar, curar nossa dor e nos restaurar.

Uma morte trágica e desnecessária ocorreu em minha família há mais de cinquenta anos, mas as feridas daqueles que foram mais profundamente afetados ainda estão abertas. A simples menção do nome do falecido imediatamente traz lágrimas de tristeza, dor e arrependimento. Isso acontece porque ainda há necessidade da cura que só Deus pode proporcionar.

Quando lemos o jornal ou assistimos ao noticiário na TV, ouvimos sobre pessoas que sofrem perdas devastadoras e nos perguntamos como elas

conseguem suportar. Como os pais que não perderam apenas um, mas todos os filhos num trágico acidente suportarão essa perda? Meu primo perdeu a esposa e os três filhos pequenos numa terrível enchente. A dor que ele sentiu parecia além do limite do sofrimento humano. Nada poderia dissipar aquela dor nem curar o vazio no coração daquele jovem e de seus familiares. Muitos anos depois da tragédia ele veio me visitar, e eu lamentei profundamente não ter podido lhe oferecer as palavras adequadas de conforto. Agora vejo que nada que eu tivesse dito teria feito alguma diferença. Somente o poder de cura do amor de Deus poderia ajudá-lo, e eu não conhecia a Deus suficiente para suprir sua necessidade.

Muitas vezes as pessoas culpam a Deus pelas tragédias de sua vida e se fecham para Aquele que pode tirar sua dor. No entanto, não cometeremos o mesmo erro se nos lembrarmos de duas coisas: Deus é bom, e Satanás vem para matar e destruir. É fundamental que não confundamos os dois nos momentos de perda.

Se você sofreu algum tipo de perda, não tente rodeá-la com os braços. Deixe Deus rodear *você* com os seus braços. Ele conhece o seu sofrimento e vai lhe dar o conforto de sua presença e o bálsamo do seu amor.

Se você caminhar passo a passo com Deus durante seu período de perda, com o tempo a dor que parece não ter fim diminuirá, e você conhecerá novamente a felicidade.

Nenhuma medalha é dada para quem consegue superar rapidamente as perdas – por esse motivo, não apresse o processo de cura. Submeta-se a cada estágio. Ondas de tristeza vêm e vão, voltando de repente quando você menos espera. Mesmo quando você começa a esquecer, algo subitamente o lembra do que perdeu, e você sente novamente a mesma dor. Não tema tais períodos. Abraça ao Senhor *neles*. Todos os momentos em que você viaja nesta estrada trazem consigo outra parte da cura. Cada lágrima limpará uma ferida. Cada lembrança tomará parte na salvação para a alma.

Quando ocorre uma tragédia, é normal

sentirmos que a vida estagnou completamente. Entretanto, o que parou na verdade foi a vida como você a *conhecia*. Sua nova vida, *sem* aquilo que você perdeu, continua. Você apenas não consegue ver isso no momento. Mesmo que seja difícil imaginar o futuro diferente do que está neste momento, a cura e a restauração estão ocorrendo. Você nem sempre vai se sentir dessa maneira. *Haverá* um fim. A perda pode ter sido súbita, mas a transição para sua nova vida deve ser feita mediante um passo de cada vez.

Em tempos de perda, segure na mão de seu Pai celestial. Ele deseja confortar você e aliviar sua tristeza. Deseja caminhar com você e carregar seu fardo. Busque sua mão poderosa a cada momento, e ele vai levá-lo para mais perto de si. Mesmo que o seu poço de lágrimas pareça nunca secar, continue caminhando na luz da presença de Deus e você *atravessará* o rio de tristeza e chegará ao outro lado. Se não conseguir enxergar adiante, não se preocupe. Deus não somente providenciará a luz suficiente para o próximo passo, mas também vai capacitá-lo a dar esse passo.

Luz pela oração

Senhor, só tu podes preencher o vazio e tirar a tristeza que ficou no meu coração. Tu és a única constante em minha vida que não posso perder. Tudo o mais é passageiro e sujeito a mudanças. Sei que és um Deus bom e teu amor por mim é infinito. Ajuda-me a lançar todo o meu fardo de tristeza sobre ti e permitir que o carregues. Mesmo quando houver momentos em que sinto que não conseguirei suportar a dor, sei que vai me sustentar. Capacita-me a ir além. Reconheço que minha vida deve prosseguir, e peço que me ajudes a dar o próximo passo. Apesar de ser difícil imaginar a vida sem a dor que sinto agora, contigo tudo é possível. Teu poder pode restaurar tudo – até mesmo um coração partido. Caminha comigo, Senhor. Confio em ti, que segurarás minha mão e me guiarás até que eu possa sentir tua luz em minha face e tua alegria inundando novamente meu coração.

Luz para o caminho

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

MATEUS 5.4

Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si.

ISAÍAS 53.4

Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória, [...] e os dias do teu luto findarão.

ISAÍAS 60.19-20

O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

ISAÍAS 9.2

O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica.

SALMOS 119.50

CAPÍTULO 19

Caminhando e deixando o passado para trás

Para vivermos uma vida bem-sucedida no presente e caminharmos rumo ao futuro que Deus planejou para nós, temos de deixar o passado. Se não fizermos isso, ele alterará nossa perspectiva do presente e afetará tudo o que fizermos.

Por exemplo, se no passado você foi rejeitado e ainda não recebeu a cura de Deus, cada experiência que você tiver será interpretada por meio dos olhos da rejeição. Será impossível receber cada momento sem a tendência de tentar reconhecer algo mais nele.

Nos primeiros trinta anos de minha vida, lutei com o sentimento de que jamais deixaria de ser um fracasso. Mantive esse sentimento até que entreguei meu passado ao Senhor, saí dele passo a passo e

consegui me ver como filha de Deus, criada para o seu propósito e não por um erro biológico. Contudo, o maior problema que enfrentei ao deixar o passado para trás foi a falta de perdão.

A falta de perdão de nossa parte para com as pessoas e acontecimentos do nosso passado nos impedirá de sermos totalmente libertos deles.

Camadas de falta de perdão começaram a ser levantadas quando perdoei minha mãe pelos abusos que sofri em suas mãos. Ela tinha problemas mentais e costumava me trancar por longos períodos num *closet*. Apesar de ela me agredir física e verbalmente, o *closet* foi o que mais me afetou.

Quando me tornei adulta, emocionalmente continuei trancada no *closet*. Somente depois que conheci o Senhor e recebi ajuda de um conselheiro cristão para superar a depressão, fui incentivada a reconhecer e confessar minha falta de perdão para com minha mãe. Quando a perdoei, libertei-me da depressão que havia me paralisado durante anos. Enquanto cada área onde havia falta de perdão foi sendo tratada, tornei-me mais e mais liberta da dor

e das cicatrizes do passado.

Para superar a falta de perdão, temos de soltar tudo, exceto a mão de Deus. Significa soltar o que precisa ser solto e aceitar o que precisa ser aceito. Até mesmo um incidente que ocorreu ontem deve ser submetido a Deus para não comprometer nosso futuro. Podemos nos torturar durante a noite com insônia, por causa de algo que ocorreu poucas horas antes. Também podemos viver presos a um passado *distante*, devido à falta de perdão para com pessoas que feriram nossos ancestrais, nas gerações passadas.

Muitas vezes nós nos recusamos a esquecer da injustiça e liberar o perdão aos outros simplesmente porque não podemos receber a graça que Deus nos oferece por meio do seu perdão.

Pessoas que comem demais, têm vícios ou qualquer outro hábito destrutivo da carne com raízes no passado, com frequência se magoam devido aos repetidos fracassos nessas áreas de fraqueza. Não conseguem se perdoar e, como resultado, o passado controla sua vida de tal forma que são incapazes de funcionar corretamente no

presente. Não importa como tenha sido o passado: ele não deve governar nossa vida hoje.

Beth tinha um sério problema de comer demais. Como resultado, acabou com muitos quilos acima do seu peso ideal. Embora o excesso de peso compromettesse seriamente sua saúde, ela não conseguia parar de comer. Recusava-se a procurar ajuda, porque já havia fracassado em todos os programas de controle de peso que tentara, e acreditava que fracassaria novamente. Formou-se um ciclo vicioso do qual ela não conseguia se libertar. Se fosse capaz de receber plenamente o amor, a graça e o perdão de Deus, sua situação seria bem diferente.

Quando caminhamos com o Senhor, a cura, o livramento e o crescimento são constantes em nossa vida. Por esse motivo, o que era uma realidade em nossa vida no ano passado não precisa necessariamente ser uma realidade hoje. O fracasso de ontem pode ser a vitória de amanhã.

Se existem coisas em sua vida sobre as quais você tem uma escolha, e mesmo assim continua

fazendo repetidamente a escolha errada, é provável que de alguma forma você esteja preso ao passado. Não existem atalhos para a cura emocional, mas ela pode ocorrer se você se aproxima de Deus e passa a dar um passo de cada vez com ele. Quando você coloca Jesus como Senhor sobre o seu passado e se dispõe a perdoar a si mesmo e às outras pessoas, ele pode libertá-lo. Você deve ir a ele todas as vezes que se sentir tentado ou atormentado pelo problema e pedir-lhe ajuda para seguir adiante, passo a passo.

Podemos ficar presos aos complexos negativos do passado quando não admitimos a *nossa* parte neles. Vemos as injustiças cometidas contra nós, mas não percebemos que de certa forma continuamos responsáveis pelas nossas atitudes. Se vivermos com medo, dúvida, raiva, ódio, ressentimento, amargura e falta de perdão em relação a algo ocorrido no passado mesmo que tais atitudes pareçam totalmente legítimas –, sofreremos por causa disso. Não podemos ficar no escuro a respeito da questão da responsabilidade. Jesus veio “para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra

da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz” (Lc 1.79). Temos de estar em paz com o nosso passado.

Se você está numa situação na qual não é capaz de enxergar um futuro para si, pode ser que isso esteja ocorrendo porque você acredita que o passado o impede de se encaminhar para o futuro que Deus tem para você. Se você diz: “eu não devia ter feito isso”; “aquilo não devia ter acontecido”; “se eu tivesse feito de outra maneira, não estaria nesta situação hoje”; ou “perdi para sempre o tipo de vida que poderia ter”, lembre-se que esses pensamentos não são verdadeiros. A verdade é que Deus redime *todas as coisas* – inclusive nosso passado. Ele vem ao nosso encontro quando nos debatemos para manter a cabeça acima das águas profundas das feridas e fracassos do passado e nos leva ao lugar onde deveríamos estar. Ele não faz isso num passe de mágica. Age dando um passo de cada vez, à medida que dependemos dele.

A nossa libertação do passado não ocorre da noite para o dia. Levei anos até ficar totalmente

liberta. Depois que finalmente perdoei minha mãe, descobri que também abrigava profundo ressentimento contra meu pai, por ele nunca ter me livrado da insanidade dela. Essa falta de perdão estava enterrada tão fundo em mim que eu nem a percebia, até que pedi ao Senhor que me mostrasse. Assim que me libertei dela, alcancei um nível de paz e produtividade que jamais experimentara antes.

Pode ser difícil resolvermos as questões com o passado por nossos próprios meios. Por esse motivo aconselho as pessoas que têm feridas profundas a buscarem a ajuda e o conselho de pessoas piedosas que podem ajudá-las a encontrar a cura e a restauração que Deus tem para elas. Não há nada de errado em pedir ajuda. Eu procurei conselheiros que conheciam a verdade de Deus, que testemunharam seu poder, porque sabiam como orar por mim. Não hesite em receber aconselhamento, mas saiba que no fim será apenas você e Deus caminhando juntos e deixando o passado para trás.

Depois que você se livrar do passado, não olhe mais para trás. Se fizer isso, poderá ver um padrão de fracassos passados que afetará seus sentimentos e os resultados do que faz hoje. Você pode ficar com medo e sem fé. “Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti. Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos. Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal” (Pv 4.25-27).

Além de não olhar para trás, também não é bom olhar muito adiante: pode fazer com que você fique preocupado quanto ao lugar onde acha que *devia* estar e se sentir subjugado. Ao olhar para trás, você vê tudo o que *não fez*. Ao olhar muito adiante, você verá tudo o que acha que *não pode* fazer. É melhor você se concentrar no estágio onde está e dizer: “Deus, dá-me a habilidade para fazer o que tenho de fazer hoje”.

Assim como resistimos para não sermos controlados pelos aspectos negativos do nosso passado, também não podemos nos firmar nos aspectos positivos. Embora seja correto se lembrar

das coisas boas que Deus fez em nossa vida, jamais devemos nos ater ao conhecimento que adquirimos no ano passado e acharmos que sabemos tudo. Precisamos de novas revelações a cada dia. Caminhar com Deus é um processo dinâmico. Ao longo do caminho chegamos aos planaltos onde o Senhor nos concede descanso, mas logo nos ordena que levantemos e nos conduz adiante no caminho. Ele jamais permite que descansemos nos sucessos do passado. Se fizermos isso, ficaremos estagnados, orgulhosos ou descuidados e não estaremos descansando nele.

O modo de deixarmos o passado para trás é andar no Espírito. Fazemos isso quando o guia de nossa vida é a Palavra de Deus e não revistas, televisão, filmes, livros profanos ou pessoas ímpias. Andamos no Espírito quando, todos os dias, pedimos a Deus direção, orientação e revelação. Andamos no Espírito quando submetemos todos os aspectos da nossa vida – relacionamentos, trabalho, decisões, pensamentos e ações – à oração, em vez de deixar tudo por conta do acaso. Andamos no

Espírito quando determinamos a cada manhã adorar a Deus e concentrar nossa mente nas coisas para as quais ele nos chamou, e não nas coisas que ocorreram no passado.

Se o seu passado é como uma antiga canção que você canta com tanta frequência, que se tornou o tema de sua vida, pare a música e peça a Deus que coloque um novo cântico nos seus lábios. Examine-se e veja se há algo que você deva confessar. Embora possa não ter assaltado um banco, cometido um assassinato ou tido um caso extraconjugal, talvez você tenha sucumbido à dúvida, à crítica, à autopiedade, à reclamação, à raiva ou à falta de amor. Enquanto você não tiver certeza de que está lavado e purificado mediante o perdão divino, continuará nadando nas águas lamacentas do passado.

Uma das definições de luz é revelação. Daí procede o dito “trazer luz à situação”. Quando você sentir que é necessário Deus fazer brilhar uma luz na sua situação, peça que ele lhe dê revelações. Ele revelará tudo o que você precisa saber e vai lhe dar

um novo entendimento. Não sente na escuridão do passado quando Deus abriu um caminho para você andar no presente, iluminado com a luz do perdão e da revelação divinas.

Luz pela oração

Senhor, entrego a ti o meu passado. Coloco aos teus pés tudo o que fiz e tudo o que fizeram comigo. Entrego a ti minhas memórias ruins e peço que me cures por completo, para que elas não mais me machuquem, atormentem ou controlem. Leva-me ao ponto onde meu passado (mesmo o dia de ontem) não afete negativamente minha vida. Entrego a ti meus fracassos passados na área de (cite aqui qualquer problema que se repita com frequência). Liberta-me. Mesmo que eu seja incapaz, por mim mesmo, de resistir ao apelo de certas coisas, sei que tu podes me libertar. Faze de mim um testemunho do poder da tua cura e livramento.

Confesso qualquer falta de perdão em meu

coração pelas coisas que me aconteceram no passado e libero qualquer pessoa que eu esteja prendendo. Perdoo em especial (nome da pessoa que precisa perdoar). Cura qualquer mal-entendido ou conflito que tenha ocorrido entre nós, e acerta as coisas. Sei que jamais serei livre e curado se me prender aos outros por meio da falta de perdão; por tudo isso, peço que tragas à luz qualquer falta de perdão em mim, mesmo que seja inconsciente.

Dá-me tua revelação e mostra-me tudo o que preciso ver para caminhar para fora da sombra do passado, para a luz que tu tens para mim hoje.

Luz para o caminho

Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma coisa nova. Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo.

ISAÍAS 43.18-19, NVI

O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!

2 TIMÓTEO 4.18

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

2 CORÍNTIOS 5.17

Pois da morte me livraste a alma, sim, livraste da queda os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz da vida.

SALMOS 56.13

[...] Quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

EFÉSIOS 4.22-24

CAPÍTULO 20

Mantendo a paixão pelo tempo presente

A frase “tempo é precioso” não poderia ser mais verdadeira do que na nossa caminhada com Deus. Entretanto, seria mais exato dizer: “O tempo *dele* é precioso”.

Quando chegamos a um nível em que confiamos que o tempo de Deus é perfeito, podemos nos sentir contentes, não importa onde estamos, pois sabemos que Deus jamais vai nos abandonar. Manter uma paixão pelo tempo presente significa abraçar a luz que temos onde estamos neste momento e confiar que ela é suficiente.

Escrevi parte deste livro nas primeiras horas antes do amanhecer, em vários quartos de hotel que compartilhei com meu marido ou com minha filha. Assim, para não incomodá-los, eu usava uma

pequena lanterna que eles me deram no meu aniversário. A luz fina da lanterna me permite enxergar apenas a linha que estou escrevendo – ou lendo. No passado, eu teria ficado impaciente com esse arranjo, pois acharia que não tinha luz suficiente para trabalhar com liberdade e rapidez. Agora, porém, desde que aprendi a estar contente onde estou e com a luz que tenho, adquiri paciência e estou agradecida pela luz da lanterna. Ora, quem despreza o dia das coisas pequenas? (Zc 4.10, VR). A luz que tenho é suficiente para que eu faça o que fui chamada para fazer neste momento.

Sermos gratos pelo que temos não significa que jamais teremos mais. Deus não diz: “Se você está tão contente onde está, então vou deixá-lo aí”. Ele sempre nos mantém crescendo e nos movimentando ao longo do caminho. Se neste momento você não está num lugar onde gostaria de estar, não fique frustrado ou intimidado. O Pr. Jack Hayford diz: “Não permita que o lugar onde você está se torne uma profecia do lugar onde vai estar”.

Gosto muito desta frase!

A *boa* notícia é que se você está num lugar *desconfortável*, Deus garante que você não ficará ali para sempre. É só uma questão de tempo, até que as coisas mudem. A *má* notícia é que se você está num lugar *bom*, também não ficará para sempre. Logo vai adiante, empurrado além de sua área de conforto. Esteja preparado!

É assim que as coisas funcionam para o filho da luz que anda na direção do Senhor. “Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor, andai como filhos da luz” (Ef 5.8). Filhos da luz andam com Deus totalmente no controle, e seus passos são seguros porque são dados num solo firme.

Pessoas que caminham na direção do Senhor têm um senso de propósito, que claramente marca os limites de sua vida e tornam as decisões mais fáceis. São mais confiantes, mais compassivas, mais conscientes e mais sintonizadas com o que acontece no presente.

Com demasiada frequência ficamos tão absorvidos pela nossa própria vida que não vemos o que está acontecendo com alguém bem ao nosso

lado. Ficamos preocupados com o nosso próprio futuro e, como resultado, perdemos de vista a riqueza do presente. No entanto, não devemos adotar um estilo de vida do tipo “dono do próprio nariz”, no qual não conseguimos administrar cada aspecto da própria vida. Devemos apreciar cada estágio da vida e do ponto onde estamos, vivendo plenamente. Isso só pode acontecer quando somos dirigidos pelo Espírito de Deus a cada dia.

Creio que a maior crise da meia-idade ocorre quando o homem ou a mulher perde a direção do Senhor. Ou talvez nunca a tiveram, nas fases anteriores da vida. Por essa razão, quando chegam àquele ponto da vida onde precisam mais de direção, correm atrás de coisas que *acham* que vão lhes trazer realização, ou disfarçam a falta dela – e ficam perplexos.

Quando não temos uma direção clara de Deus, jamais podemos ter certeza de estar dentro de sua vontade. É muito mais fácil ficarmos contentes no estágio onde estamos quando sabemos que Deus tem um propósito para nós ali. Pessoas que não têm

certeza da vontade de Deus para o casamento, por exemplo, desistirão e se separarão ao primeiro sinal de conflito. Jamais conhecerão a alegria de atravessar o fogo e chegar à glória. Com demasiada frequência abandonamos o bem em nossa vida por aquilo que parece ser uma pastagem mais verde, tudo porque não temos a mente de Cristo.

Se Deus quer você no lugar em que está neste momento, então não há grama mais verde em outro lugar.

Caminhar com Deus significa viver cada momento com ele no presente. Algumas pessoas vivem no passado. Algumas vivem no futuro. Outras não se preocupam com o passado ou com o futuro, vivendo apenas o momento presente. Temos de encontrar o equilíbrio.

Temos de viver no presente como se não tivéssemos passado, certos de que os passos que damos hoje determinam nosso futuro.

Nosso futuro é determinado um dia de cada vez no presente, por esse motivo precisamos buscar a liderança do Senhor diariamente. Todos nós temos

a habilidade de “sair pela tangente”. Tudo o que precisamos é uma medida de presunção e uma pitada de autogratificação mesclada com um pouco de preguiça – e temos a receita ideal para perder o rumo.

Um dos principais propósitos de nossa vida é sermos uma extensão da luz de Deus. Ele diz: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.16). Quando estendemos a luz que recebemos, recebemos mais luz em nossa vida. “Se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia” (Is 58.10).

Toda vez que me sinto desanimada, e sou tentada a afundar nas trevas da autopiedade, peço a Deus que me mostre uma forma de eu estender sua luz a outros. Ele sempre mostra. Quando compartilho com alguém alguma coisa simples, como um pedaço de sanduíche, uma peça de roupa, uma carona, um telefonema, uma carta, uma

palavra amável, um toque, um pedido de desculpas, uma oração, um presente, um elogio ou uma mão de ajuda, vejo a luz no meu caminho tornar-se mais e mais brilhante.

Assim como a luz da Lua é um reflexo da luz solar, a luz que damos aos outros é um reflexo do Filho *de Deus*. Quando olhamos para ele, refletimos sua luz. Quando permitimos que a luz divina brilhe por nosso intermédio, mesmo quando sentimos que não somos perfeitos, ela não brilha somente sobre aqueles que estão à nossa volta, mas também ilumina o nosso próprio caminho.

Portanto, façamos isso! Liberemos nossa luz para que ela brilhe – neste momento não importa qual seja a nossa voltagem. Vivamos no presente crendo naquilo que Deus diz. Se precisarmos de cura, busquemos Aquele que cura. Se precisarmos de provisão, voltemo-nos para o Provedor. Se precisarmos de sabedoria, devemos pedir Àquele que tem toda a sabedoria. Se precisarmos de amor, recebamos o amor de Deus e passemos-lo para aqueles que estão à nossa volta. Não podemos

esperar que a *vida* seja perfeita antes de começarmos a viver. Não esperemos que *nós* sejamos perfeitos antes de começarmos a nos doar. Não esperemos que os *outros* sejam perfeitos antes de começarmos a amá-los. O tempo é agora.

Deus diz que você não deve ficar ansioso quanto ao amanhã, pois haverá muitas coisas com as quais terá de se preocupar quando chegar lá. Você deve andar como filho da luz, sabendo que seu futuro só pode ser alcançado dando um passo de cada vez hoje. E você deve confiar que Deus vai lhe dar a luz que você precisa, onde você está neste momento, para dar o passo certo.

Luz pela oração

Senhor, quero viver minha vida segundo a tua vontade a cada dia. Ajuda-me a não ficar preso ao passado, ou tão absorvido pelo futuro a ponto de perder as riquezas do presente. Ajuda-me a experimentar a riqueza de cada momento. Não desejo dar nenhum passo separado da tua

presença. Se tu não estás me movendo, vou ficar aqui até ter uma direção tua. Sei que só posso chegar ao futuro que tu desejas para mim dando um passo de cada vez em tua vontade hoje. Reconheço que não existe tempo melhor do que o presente, para eu ser a tua luz estendida àqueles que estão ao meu redor. Ajuda-me a superar meus limites e me tornar um vaso aberto, por meio do qual a tua luz possa brilhar. Dá-me tua sabedoria e revelação e mostra-me tudo o que preciso ver para me manter no caminho que preparaste para mim. Capacita-me a deixar o passado para trás e manter um olho no futuro seguindo tua luz no meu caminho – hoje.

Luz para o caminho

*Vai alta a noite, e vem chegando o dia.
Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-
nos das armas da luz.*

ROMANOS 13.12

Porque o SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente.

SALMOS 84.11

Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

MATEUS 6.34

Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.

ROMANOS 8.18

Este é o dia que o SENHOR fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

SALMOS 118.24

CAPÍTULO 21

Caminhando para o futuro

Deus tem coisas grandiosas para nós. Não fazemos nem ideia de quanto elas são grandes.

Procuramos migalhas sob a mesa, enquanto ele tem um banquete real preparado para nós na sala do trono. Perguntamo-nos se ele lembra quem somos, enquanto ele nos chama pelo nome. Esperamos que note nossa luta, enquanto ele espera que seguremos em sua mão. Nós nos vemos no escuro porque fizemos algo errado, enquanto ele nos vê na luz porque fizemos algo certo. Ele se move com poder atendendo ao nosso pedido, enquanto nem ao menos reconhecemos a resposta às nossas orações. Temos problemas para confiar totalmente nele em relação ao amanhã, enquanto o futuro que ele tem para nós é muito melhor do que aquele que idealizamos. “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano

o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1Co 2.9).

Nós nos preocupamos tanto com o futuro porque jamais estamos totalmente certos quanto a ele. Um só evento pode modificar nossa vida. Esperamos que seja para melhor e tememos que seja para pior. No entanto, Deus diz que, embora não saibamos tudo sobre nosso futuro, temos liberdade para perguntar. “Quereis, acaso, saber as coisas futuras?...” (Is 45.11), ele pergunta. Quando pedimos, às vezes ele nos revela coisas específicas. Na maioria das vezes, porém, ele não nos dá mais do que a certeza de que nosso futuro está seguro em suas mãos. Ele nos mostra que *temos* um futuro, e este simples conhecimento deve ser suficiente.

A Bíblia diz que a destruição de Jerusalém ocorreu porque a cidade “não pensou no que poderia acontecer” (Lm 1.9, BLH). O povo fazia abominações sem se preocupar com as consequências no futuro. Não podemos agir assim. Viver no presente não quer dizer que não devemos nos preparar para o que vem pela frente. Podemos e

devemos. Temos de fazer todo o necessário para planejarmos a educação dos filhos, as próximas férias, a carreira profissional, a aposentadoria, as atividades do fim de semana, ou a próxima refeição. Só não devemos fazer planos sem consultar a Deus primeiro e submeter nossos planos a ele. “O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos” (Pv 16.9). Jamais devemos considerar nosso futuro sem primeiro pedir que Deus assuma o controle. Ao fazermos isso, temos de deixar tudo em suas mãos e não perdermos o sono.

Há uma escada em minha casa; cada vez que subo ou desço olhando muitos degraus à frente, tropeço e caio. Mas não tenho problemas quando presto atenção no degrau em que estou ou no próximo. O mesmo ocorre em nossa vida. Olhar muito adiante pode nos fazer tropeçar. Algumas pessoas olham tão adiante no futuro que ficam com medo. Tentam garantir a segurança por seus próprios meios e, no fim, acabam comprometendo tudo por deixarem Deus fora da situação. Se Deus não faz parte dos nossos planos para o futuro,

estamos girando nossas engrenagens num esquema que não tem potencial de sair do solo, quanto menos de voar.

Conheci um homem que mudava frequentemente de emprego, não por causa de salário melhor, mas porque tentava fazer algo para garantir o próprio futuro. Seu compromisso com o Senhor era mínimo; sua obsessão pelo sucesso era extrema. Contudo, seu futuro não está mais assegurado hoje do que estava antes, e ele continua correndo atrás de algo que não consegue alcançar.

Conheço outro homem com o mesmo talento e habilidades que escolheu chegar-se a Deus, humilhar-se e se submeter a ele em todas as áreas, buscar a Palavra de Deus e orar com fervor buscando direção divina. As portas (nas quais nem sonhou bater) se abriram para ele. Ele não tentou fazer Deus se encaixar na *sua* visão. Ele se encaixou na visão *de Deus*. Não se limitou a fazer o que queria e pedir a Deus que abençoasse. Perguntou o que *Deus* queria que fizesse, e quando fez, Deus o abençoou.

Noé não decidiu começar a construir uma arca e, depois que terminou, pediu a Deus que encontrasse uma utilidade para a grande embarcação – algo que lhe valesse um lugar na história. De maneira nenhuma. “Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus” (Gn 6.9). Vale a pena repetir: *Noé andava com Deus*. E Deus o abençoou.

Abraão não disse subitamente para Sara: “Vamos arrumar nossas coisas e sair vagando pelo deserto; depois pedimos a Deus que nos leve a algum lugar”. Não. Abraão andou com Deus, e Deus lhe disse para sair de sua terra e ir para um lugar que ele iria lhe mostrar. Deus prometeu: “[*Eu*] *te abençoarei*” (Gn 12.2). E ele cumpriu a promessa.

Moisés não decidiu simplesmente que iria ao Faraó e pediria que ele liberasse milhões de pessoas, deixando-as sair do Egito. Não. Ele estava quieto, cuidando de seu rebanho, quando subitamente ouviu o Senhor chamando-o do meio da sarça ardente, *dizendo-lhe* para ir. Ele aguardou as instruções divinas, e por essa razão Deus o

abençoou.

Esses homens andavam com Deus na vida diária. Deus falou com eles, dizendo-lhes o que fazer. Eles obedeceram. E Deus os abençoou. Será que há uma lição aqui para nós?

Você tem um grande futuro pela frente, e ele será alcançado quando você deixar o passado para trás e caminhar passo a passo com Deus, enquanto ele se revela a você no presente.

Assim como você não deve viver no passado, resista também à tendência de viver no futuro. Coloque seu futuro nas mãos de Deus, confiando que ele jamais reterá nenhum bem; depois, pare de se preocupar. Isso não quer dizer que soará uma trombeta anunciando que você é imaturo, caso se preocupe com o que vem pela frente. Deus não lhe pede para ser perfeito. Está lhe pedindo para permitir que *ele* seja perfeito em você. Deus não está lhe pedindo para delinear todo o seu futuro. Está lhe pedindo que confie que *ele* tem planos para o seu futuro. Pensar demais no futuro pode impedi-lo de viver plenamente a vida que Deus lhe deu agora.

Isso não quer dizer que você não pode ter objetivos. No entanto, algumas pessoas têm alvos tão fortes que sacrificam tudo para alcançá-los, mesmo a família e Deus. Em vez de permitir que o alvo venha *de* Deus, o próprio alvo se torna um *deus*.

Os alvos não devem ser um prumo para determinar a distância mais curta para o sucesso; devem ser uma bússola para dar um senso de direção.

Eu tenho um alvo para o meu futuro: jamais fazer novamente o que me arrependi de ter feito no passado. O que mais me arrependo é não ter andado todos os dias com o Senhor. Lamento por tudo o que fiz e que me afastou de sua presença. Hoje encaro como mero desperdício de tempo.

Em retrospecto, reconheço que Deus esteve presente em cada fase de minha vida. Mesmo quando eu não o conhecia. Mesmo quando eu não sabia que precisava dele. Mesmo quando eu tinha certeza de que ele não se importava comigo. Por tudo isso, sei que ele continuará ao meu lado no futuro. Quando eu morrer, ele também estará

comigo. Também vai me dar a luz que precisarei para o caminho. Eu lamentarei, provavelmente pelos momentos em que não caminhei com ele ou não acreditei no que me disse, mas vou me encher de júbilo porque ele não me abandonou. Ele enxugará minhas lágrimas, como prometeu, e eu viverei para sempre na luz da sua presença.

O Senhor fará o mesmo por você. Por esse motivo, mantenha os olhos nele. Faça dele sua única fonte de luz. Siga-o naquele caminho estreito e você será livre. Livre para confiar nele a cada passo. Livre para ser tudo o que ele o criou para ser. Livre para fazer o que ele o chamou para fazer. Livre para gozar tudo o que ele tem preparado para você. E você não terminará lamentando o tempo em que não viveu para ele, pois não haverá mais esse tempo. Você caminhará num nível de amor, paz, realização e alegria que jamais imaginou ser possível.

Você não precisa ter sua vida toda programada; só precisa dar um passo de cada vez. Deus vai lhe dar a luz suficiente para o passo que precisa dar, e,

cada vez que você segurar na mão dele, saberá que tem um sólido amparo para o futuro.

Luz pela oração

Senhor, peço que assumas o controle do meu futuro. Não quero ter sonhos nos quais tu não estás. Não quero fazer planos que não sejam abençoados por ti. Não quero trabalhar duro tentando plantar algo que jamais dará frutos, por eu não ter recebido as sementes das tuas mãos. Ajuda-me a não desperdiçar tempo precioso saindo do caminho e tendo de voltar novamente ao mesmo lugar. Não quero chegar ao fim da minha vida e lamentar o tempo gasto longe de ti. Portanto, submeto agora meu passado, presente e futuro a ti.

Ajuda-me a não ficar ansioso quanto ao meu futuro, mas a descansar, sabendo que meu futuro está seguro em ti. Quero manter um pé na eternidade, e jamais soltar a tua mão. Quero armazenar tantos tesouros no céu a ponto de ele

se tornar um lugar familiar no momento em que eu chegar lá. Quando eu der o passo final no meu futuro eterno contigo, confio que tu estarás lá comigo, com toda a luz de que precisarei para dar aquele passo.

Luz para o caminho

Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

JEREMIAS 29.11

Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança.

PROVÉRBIOS 23.18

Observa o homem íntegro e atenta no que é reto; porquanto o homem de paz terá posteridade.

SALMOS 37.37

Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os

poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

ROMANOS 8.38-39

Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti.

ISAÍAS 60.1-2

Compartilhe suas impressões de leitura
escrevendo para:

opinioao-do-leitor@mundocristao.com.br

Acesse nosso *site*: <www.mundocristao.com.br>

¹ HAYFORD, Jack. *Pursuing the Will of God*. Sisters: Multnomah Publishing, 1997, p. 20.

¹ CHAMBERS, Oswald. *My Utmost Devotional Bible*.
Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1992, p. 44.

¹ CHAMBERS, Oswald. *My Utmost Devotional Bible*.
Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1992, p. 11.

¹ CHAMBERS, Oswald. *My Utmost Devotional Bible*.
Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1992, p. 98.

¹ CHAMBERS, Oswald. *My Utmost Devotional Bible*.
Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1992, p. 86.

¹ CHAMBERS, Oswald. *My Utmost Devotional Bible*.
Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1992, p. 86.

STORMIE OMARTIAN

Livro de Orações

O Poder
da Esposa
que Ora



O poder da esposa que ora - livro de orações

Omartian, Stormie 9788573259049

71 páginas [Compre agora e leia](#)

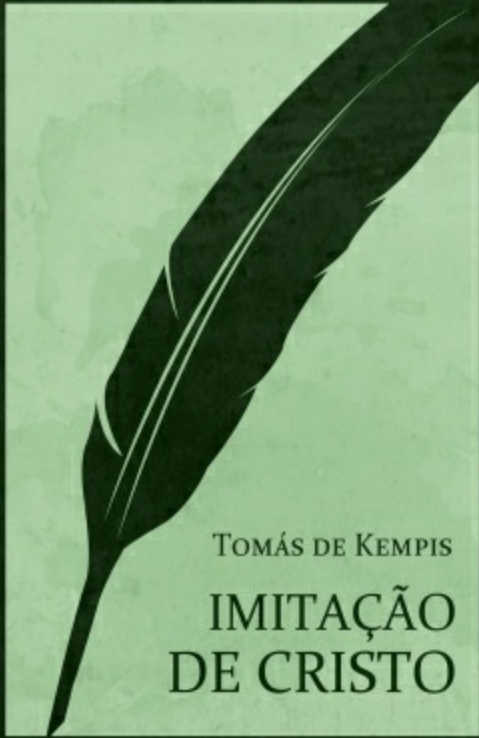
ATENÇÃO: Este livro é apenas uma edição complementar do livro O poder da esposa que ora. Quando uma mulher ora por seu marido, ambos são abençoados. Os motivos de oração mais comentados do livro O poder da esposa que ora servem como excelente ponto de partida para você pedir a Deus sabedoria e bênçãos para seu casamento. São 16 motivos de oração que compõem vários aspectos da vida do seu marido, tais como as tentações, sua saúde, seus temores, suas finanças, suas prioridades e seu trabalho. Cada oração

apresenta um trecho da Palavra de Deus para motivá-la e encorajá-la, bem como há espaço para você escrever suas próprias reflexões, pedidos e respostas de orações. - "Não adianta insistir... Não nos entendemos mais." - "Eu meu marido somos felizes, mas há momentos em que de fato não sei agir..." - Lares são destruídos porque cônjuges acreditam que tudo já foi tentado e que não vale mais a pena investir no casamento. Entretanto, sempre vale a pena. Deus pode mudar uma situação, aparentemente irremediável, mediante a oração constante da esposa. Este livro foi escrito para ajudá-la a fazer da oração algo essencial no seu relacionamento com Deus e com seu esposo.

[Compre agora e leia](#)

CLÁSSICOS

MC



TOMÁS DE KEMPIS
IMITAÇÃO
DE CRISTO

Imitação de Cristo - clássicos

Kempis, Tomás de 9788573258660

143 páginas [Compre agora e leia](#)

Ao longo da vida cristã, são muitas as inquietações e inúmeros os percalços, especialmente nos primeiros anos de fé. Mesmo cristãos com mais tempo de caminhada se veem às voltas com crises e indagações. E não poucos sofrem por falta de modelos e exemplos corretos a seguir. Quase um século antes das teses de Lutero, o monge Tomás de Kempis escreveu uma série de mensagens que influenciaram a igreja cristã ao longo dos séculos, propondo o que hoje parece óbvio: a imitação de Cristo como padrão de fé, conduta, moral, ética, relacionamentos e negócios com o mundo. De

origem monástica, Imitação de Cristo é uma das maiores e mais respeitadas obras cristãs de todos os tempos. Instrutor espiritual dos noviços de seu mosteiro, Tomás escreveu ao longo de quatro volumes, reunidos aqui em uma única obra, uma extensa e valiosa coleção de conselhos práticos em forma de sentenças práticas e facilmente memorizáveis.

[Compre agora e leia](#)

kevin leman

é seu filho, não um *hamster*

Reduza o
estresse na
educação das
crianças



É seu filho, não um hamster- Reduza o estresse na educação das crianças

Leman, Kevin 9788573258356

249 páginas [Compre agora e leia](#)

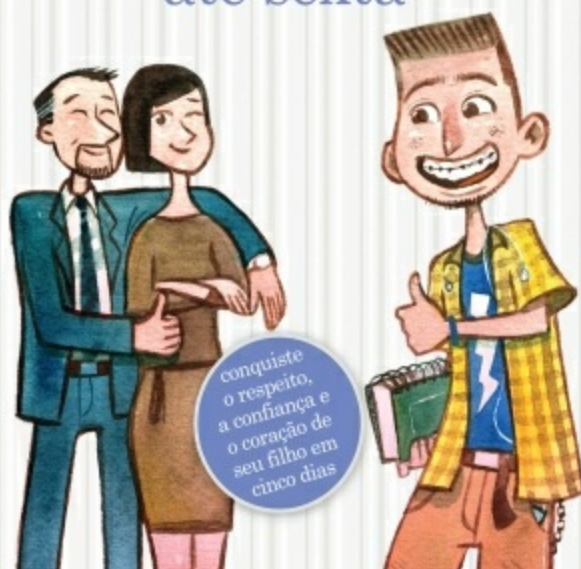
A maior alegria dos pais é ver os filhos bem-sucedidos em seus projetos. Infelizmente, muitos deles acham que seu dever se resume a treiná-los para a roda da vida, esquecendo que a maior herança deixada não é um farto saldo bancário, mas aquela compartilhada no dia a dia. É seu filho, não um hamster nos mostra que, no caminho para uma vida de sucesso, os filhos precisam mais dos pais do que de treinadores. A questão central apresentada por Kevin Leman é levar pais e

mães a entenderem até onde compensa sobrecarregar os filhos com tantas atividades. Embora o assunto seja sério e árduo, Leman trata do tema de forma agradável e levemente divertida. Viva uma experiência libertadora, ao compreender que seus filhos não são hamsters que correm dentro da rodinha em uma gaiola, e sim pessoas que querem e precisam de você.

[Compre agora e leia](#)

kevin leman

transforme seu adolescente até sexta



Transforme seu adolescente até sexta: conquiste o respeito, a confiança e o coração de seu filho em cinco dias

Leman, Kevin 9788573258271

245 páginas [Compre agora e leia](#)

Anos de amor, carinho e atenção. Tempo e esforço dedicados a educar, formar caráter e ensinar boas maneiras. Os filhos pequenos são verdadeiros anjos em nossas vidas. De repente, os anjinhos entram em ebulição de hormônios, e todos os anos de educação e amor parecem ter sido em vão. Mas tudo pode voltar aos bons tempos em apenas uma semana. A adolescência é a fase mais difícil na vida de todo mundo, mas "esse tempo vai

desaparecer mais rápido que areia numa ampulheta, então por que não tirar vantagem dele?" é a proposta do dr. Kevin Leman nesta obra. Viva a adolescência de seus filhos sabendo exatamente como agir e, em uma semana, todos em sua casa estarão lidando sem dor ou estresse com esta fase tão importante da vida.

[Compre agora e leia](#)



S.O.S dos pais - 500 dicas para educar sem enlouquecer

Poli, Cris 9788543300450

163 páginas [Compre agora e leia](#)

Cris Poli dá uma importante contribuição para que os pais ou responsáveis adquiram ferramentas para a complexa e árdua missão de educar os filhos.

- Augusto Cury

Pais e mães sofrem por não saber como agir em diversas situações que envolvem os filhos. Seja pela inexperiência dos primeiros anos de paternidade, seja pelo estresse da rotina diária, o fato é que episódios aparentemente

simples podem se transformar numa grande dor de cabeça. ""S.O.S. dos pais - 500 dicas para educar sem enlouquecer foi escrito por Cris Poli, para ajudar pais e mães a resolver questões que surgem com a chegada dos filhos ou aquelas situações estressantes do dia a dia da família, como disciplina, relacionamento, educação, saúde, alimentação, sexualidade e tecnologia. Faça dele seu livro de cabeceira e você poderá evitar muitos problemas.

Como todo S.O.S., o objetivo deste livro é oferecer socorro imediato, para que, se necessário, você tenha tempo de buscar, sem angústia e com paz no coração, esclarecimentos mais completos.

As questões abordadas poderão ajudar você a compreender melhor ou a minimizar situações

de conflito do dia a dia provocadas por comportamentos ou hábitos não saudáveis adquiridos por seus filhos. O formato de pergunta e resposta foi escolhido justamente para que você encontrasse rapidamente o socorro de que precisa, no momento exato.

Cris Poli é especialista em educação e comportamento infantil. Ministra palestras e é autora de diversos livros, dentre eles "Pais responsáveis educam juntos" e ""Pais admiráveis educam pelo exemplo, ambos publicados pela Editora Mundo Cristão.

[Compre agora e leia](#)